



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

---

## PROJETO DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

NÍVEL  
MESTRADO ACADÊMICO

GRANDE ÁREA:  
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ÁREA:  
COMUNICAÇÃO

ANO DE INÍCIO: 2018

Imperatriz  
2017



## EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Prof. Dra. Livia Cirne de Azevedo Pereira  
Prof. Dra. Michele Goullart Massuchin  
Prof. Dra. Thaísa Cristina Bueno  
Prof. Dr. Thiago Pereira Falcão



## Sumário

1. Identificação .....	5
2. Dados da Proposta .....	6
3. Caracterização da proposta.....	8
3.1 Contextualização regional e institucional.....	8
3.2 Histórico do Curso.....	16
3.3 Cooperação e intercâmbio .....	26
4. Áreas de concentração e linhas de pesquisa .....	35
4.1 Área de Concentração.....	35
4.2 Linhas de pesquisa.....	36
5. Caracterização do curso.....	38
5.1 Objetivos do curso .....	38
5.2 Perfil do Egresso.....	39
6. Organização do curso .....	40
7. Disciplinas .....	41
7.1 Qualificação e Defesa da dissertação .....	42
7.2 Atividades Acadêmicas programadas.....	43
7.3 Estágio-docência.....	43
8. Descrição das disciplinas.....	44
8.1 Disciplinas obrigatórias .....	44
8.2 Disciplinas optativas.....	47
9. Corpo docente.....	71
10. Produção bibliográfica, artística e técnica.....	76
10.1 MICHELE GOULART MASSUCHIN.....	76
10.2 LÍVIA CIRNE DE AZEVEDO PEREIRA .....	79
10.3 THAISA CRISTINA BUENO .....	80
10.4 THIAGO PEREIRA FALCÃO .....	84
10.5 DENISE CRISTINA AYRES .....	84
10.6 LUCAS SANTIAGO ARRAES REINO.....	86
10.7 ROSEANE ARCANJO PINHEIRO.....	88
10.8 MARCELO DA SILVA .....	89
10.9 MARCIO CARNEIRO DOS SANTOS .....	92
11. Projetos de pesquisa .....	94
12. Vínculo dos docentes às disciplinas .....	104



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

---

13. Atividades dos docentes .....	105
14. Infraestrutura .....	115
14.1 Laboratórios.....	115
14.2 Biblioteca.....	117
15. Financiamentos.....	119
16. Documentos a serem anexados na APCN .....	121



## **1. Identificação**

### **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**IES:** Fundação Universidade Federal do Maranhão

#### **Dirigentes:**

Reitora: Dra. Nair Portela Silva Coutinho  
Vice-reitor: Dr. Fernando Carvalho Silva  
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Dr. Allan Kardec Duailibe Barros Filho  
Coordenador do Curso de Comunicação Social/Jornalismo: Me. Carlos Alberto Claudino da Silva

**Unidade proponente:** Campus de Imperatriz

**Cursos envolvidos:** Comunicação Social/Jornalismo, campus de Imperatriz.  
Comunicação Social, campus de São Luís.

#### **Grupo responsável pela elaboração do projeto:**

O grupo de elaboração da Proposta de Mestrado em Comunicação foi aprovado pela Reunião do Colegiado de Curso de Comunicação Social/Jornalismo em 23.02.2016, sendo composta pelos seguintes docentes efetivos:

Prof. Dra. Thaísa Cristina Bueno (presidente da comissão)  
e-mail: thaisabu@gmail.com, tele: (99) 98112-3300

Prof. Dra. Lívia Cirne de Azevedo Pereira (membro)  
e-mail: liviacirne@gmail.com tele: (83) 9907-57433.

Prof. Dra. Michele Gouurlart Massuchin (membro)  
e-mail: mimassuchin@gmail.com, tele: (99) 98118-9072

Prof. Dr. Thiago Pereira Falcão (membro)  
e-mail: thfalcao@gmail.com, tele: (99) 99117-2026



## 2. Dados da Proposta

### Especificação do Projeto:

Programa de Pós-Graduação em Comunicação– Curso de Mestrado Acadêmico

### Área de Concentração:

Comunicação Contemporânea

### Linhas de Pesquisa:

- Formas e Materialidades da Comunicação
- Processos Sociopolíticos na Comunicação Contemporânea

### Áreas de Conhecimento:

Comunicação

### Área de Avaliação:

Comunicação e Informação

### Número Máximo de Vagas:

10 (dez), para a primeira entrada.

### Data Prevista para Início e Término do Curso para a Primeira Turma:

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Curso de Mestrado Acadêmico em Comunicação deverá ser apresentado à CAPES em outubro de 2017 e iniciar suas atividades, com o ingresso da primeira turma, em 2018.2, tendo duração de 24 meses.

### Cronograma de Implantação Previsto:

- Tramitação nas instâncias internas UFMA: setembro/2017
- Previsão de envio à Capes (Formulário eletrônico APCN): outubro/2017
- Previsão de Avaliação da Capes: outubro/2017 a maio/2018
- Implantação da Coordenação e Secretaria do Programa de Pós-Graduação: Julho/2018
- Divulgação do edital do Programa de Mestrado em Comunicação: agosto/2018
- Inscrição dos Candidatos: setembro/2018
- Seleção dos Candidatos: outubro e novembro/2018
- Matrícula dos Aprovados: fevereiro/2019
- Início do curso (previsão): março/2019

### Dados do Programa:

Área Básica: 6.09.00.00-8

Regime Letivo: Semestral

Regime de entrada: anual

**Nome do Programa:** Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Área Básica: Comunicação

Área de Avaliação: Comunicação e Informação



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

---

**Graduação na área:** Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Ano de início: 2006

Nível do curso: Mestrado Acadêmico

Situação: Proposta nova

**Identificação das Instituições Participantes:**

Promotora: Universidade Federal do Maranhão

Unidade/Órgão Responsável: Campus de Imperatriz

**Endereço:**

Campus de Imperatriz /UFMA

Rua Urbano Santos, sem número

Imperatriz (MA) – 65-900.410

E-mail: [jornalismo.ufmaitz@gmail.com](mailto:jornalismo.ufmaitz@gmail.com)

Telefone: (99) 3529-6025.

**Coordenação do curso de graduação:**

Nome: Carlos Alberto Claudino Silva

CPF: 201671540387

E-mail: [claudino.carlos@ufma.br](mailto:claudino.carlos@ufma.br)

Telefones: (99) 3529-6025, (99) 3529-6024, (99) 3529-6026, (99) 984021087

### **3. Caracterização da proposta**

#### **3.1 Contextualização regional e institucional**

Estaproposta de mestrado acadêmico apresentada pelo curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no campus de Imperatriz, marca o amadurecimento de um projeto que reúne docentes com formação em programas de pós-graduação tradicionais e que hoje, na UFMA, se reúnem, tendo como base a trajetória acadêmica como pesquisadores e uma ideia conjunta, sólida e coerente, que nasce de uma demanda regional. A implantação de um programa de pós-graduação em Comunicação traz contribuições diretas para solucionar o problema da ausência de formação na pós-graduação na região, sendo que há três tipos específicos de demandas a serem ressaltadas: a) acadêmica, b) do sistema produtivo e c) sociais.

Em primeira instância, é importante destacar que a implementação desse programa na cidade de Imperatriz tem por objetivo suprir uma necessidade regional ainda carente na formação de recursos humanos. A intenção é oferecer uma formação continuada para alunos formados na comunicação e áreas afins. A implantação expande as oportunidades de crescimento da região, de forma semelhante a quando o bacharelado em Comunicação Social se institucionalizou na cidade, há pouco mais de uma década.

O programa de Mestrado em Comunicação da UFMA de Imperatriz será o primeiro do Estado do Maranhão nesta área de conhecimento e vai contribuir com o processo de interiorização da pós-graduação no Brasil, especialmente em uma região que ainda não conta com possibilidade semelhante nas proximidades. Destaca-se que há pós-graduações em Comunicação em Palmas (TO), na UFT; Belém (PA), na UFPA; e em Teresina (PI), na UFPI, todas em uma distância de pelo menos 700 quilômetros, em uma região que não possui um projeto de mobilidade operacional. Essa distância evidencia a necessidade de que a região possua oportunidades de formação e capacitação geograficamente dispersas que atendam o maior território possível.



Somente o curso de graduação em Comunicação Social da UFMA de Imperatriz já formou mais de 300 alunos ao longo dos seus 11 anos de existência, o que mostra uma demanda acadêmica reprimida, além dos graduados em áreas afins e os alunos formados pelos cursos de Comunicação Social – de três distintas habilitações – no campus de São Luís. Estudo recente sobre o perfil do acadêmico formado na UFMA de Imperatriz, desenvolvido no próprio curso, mostrou que os egressos têm se dedicado a várias áreas, no estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas assessorias de imprensa e em veículos de comunicação tradicionais, além de projetos independentes, necessitando dar continuidade à sua qualificação em pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu* em outros estados. Atualmente, 15 ex-alunos de Comunicação Social, da UFMA de Imperatriz, cursam ou concluíram seus mestrados em programas de outras regiões. Dois estão cursando doutorado.

Além disso, cursos tecnológicos, como o de Redação Publicitária, na Unibalsas, instituição privada localizada na cidade de Balsas, a cerca de 400 quilômetros de Imperatriz; o curso de Marketing, na Facimp, em Imperatriz; bem como as especializações *lato sensu* oferecidas por elas demonstram o grande interesse do público na formação e no aprimoramento nesta área e, portanto, uma demanda a ser atendida com a implantação do programa. No estado, além da universidade federal, o curso de Comunicação ainda é ofertado em outras duas instituições privadas (Ceuma e Faculdade São Luís/Estácio).

Sobre o mercado de comunicação na cidade de Imperatriz, especificamente, segundo o Sindicato dos Jornalistas de Radialistas da cidade, até 2010 a cidade possuía em média 500 profissionais atuando na área. Atualmente, possui sete emissoras de TV, oito de rádio, dois jornais impressos em circulação, um site de cunho comercial e cerca de 60 blogs. Isso mostra que, de modo complementar, o programa pode receber profissionais da área, suprimindo sua formação continuada.

Há também uma contribuição institucional desta proposta. Na UFMA de Imperatriz, particularmente, o único programa *stricto sensu* é o Mestrado em Ciência dos Materiais, voltado para os profissionais das áreas de Engenharia. A cidade não oferece, também, nenhuma outra opção no formato *strictu sensu* em áreas afins, como



Humanidades, nas demais universidades, como o IFMA e a UEMASUL. E mesmo que sejam levadas em conta as ofertas de aperfeiçoamento oferecidas pelos grupos de educação superior na rede privada, incluindo grupos grandes como Ceuma, Facimp, Fest ou Pitágoras, por exemplo, ainda assim no Estado – compreendendo o interior e a capital – não é possível encontrar nenhum programa neste nível na área de Comunicação. Assim, os profissionais não possuem oportunidades de formação posterior na região em que se encontram, apesar de Imperatriz ser uma cidade com mais de 200 mil habitantes, considerada polo industrial regional e abarcar os profissionais formados no mercado de trabalho.

Este levantamento quanto à demanda reprimida pela ausência de possibilidades de formação de recursos humanos na região, ainda que se considere apenas a área da Comunicação e Informação, ilustra um cenário que corrobora para que o Maranhão apareça na última colocação no ranking nacional de doutores, conforme levantamento da Fapema (Fundação de Amparo à Pesquisa, Ciência, Tecnologia e Inovação do Maranhão), de 2014. A partir deste estudo, destaca-se que são 17 profissionais com esse nível de conhecimento para cada 100 mil habitantes. Um número bem inferior, inclusive, se comparado com o penúltimo colocado, o Piauí, que mantém uma média de 37 doutores para cada 100 mil habitantes. Em todo o estado do Maranhão, são apenas 50 cursos de pós-graduação entre Mestrado e Doutorado, de todas as áreas de formação, o que é pouco, se considerada a população de 7 milhões de habitantes, conforme o Censo de 2010. Isso ilustra, em boa medida, um sistema produtivo carente de profissionais qualificados que não possuem oportunidades, principalmente quando se observa a região do interior do estado, distante da capital e com maior déficit e carência de recursos humanos.

O projeto se fundamenta na necessidade de contribuir para o aprimoramento intelectual e sociopolítico da região Sul do Maranhão e adjacências, contribuindo para uma demanda social existente. Situada numa área de 1.376 quilômetros quadrados, Imperatriz é considerada a segunda maior cidade do estado e ocupa um ponto central na mesorregião conhecida como Bico do Papagaio, que abrange 66 municípios (25 no Pará, 25 no Tocantins e 16 no Maranhão), numa área total de 140 mil km<sup>2</sup> e cuja



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

---

população chega a 1,6 milhões de habitantes, conforme o último Censo (2010). Inclusive, a sua localização geográfica reforça o vínculo da Universidade Federal do Maranhão, no campus de Imperatriz, com os moradores não só da cidade, mas dos territórios fronteiriços, podendo oferecer mais possibilidades em comparação a um programa que pudesse ser implementado na capital.

Outra justificativa é seu diferencial em relação aos demais programas dos Estados mais próximos. Ao pensar um projeto dentro da temática Comunicação Contemporânea, evidenciando questões tecnológicas e apropriações contemporâneas de objetos midiáticos, a proposta se apresenta tendo um viés distinto entre os programas das universidades mais próximas que oferecem esse nível de formação aos egressos em Comunicação ou áreas afins no estado e adjacências, como, por exemplo, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

Além da distância de todas estas instituições citadas, que estão localizadas a pelo menos 700 quilômetros de Imperatriz, como já mencionado, há uma diferença temática importante que caracteriza o projeto aqui apresentado. A UFT, por exemplo, com o programa em Comunicação e Sociedade, embora atenda a demandas da Comunicação, tem uma natureza calcada na interdisciplinaridade. Tanto é que seu corpo docente é formado por pesquisadores de áreas como História, Educação, Sociologia e outras especificidades da área de Humanas. Já no programa do Pará - Comunicação e Cultura Amazônica - as pesquisas têm um vínculo bem marcado nos estudos regionais do próprio território ao qual o programa se insere (região amazônica), abrindo pouco espaço para estudos que não possuam esse recorte. Por fim, o programa do Piauí, em Comunicação, por ter uma temática mais ampla e pela própria orientação das linhas de pesquisa, uma em jornalismo e outra em subjetividades, também não contempla, de forma pontual, pesquisas no âmbito da comunicação contemporânea de modo específico, principalmente relacionadas à dinâmica da informatização.

Nesse sentido, mesmo com a ciência de que haveria, em tese, algumas ofertas de aprimoramento para o profissional da área nas três universidades federais dos estados vizinhos, acredita-se que a proposta aqui descrita não concorre diretamente com esses



projetos já implementados, tanto pela distância quanto pela diferença temática das linhas de pesquisa. Na verdade, visa a atender aos pesquisadores cujos estudos não são guiados pelo apelo fortemente regional ou interdisciplinar ou que tenham interesse específico em dialogar com as tecnologias digitais, seja no âmbito do Jornalismo ou das mídias (audiovisual, entretenimento, plataformas, etc). A proposta tem um diferencial na região, sanando tanto uma lacuna no estado quanto agregando pesquisas que atendam não somente ao Maranhão, mas também a investigadores de outros locais que se sintam contemplados com os temas abarcados, pois vêm oferecer uma possibilidade de considerar estudos de Comunicação numa perspectiva que não tem sido, efetivamente, ofertada nos programas mais próximos.

Mesmo que destacando o diferencial entre eles, este projeto, por outro lado, enxerga nesses cursos uma real possibilidade de diálogo profícuo para a área. Ao pensar que o curso traria um diferencial para a pesquisa no entorno, pode-se incluir o fato de que ele também pode somar outros prismas aos debates já propostos nos programas existentes. Trata-se de uma aproximação que pode suscitar na troca de experiências, compartilhamentos de bancas, intercâmbio entre grupos e outras iniciativas que o fato de ter um projeto deste nível na cidade viabiliza. Ou seja, a localização, mesmo sendo no interior e não na capital, é estratégica e vai permitir um diálogo real com esses pesquisadores de outras regiões.

Além disso, levando em conta as mudanças que a tecnologia e o advento da cibercultura – questões fortemente abordadas pelo programa, seja nas suas discussões acerca de sociabilidades ou mesmo no âmbito de mercado – trouxeram à área da Comunicação nas últimas décadas, a Comunicação Contemporânea ainda se destaca e se justifica como uma área que precisa de ampla discussão. Ademais, ao adotar essa temática como basilar ao programa, propõe-se contribuir para a pesquisa no sentido de ampliar as discussões para realidades que são atingidas também por essas mudanças, mas que em geral não são contempladas nos estudos focados em modelos adotados nos grandes centros.

Outro ponto a ser destacado é em relação ao corpo docente do programa, o qual é formado por pesquisadores(as) oriundos das mais diversas regiões do país, o que



demonstra formação ampla e diversificada. Apesar de o grupo ser formado por doutores(as) que se encontram em começo de carreira, sublinha-se que muitos possuem uma trajetória construída ao longo da pós-graduação, o que pode ser atestado pelos seus currículos. Essa preparação se dá tanto pela produção de pesquisas relevantes em suas áreas e subáreas de pesquisa quanto pela participação e circulação em espaços importantes da área – como os principais eventos nacionais e internacionais –, além das contribuições em publicações qualificadas, dentro e fora do país.

Ainda sobre o corpo docente, também é importante destacar que nesses onze anos de existência do curso de graduação em Comunicação Social no campus de Imperatriz, o quadro inicial de professores efetivos saltou de oito, em 2006; para 21, em 2017, sendo que, desses, dez são doutores (66%) e sete são doutorandos (34%). Destes últimos, três têm previsão de conclusão até dezembro de 2017. Ademais, três dos professores doutores já concluíram o pós-doutorado. Este cenário demonstra dois pontos importantes: a presença de um corpo docente suficiente para a implantação do programa e, ainda, a busca pelo doutoramento por quase 100% dos professores. Isso coloca o curso do campus de Imperatriz à frente de outros de diversos cursos da capital, por ter uma graduação mais recente – desde 2006 – mas, ao mesmo tempo, contar com professores que lidam tanto com ensino como com pesquisa, dando visibilidade para a própria UFMA em diversos espaços acadêmicos no país e no exterior, demonstrando coesão e coerência no projeto apresentado e com contribuições relevantes para a área, por meio das investigações desenvolvidas.

Esta característica dos professores da proposta faz parte de um contexto das universidades que se encontram fora dos grandes centros e das capitais. Tanto a distância para a busca de experiência em outros programas já existentes quanto o projeto nacional de expansão do ensino superior que se iniciou há pouco tempo fazem com que este cenário não apresente grandes modificações conjunturais em um curto período. Logo, parte-se do pressuposto de que, apesar desta possível limitação, a trajetória em construção ao longo do tempo do atual corpo docente e a necessidade de suprir as demandas acadêmicas, do sistema produtivo e sociais da região e do Maranhão como um todo são mais relevantes neste momento do que a espera pela consolidação da



experiência docente em alguns quesitos que, apesar de importantes, pode ser sanada de outras formas, principalmente por meio de parcerias acadêmicas.

Uma das formas encontradas para abrandar a experiência recente de parte significativa do corpo docente da proposta é contar com o apoio – essencial – oferecido pela Universidade Federal Fluminense (UFF), principalmente por parte dos professores Afonso Albuquerque e Marco Roxo. Ambos se propuseram a acompanhar – de modo sistemático – a implantação do referido programa de mestrado, ofertando cursos e acompanhando os processos de orientação, podendo atuar, futuramente, como professores visitantes de curtos períodos. Ademais, salienta-se que há um esforço contínuo por parte dos docentes em solucionar algumas lacunas, como é o caso do aumento considerável de alunos de iniciação científica orientados por professores do curso de jornalismo da UFMA de Imperatriz ao longo do tempo – atualmente são doze bolsistas – e também da experiência com a pós-graduação *lato sensu*.

A Pós-graduação *lato sensu* em Assessoria de Comunicação Empresarial e Institucional vinculada ao Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, teve início em dezembro de 2015 e as últimas defesas da primeira turma ocorreram em julho de 2017. Os módulos começaram em janeiro de 2016 e se estenderam até janeiro de 2017. No total, foram 13 módulos com temas variados (cada qual com 30h/a), incluindo quase todos os professores da graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da UFMA de Imperatriz. A proposta surgiu da necessidade de Imperatriz, visto que havia uma demanda de assessores que atuavam na cidade, mas que não tinham acesso aos conhecimentos específicos na área ou às mudanças aceleradas nas práticas profissionais.

Evidenciando a demanda por formação continuada, a *lato sensu* se destina a um conjunto de alunos com perfis de formação diferentes, tanto de Comunicação Social da própria UFMA como de Administração, Pedagogia, Filosofia e Letras. Parte dos alunos é de Imperatriz, mas outros são oriundos do Tocantins, do Pará e de outras cidades do Maranhão, como Açailândia e mesmo de São Luís. A primeira turma foi finalizada com 23 alunos que defenderam os trabalhos de conclusão. Como resultado mais amplo do projeto, percebe-se a ampliação da compreensão das teorias e das suas aplicações, além



do estímulo dos profissionais em prestar consultoria e assessoria na iniciativa privada, modificando estruturas engessadas do mercado de trabalho onde atuavam. Por fim, percebeu-se a iniciativa de capacitação de alunos para a pesquisa, visto que alguns se vincularam aos grupos de pesquisa da instituição.

Apenas para contextualização, a própria história do curso de Jornalismo ratifica essa predisposição e compromisso da instituição em impulsionar o desenvolvimento técnico, científico e educacional, bem como com o crescimento regional, seja ele no âmbito socioeconômico e/ou cultural. A implantação da graduação em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, em Imperatriz, era um anseio da sociedade local e foi decidido em audiência pública, organizada pela então deputada Terezinha Fernandes (PT), em 2005. Na sessão foram solicitados cursos de Jornalismo, Enfermagem, Psicologia e Engenharia dos Alimentos. Assim, atendendo a um anseio da sociedade e dos profissionais da região, foi publicada em 2005 a resolução número 83/2005 do CONSUN, que autorizou a criação do curso como parte do programa de Expansão Universitária do Ministério da Educação.

Sobre o campus da UFMA de Imperatriz, onde o projeto deve ser implementado, desde 2005 passou a denominar-se Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST). Um ano depois de tornar-se Unidade Acadêmica, mais três cursos – Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Enfermagem e Engenharia de Alimentos - começaram suas atividades em Imperatriz. Mais recentemente, em 2008, a Universidade ampliou seu programa de interiorização, investindo na construção do Campus Avançado, localizado no bairro do Bom Jesus, onde são oferecidos cursos nas áreas das Ciências da Saúde e Tecnológica. Em 2010, colocou mais dois cursos em funcionamento: as licenciaturas de Ciências Humanas e de Ciências Naturais. Atualmente, a UFMA, em Imperatriz, oferece 612 vagas anuais, distribuídas entre os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Humanas (Sociologia), Ciências Naturais (Biologia), Comunicação Social - Jornalismo, Direito, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Pedagogia e Medicina. Em pouco mais de três décadas de ensino, pesquisa e extensão, o campus da UFMA de Imperatriz já formou quase dois mil profissionais.



Para cumprir com seu compromisso de contribuir com o desenvolvimento científico da região tocantina e servir à sociedade, a Universidade desenvolve projetos de pesquisa e de extensão. Em toda a sua estrutura acadêmica no campus de Imperatriz, há cerca de 60 projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores e alunos dos nove cursos da UFMA. As pesquisas são, na sua maioria, voltadas para solucionar os principais problemas da região, que apresenta um dos menores índices de desenvolvimento humano do País. As atividades de extensão, que possibilitam a socialização do conhecimento, levam as ações da Universidade para a comunidade.

Para sumarizar, apesar dessa contribuição importante da UFMA para a região, ainda é preciso criar continuamente as condições para que a pesquisa se desenvolva no estado, atuando efetivamente para a melhoria da situação educacional na região. É com essa perspectiva que apresentamos o projeto para a criação do Mestrado em Comunicação na UFMA de Imperatriz. Apesar do grupo de professores ser composto por doutores em início de carreira, importa ressaltar que se trata de uma região que tem demandas – sociais, do sistema produtivo e acadêmicas – reprimidas e que a proposta visa a interiorizar a produção científica, oferecendo desenvolvimento técnico e humano. Este argumento se baseia, ainda, na distância dos demais programas de pós-graduação em Comunicação das regiões Norte e Nordeste e, também, na proposta diferenciada, tanto no que diz respeito aos temas a serem abordados quanto à equipe que apresenta a proposta.

### **3.2 Histórico do Curso**

O Mestrado em Comunicação tem como base professores com formação diversificada – que fizeram a pós-graduação em universidades tradicionais e reconhecidas no país – e que agora, juntos, montam este projeto em Imperatriz com base em uma proposta coerente e relevante. Na sua maioria, possuem uma trajetória significativa e que vem sendo construída de longa data para sua incorporação na pós-graduação, apesar das recentes defesas de doutorado, o que deve ser ressaltado, principalmente pelas publicações em periódicos qualificados e trabalhos interinstitucionais já realizados.



**Thaís Cristina Bueno** é doutora em Comunicação pela PUC-RS (2015) e mestre em Letras, pela UFMS (2007). Em 2000, formou-se em Jornalismo pelo Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Desde a sua atuação na imprensa local e depois com o ingresso na carreira docente, em 2003, sempre esteve de algum modo atrelada às discussões sobre comunicação contemporânea. Antes de se dedicar à carreira docente, atuou como jornalista durante dez anos, sendo repórter de jornais online na capital de Mato Grosso do Sul. Durante o mestrado, também trabalhou com jornalismo online, tendo como objeto de estudo a construção do conceito de tempo real nos sites de notícia. Mais tarde, no doutorado, o tema da tese mais uma vez se volta para o ciberespaço, ao estudar os comentários de leitores na internet. Ademais, no âmbito da pesquisa, integra o Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (Ciberjor) desde 2008. Na UFMA de Imperatriz, é coordenadora do Grupo de Pesquisa em Cibercultura (GCiber), cujas pesquisas versam sobre mudanças e permanências de relações pessoais e profissionais no âmbito do ciberespaço. À frente do grupo, orienta trabalhos de Iniciação Científica que aprofundam a temática. A pesquisadora assina, como organizadora, juntamente com o pesquisador Lucas Reino, o livro *Comentários da Internet*, publicado pela editora da UFMA e que reúne estudiosos de todas as regiões do país sobre o tema comentários, em 2011. Em 2017, outro livro foi organizado, agora pela editora da UFMS, para debater jornalismo e aplicativos, tendo como título *Performance em Ciberjornalismo: tecnologia, inovação e eficiência*.

**Michele Goulart Massuchin** é doutora em Ciência Política pela UFSCar (2015) e mestre, também em Ciência Política, pela UFPR (2012). É graduada em jornalismo pela UEPG (2010). Atua na subárea da Comunicação Política, com pesquisas sobre debate público na internet, campanha eleitoral online, usos de aparatos digitais nas campanhas, estratégias de comunicação política e jornalismo nas redes sociais. Desenvolve pesquisas em parceria com os grupos de pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP - UFPR), Comunicação, Política e Tecnologia (PONTE – UFPR) e o Laboratório de Análise do Campo Científico (LACC – UFPR). Em grupos internacionais, também participou de dois projetos de universidades espanholas – UVA e UCM – sobre comunicação eleitoral digital e, atualmente, é pesquisadora do Grupo de Pesquisa *NUTEKO - Nuevas Tecnologías en Comunicación*. Entre 2011 e 2012,



desenvolveu pesquisa remunerada para o Instituto de Pesquisa do UOL, trabalhando com consumo do jornalismo online.

É professora adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde coordena o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS), vinculado à UFMA e registrado no CNPq. No grupo, orienta quatro alunos de iniciação científica em temáticas relacionadas aos seus temas de interesse. Tem produções relevantes publicadas em revistas brasileiras da área, tais como *Opinião Pública*, *Compolítica*, *RBCP*, *Famecos* e *Fronteiras*, assim como em publicações internacionais, tais como *Chasqui*, *ALAIIC*, *Observatório (OBS)*, *Dígitos* e *Cuadernos de Información*.

A docente também faz parte do Conselho da Editora UFMA na gestão 2016/2017 e é editora da *Revista Compolítica*, periódico científico da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Política (Compolítica). Em 2016 organizou, em conjunto com outros pesquisadores, o e-book *Internet e Política no Brasil*. Tem capítulos de livro publicados em diversas coletâneas, tais como *Internet e Poder Local* e *Do clique à Urna*.

**Livia Cirne de Azevêdo Pereira** é doutora em Comunicação pela UFPE (2014), com estágio sanduíche no Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (CETAC-media), da Universidade de Aveiro (Portugal). No mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas na UFPB também trabalhou com uma pesquisa propositiva na área de televisão digital. Tem graduação em Jornalismo pela UFPB e em Sistemas de Telecomunicações pelo IFPB. Foi colaboradora do *middleware Ginga*, no LAVID (Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital/UFPB).

Atualmente é professora efetiva do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na UFMA, ministrando disciplinas relacionadas à tecnologias digitais e webjornalismo. Como docente da UFMA continuou pesquisando cultura digital e coordena, atualmente, o Grupo de Estudos em Convergência e Narrativas Audiovisuais (CONNAU), no qual desenvolve o projeto *Para além da TV: uma análise*



*dos fenômenos transmídias nos telejornais locais*, com financiamento da FAPEMA e orienta três alunas em pesquisas de iniciação científica.

Para complementar sua trajetória, destaca-se também a atuação como coordenadora da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Assessoria em Comunicação Empresarial e Institucional da UFMA. Também foi professora substituta no Departamento de Mídias Digitais, na UFPB, Curso de Comunicação Social/Jornalismo, na UEPB, no Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Devry Unifavip) e da pós-graduação de Comunicação e Marketing Digital na Faculdade Estácio, Unidade Paraíba (João Pessoa).

Seus horizontes de investigação tangenciam principalmente os seguintes temas: televisão digital, transmídia, telejornalismo, jornalismo colaborativo, novos formatos, prototipagem, mídias digitais, aplicativos, mobile, audiovisual, interatividade e televisão. É autora de artigos e capítulos sobre estes temas, sendo importante destacar o ebook *Interatividade e Perspectivas no Telejornalismo da TV Digital*, fruto de sua dissertação.

**Marcio Carneiro dos Santos** é doutor pelo programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD), da PUC-SP (2014), sendo que também realizou estágio de Pós-Doutorado na UNB, na linha de pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação. É mestre em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo e especialista em Marketing pelo ISAN/FGV-Rio, além de ter graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Maranhão na habilitação de Jornalismo. Na tese trabalhou com produção de conteúdo interativo na televisão, discutindo a televisão digital no Brasil. Na sequência, o professor passou a pesquisar aplicativos, ambientes imersivos e convergência de mídia nas redações.

É professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da UFMA de São Luís, na área de Jornalismo em Redes Digitais. Na sua trajetória na UFMA, atua como coordenador dos laboratórios de TV - LABTV e LABCOM- *Laboratório de Convergência de Mídias* do Curso de Comunicação Social da UFMA e também é líder do grupo de pesquisa, registrado no CNPq, *Tecnologia e Narrativas Digitais – TECND*.



O referido professor é bolsista produtividade DT-II do CNPq e possui orientandos de PIBIC e PIBIT.

Antes de ser professor, destaca-se sua trajetória profissional, em que trabalhou por 20 anos na área de produção de conteúdo audiovisual como diretor de imagem, editor, roteirista e produtor executivo. O docente tem trabalhos publicados nas áreas de TV Digital, Teoria de Redes, Análise de Redes Sociais e Filosofia da Tecnologia. Destaca-se o Prêmio FAPEMA 2011 na categoria de Inovação Tecnológica e os livros e artigos publicados nos últimos anos, tais como *Tecnologia e Narrativas Digitais* e *Interatividade em TV Digital: um caso brasileiro de difusão tecnológica*.

**Lucas Reino** é doutor pela PUC-RS (2015). Formou-se em Jornalismo pela UFMS (2002) e em 2004 entrou no mestrado em Ciência da Informação da UnB, estudando o relacionamento entre o leitor e o webjornalismo no site Campo Grande News, um dos pioneiros do Brasil. No doutorado pesquisou os dispositivos móveis e o conteúdo jornalístico produzido para eles e por eles. É professor da UFMA de Imperatriz desde 2010 e em 2016, por meio de uma cooperação, lecionou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi professor da disciplina de Comunicação para Web e também participou do grupo de pesquisa Jordi.

Atualmente trabalha com pesquisas sobre jornalismo online e mantém um projeto sobre Rastreabilidade no Jornalismo, o qual é desenvolvido no âmbito do grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura (G-Ciber), com auxílio de uma pesquisadora de Iniciação Científica (IC). Tem produzido artigos e capítulos de livros sobre comunicação digital, além de ter organizado dois livros específicos: *Comentários da Internet* e *Performance em Ciberjornalismo: tecnologia, inovação e eficiência*. O professor também é membro do membro do Ciberjor (UFMS) e do Jordi (UFRGS).

**Thiago Pereira Falcão** é doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2014) e foi bolsista PDSE/Capes na McGill University, em Montreal, no Canadá. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão e coordenador do *Laboratório de Pesquisa em Estética e Entretenimento Digital* da UFMA. No congresso da INTERCOM, coordena o



Grupo de trabalho sobre *Games*. Em sua trajetória, tem experiência em orientação de graduação, IC, especialização e mestrado. Foi Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), em São Paulo, onde obteve também seu pós-doutorado em Comunicação e Audiovisual. Foi professor Assistente (Substituto) na Universidade Federal Fluminense (UFF) no curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet da UAM. Na sua trajetória de pesquisa, tem discutido questões relacionadas aos *game studies*, *media studies* e às representações dos gêneros do fantástico nas mídias, com foco específico em mídias digitais.

Dentre suas experiências acadêmicas, destaca-se ter sido professor da disciplina de Criação Multimídia do Projeto Irradiar - parceria entre o MINC e a Fundação Tempo Glauber (RJ). Foi professor-convidado de uma série de MBAs e especializações sobre Comunicação Digital e Jornalismo Online, entre elas a da Universidade Tiradentes de Maceió/AL, da Universidade Salvador (UNIFACS) e da Estácio, na Paraíba. Ademais, possui atuação junto ao mercado publicitário, tendo exercido, ao longo de sua carreira, os cargos de Diretor de Arte, Gerente de Planejamento e de Mídias Sociais e, mais recentemente, de Gerente de Inteligência de Mercado.

Do ponto de vista da produção acadêmica, esta alcançou coletâneas internacionais – em especial o livro *Online Gaming in Context – The Social and Cultural Significance of Online Games*, publicado pela Routledge. Seu trabalho alcança revistas bem avaliadas do campo da Comunicação no Brasil, como as revistas *E-Compós*, *Significação*, *Comunicação*, *Mídia e Consumo* e *Contracampo*.

**Denise Cristina Ayres Gomes** possui doutorado em Comunicação Social pela PUC-RS (2015) onde desenvolveu a tese intitulada *Tecnologia do imaginário: o jornalismo como promotor das doenças mentais*. Possui mestrado em Ciências da Comunicação (Unisinos), com a dissertação intitulada *A (des)institucionalização da loucura no Rio Grande do Sul: fontes em Zero Hora*. Também é especialista em Midiologia, Comunicação e Cultura nas Sociedades Contemporâneas (UFPA) e graduada em Comunicação Social/Jornalismo, pela mesma universidade. Em 2017 deu início ao projeto de pesquisa intitulado *A rede social como espaço terapêutico: reconfigurações da saúde na pós-modernidade*. Atualmente, é professora adjunta e



pesquisadora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/Imperatriz), onde coordena o *Grupo de Pesquisa Imaginarium - Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade*. É também pesquisadora do Grupo Jornalismo, Mídia e Memória (UFMA) e do Grupo Humanitas Digitalis (USP).

Entre trabalhos relevantes da docente, pode-se citar os trabalhos publicados nas revistas *Sessões do Imaginário* e *Intexto*, além de diversos capítulos de livros também resultantes da tese e pesquisas adicionais desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica. A docente também publicou o livro *Jornalismo e loucura: a reforma psiquiátrica no jornal Zero Hora*. Para complementar sua trajetória, destaca-se sua atuação como coordenadora de curso e em agência experimental de jornalismo na Faculdade Estácio de Sá de Belém (PA), assim como seu trabalho como assessora de comunicação e repórter na imprensa. É consultora da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) e pesquisa os seguintes temas: a mídia e os processos de saúde e adoecimento na contemporaneidade, violência, imaginário; comunicação.

**Roseane Arcanjo Pinheiro** é doutora em Comunicação pela PUC-RS (2015), onde investigou a imprensa no Estado do Maranhão. É mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) (2007) e graduou-se em Comunicação Social pela UFAM, em 1997. Em 2008, passou a integrar o corpo docente do Curso de Jornalismo da UFMA/campus Imperatriz. Em 2010 trabalhou na pesquisa *Jornalismo em Imperatriz (1932-2008)*, analisando a circulação de impressos e a produção da notícia na cidade. Em 2011, desenvolveu a pesquisa *As transformações do telejornalismo da TV Difusora Sul em Imperatriz-MA*. Em 2016 a docente formalizou na UFMA e no CNPq o grupo de pesquisa *Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP)*. Entre 2015 e 2017 o grupo tem trabalhado no projeto *Digitalização dos Jornais de Imperatriz*, aprovado no edital Acervos Públicos - 026/15, da FAPEMA. No mesmo período a professora também vem trabalhando no projeto *Produção da notícia entre os anos 70, 90 e 2000 em Imperatriz*.

Durante todos estes anos (2008-2017), publicou artigos científicos e organizou o livro *Jornalismo, Mídia e Sociedade: as experiências na região tocantina* (EDUFMA,



2016). Em 2017, a pesquisadora começou um novo projeto, intitulado *Passado e tecnologia: um estudo dos conteúdos jornalísticos memoráveis na plataforma youtube*, integrando os estudos em jornalismo e os conteúdos das referidas plataformas, na perspectiva da memória. Ademais, tem experiência em orientações de graduação, iniciação científica e especialização.

**Marcelo da Silva** é doutor em Comunicação na Universidade Metodista de SP (2016) e mestre pelo programa de Mestrado em Comunicação Midiática, da Unesp de Bauru. Formou-se em Relações Públicas em 2003, na Universidade Estadual Paulista de Bauru, São Paulo. Na graduação discutiu a comunicação interpessoal para o exercício da atividade de relações em uma sociedade em processo de conexão. De forma semelhante, desenvolveu a tese intitulada “*A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede desafios e oportunidades*”.

Antes de ser contratado como professo efetivo da UFMA, o que ocorreu em 2014, foi professor e coordenador do curso de Relações Públicas da Universidade Sagrado Coração de Bauru, orientando trabalhos sobre publicidade, marketing e relações públicas. O professor tem trabalhado nos últimos anos com o discurso das organizações, marcas e sujeitos no contexto das redes sociais da Internet, principalmente o lugar que o sujeito/consumidor/cidadão ocupa na ágora virtual. Se interessa pela interatividade entre públicos de afinidade, *neoconsumidor* e organizações. Na pesquisa de seu estágio pós-doutoral, que está sendo finalizada em 2017, trabalha com o discurso das organizações e dos seus públicos de interesse. Aliando seus estudos sobre comunicação nas organizações e a relação com o público, o docente deu início ao projeto *A ecologia da comunicação organizacional – Consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: Interatividade, convivência e conflitualidade*.

\*\*\*

O programa vai contar – também – com dois professores colaboradores:



**Marco Antônio Gehlen** é doutor em Comunicação pela PUCRS (2016), mestre em Agronegócios (2009) pela UFMS, especialista em Comunicação Empresarial (2005) e graduado em Comunicação Social - Jornalismo (2002). É professor adjunto e pesquisador no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz (MA), desde 2009. É organizador dos dois volumes da obra *Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas*, lançados pela Edufma, respectivamente, em 2011 e 2017. Além da experiência de mercado, em veículos e assessoria de comunicação, também já atuou em pós-graduação *lato senso*, mais especificamente na especialização em Administração Rural e Agronegócios no Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (Iesma) e na Pós em Assessoria de Comunicação Empresarial e Institucional (UFMA).

Na tese de doutorado, estudou a utilização de números no Jornalismo, em pesquisa que passou por temáticas como Bases Digitais de Dados, Jornalismo de Dados, Jornalismo de Precisão, Jornalismo Investigativo e Visualização de Dados. A tese teve como título *Jornalismo de (Im)precisão: o conhecimento matemático e a apuração de números*, sendo que, a partir desse ponto, solidificou-se um percurso de pesquisa do docente, com interesse pela continuação das investigações sobre o tratamento concedido aos números em diferentes publicações jornalísticas. Integra o GCiber (*Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura*) ligado à UFMA e que reúne pesquisadores da área de Webjornalismo e Cibercultura. A participação tem como foco estudos que possam agregar um olhar quantitativo para algumas pesquisas do grupo em Comunicação e Jornalismo. O projeto de pesquisa em andamento na UFMA discute, de modo específico, as possibilidades das bases de dados digitais para as novas empreendidas jornalísticas investigativas.

**Marco Fábio Belo Matos** é mestre em Comunicação e Cultura (UFRJ) e doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Unesp-Araraquara (2010). Tem trabalhado com dois temas: cinema no Maranhão e cobertura do processo de industrialização e modernização, a partir do discurso sobre empresas que se instalaram no estado, como a Refinaria Premium e a Fábrica Suzano de Papel e Celulose. O primeiro tema resultou na dissertação e na tese, que depois foram transformadas, respectivamente, em dois livros:

“...e o cinema invadiu a athenas: a história do cinema ambulante em São Luís (1898 – 1909), publicado em 2002 e “Ecos da Modernidade: uma análise do discurso sobre o cinema ambulante no Maranhão”, publicado em 2016, com apoio institucional da Fapema. O segundo tema já possibilitou a publicação de capítulo de livro, no livro “Entre Discursos: memória, produção e circulação de sentidos”, publicado pela Edufma, em 2016. Ademais, trabalhou com o processo de midiatização nos estudos de pós-doutoramento, quando o objetivo do pesquisador foi analisar a produção de sentidos sobre a implantação da Suzano, em Imperatriz, em 2014, considerando os dispositivos da cartografia comunicacional da cidade, notadamente o jornal O Progresso e os blogs.

Convém ainda registrar sua relação substancial com o universo da literatura, na condição de produtor, tendo já lançado dez livros, entre poesias, crônicas, contos e novelas, atuando como cronista em periódicos de Imperatriz, São Luís e Balsas e recebido dois prêmios literários: o da Fundação de Cultura de São Luís (FUMC), em 2002, e o da primeira versão do Prêmio BNB de Cultura, em 2005, além de ter sido contemplado com recursos do edital Fapema literatura de 2016.

Tabela de professores Permanentes

Docente	Ano de doutoramento
Thaísa Cristina Bueno	2015
Michele Goulart Massuchin	2015
Lívia Cirne de Azevêdo Perira	2014
Márcio Carneiro dos Santos	2014
Lucas Santiago Arraes Reino	2015
Thiago Pereira Facão	2014
Denise Cristina Ayres Gomes	2016
Roseane Arcanjo Pinheiro	2015
Marcelo da Silva	2016

Tabela de professores colaboradores

Docente	Ano de doutoramento
---------	---------------------



---

Marcos Fábio Belo Matos	2010
Marco Antonio Gehlen	2016

### 3.3 Cooperação e intercâmbio

O programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pretende fomentar uma rede de intercâmbio e cooperação entre universidades e outras instituições, com o objetivo de inserir-se nas redes de pesquisa da pós-graduação. A apresentação das parcerias já existentes tem o intuito de mostrar a inserção dos professores no âmbito da pesquisa nacional, evidenciando trabalhos de caráter interinstitucional.

#### Entre os campi da UFMA

Ressaltamos, primeiramente, que o mestrado possibilita a afirmação de laços entre as pesquisas produzidas no âmbito do curso de Jornalismo da UFMA/Imperatriz com o Departamento de Comunicação da UFMA/São Luís, principalmente pela inserção de dois professores da UFMA de São Luís – Marcelo da Silva e Marcio Carneiro – como membros do corpo permanente do mestrado. Atualmente, já há uma relação de proximidade destacável entre o *Grupo de Pesquisa GCiber* (registrado no Diretório de Grupos do CNPq), da UFMA de Imperatriz, coordenado pelos professores Thaísa Bueno e Lucas Reino e o *Jumper*, coordenado pelo professor Márcio Carneiro, da UFMA de São Luís. Os grupos estão trabalhando, atualmente, em uma pesquisa sobre *Narrativas e Modelos de Negócio*.

Outro dado a considerar é que o professor Marcos Fábio é membro efetivo do NEEC (Núcleo de Estudos em Estratégias de Comunicação), grupo registrado na plataforma de grupos do CNPq, que reúne pesquisadores do Curso de Comunicação Social da UFMA – São Luís e que realiza pesquisas a partir das seguintes linhas de



trabalho: Discurso, Poder e Mudança Social; Comunicação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Mídia, Espaço Público e Sociabilidade; e Tecnologia e Sociedade.

### **Parcerias com outras universidades brasileiras**

Os professores da UFMA de Imperatriz desenvolvem pesquisas em parceria com outras universidades, ressaltando o caráter interinstitucional dos estudos e produções resultantes, o que deve ser ampliado com a presença do Programa de Mestrado. A professora Michele Goulart Massuchin, por meio do *Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS)*, tem uma pesquisa em parceria com o grupo de pesquisa *Jornalismo e Política*, ligado ao Mestrado em Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio da professora Camilla Quesada Tavares. As professoras trabalham em conjunto desde 2013 e, em 2017, o projeto foi ampliado e reestruturado tendo como título *O consumo de notícias nos portais dos principais jornais latino-americanos: os interesses da audiência e os impactos no processo de produção de conteúdo jornalístico*. Como resultado efetivo da parceria interinstitucional é possível citar dois capítulos de livros publicados, um no e-book *Internet e eleições no Brasil* (lançado em 2016) e outro no e-book *Comunicação e Política: tempos, contextos e desafios*, lançado em 2017 pelo Centro de Estudo de Comunicação e Sociedade, de Portugal. Além dos dois capítulos de livro, partes da pesquisa já foram publicadas em artigos nas revistas *Estudos de Mídia e Jornalismo e Compolítica*.

A docente também possui parceria firmada com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio do *Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP)*, coordenado pelo Prof. Emerson Urizzi Cervi, e pelo *Grupo de Pesquisa em Comunicação em Comunicação, Política e Tecnologia (PONTE)*, coordenador pelo Prof. Francisco Paulo Jamil Marques. Em parceria com o primeiro grupo já foram desenvolvidas diversas pesquisas desde 2010, sendo que a última se intitula *Opinião Pública e debate político na web* e vem sendo trabalhada desde 2014. Como resultado da parceria, é possível citar a organização do e-book *Internet e eleições no Brasil*, organizado pelos professores Emerson Urizzi Cervi, Michele Goulart Massuchin e Fernanda Cavassana de Carvalho. A referida pesquisa também teve



resultados publicados em capítulos no livro citado, assim como artigos publicados na *Revista Textual & Visual Midia, Opinião Pública* e *Revista Brasileira de Ciência Política (RBCP)*. Em parceria com o PONTE, pode-se citar trabalhos em andamento, tais como um capítulo de livro sobre jornalismo político e três verbetes para a *Encyclopaedia of Gender, Media and Communication*.

Atualmente, o projeto *Cobertura jornalística em período eleitoral e a circulação de informação em redes sociais: um estudo das fanpages dos principais jornais da região Nordeste* desenvolvido atualmente na Universidade Federal do Maranhão, com financiamento da FAPEMA, tendo como coordenadora a professora Michele Goulart Massuchin, conta com parceria efetiva do *Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP)*, da UFPR e também do *Grupo Jornalismo e Política*, da UEPG. Como o projeto está sendo executado, resultados efetivos da parceria ainda estão sendo encaminhados. Pode-se citar – em andamento - o e-book *Comunicação e Política no âmbito regional*, organizado pelos professores Michele Goulart Massuchin, Emerson Urizzi Cervi e Fernanda Cavassana de Carvalho, dois artigos submetidos para revistas com resultados parciais da pesquisa e, também, dois *papers* apresentados em evento (ICOM e Compólitica).

Os professores Lucas Reino e Thaisa Bueno integram o *Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (Ciberjor)*, em conjunto com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, sob coordenação do Prof. Gerson Luís Martins, desde 2008. O grupo se organiza por meio de reuniões e parcerias, envolvendo professores do MS, MA, GO, TO e PR. O grupo organiza anualmente o *Simpósio Internacional de Ciberjornalismo*, que já está na sua oitava edição e tem se firmado como um evento de referência na área. Em 2017 a parceria resultou no livro *Performance em Ciberjornalismo: Tecnologia, Inovação e Eficiência*, publicado pela UFMS.

Os professores Tháisa Bueno e Lucas Reino também integram, desde 2014, a *Rede nacional de pesquisa aplicada em jornalismo e tecnologias digitais – JORTEC*, coordenado pelo professor Dr. Marcelo Träsel, da UFRGS-RS. O grupo se reúne anualmente durante o evento de Ciberjornalismo, em Campo Grande (MS), e nesse encontro promove workshops e debates sobre o tema. Embora ainda não tenha



produzido pesquisas em conjunto, a parceria é, efetivamente, uma oportunidade de compartilhamento de experiências e um forma de debater temas que instigam pesquisadores em realidades regionais e de trabalho distintas. Em 2015 os integrantes do Ciberjor organizaram o *1º Seminário Intergrupos de Pesquisa em Ciberjornalismo* onde se reuniram pesquisadores-líderes de Grupos de Pesquisa da UFBA, UFSC, UFMS, UFOP, UFT, UnB, UFRGS, UFPE e ESPM.

Em 2016 o grupo *GCiber*, da UFMA, iniciou uma parceria com o programa de Mestrado em Comunicação da UFMS e deu início à pesquisa de mapeamento dos aplicativos para celular nos principais veículos impressos nas capitais do Brasil. Lucas Reino e Thaisa Cristina Bueno fazem parte da parceria. O estudo, além de produzir um mapeamento descritivo dos tipos de aplicativo e sua utilização nos principais jornais das 27 capitais brasileiras e nos três dos maiores jornais nacionais, trouxe resultados numéricos que já foram apresentados e discutidos em eventos. Os resultados mais sistematizados devem ser apresentados no final de 2017. Ademais, por conta dessa parceria, em 2014, Thaisa Bueno foi convidada a ministrar uma oficina sobre produção de artigo científico no evento internacional; e, em 2016, ministrou uma oficina sobre como pensar a pesquisa no mestrado, voltada para os alunos do programa em Campo Grande. A ação ocorreu durante o Congresso de Ciberjornalismo. Em 2015, no mesmo evento, o professor Lucas Reino ofertou também uma oficina com o tema Geolocalização como ferramenta para o jornalismo.

Recentemente, a professora Thaisa Cristina Bueno firmou uma parceria entre o grupo de pesquisa *GCiber* e o grupo de pesquisa *Dinâmicas do Jornalismo*, coordenado pela Prof. Giovana Mesquista, da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), com o objetivo de afinarem os estudos sobre audiência. O primeiro resultado da parceria é um dossiê em andamento, sobre a referida temática, na revista *Observatório*, da UFT, que deve ser publicado em março de 2018.

Também em forma de parceria interinstitucional, a professora Roseane Arcanjo participa do projeto *Jornais manuscritos do Brasil: Uma rede de textos*, em que a universidade parceira é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto é coordenado pela Profa. Marialva Barbosa e conta com participantes de várias outras



universidades, como da UFPE, UFRB, UFRGS, UERJ e UFSC. Como resultado do trabalho em conjunto, pode-se citar um capítulo no livro *Os manuscritos no Brasil – uma rede de textos (1800-1900)*, organizado por Marialva Barbosa (UFRJ), que deve ser lançado no segundo semestre de 2017, pela editora EDUEPA. O capítulo resultado da parceria é escrito pelas professoras Marialva Barbosa (UFRJ) e Roseane Arcanjo Pinheiro (UFMA).

Outro projeto em que a professora Roseane Arcanjo atua é o *Diálogos Lusófonos em Comunicação e Política*, em parceria com a Universidade de Brasília (UNB), por meio do *Núcleo de Estudos em Mídia e Política*, o qual é coordenado pelos professores Liziane Guazina (UNB), Helder Prior (UNB) e Bruno Araújo (UNB).

O professor Marcio Carneiro faz parte da *Rede Nacional de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais (JORTEC)*, com participação na equipe da pesquisa nacional “*Produção colaborativa de pesquisa aplicada visando à experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais nos processos de captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos nas convergentes plataformas comunicacionais*”, a qual recebe financiamento do CNPq e é coordenada do professor Walter Teixeira Lima Jr. Por meio desta parceria o referido professor tem participado de mesas coordenadas da rede no Congresso da SBPJor e o tem um artigo a ser publicado em livro que a Rede vai lançar em breve.

Ademais, o professor também integra o *Grupo ComTec – Comunicação e Tecnologias Digitais* ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7317023132088520](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7317023132088520)), o qual conta com pesquisadores nacionais e é liderado pelo professor Sebastião Squirra. O grupo também vai participar da pesquisa desenvolvida pelo LABCOM (coordenado pelo professor Márcio) em várias atividades, inclusive publicação de livros, organização de eventos e outras atividades acadêmicas. Com o COMTEC foram realizados eventos conjuntos (<http://www.labcomufma.com/conferencia.htm>). Em 2016, uma parceria também se efetivou no livro editado por Marcio Carneiro – *Comunicação e Tecnologia* – que conta com trabalhos dos professores do ComTec. Em 2017 o professor também editou – com selo LabCom - o último livro lançado pelo ComTec (Cibertecs).



Marcio Carneiro também participa do *Grupo Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva* ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7403910123422004](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7403910123422004)), integrando especificamente o Comitê Acadêmico do grupo com pesquisadores nacionais sob a liderança do professor Walter Teixeira Lima Jr.

O professor Thiago Falcão atua como coordenador do Grupo de Pesquisa em Games, realizado anualmente como parte do congresso da *Sociedade Brasileira para o Estudo Interdisciplinar da Comunicação - INTERCOM* - que fomentou uma parceria entre três instituições - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Maranhão - que resultou na publicação de dois artigos, de coautoria dos professores Thiago Falcão, Emmanoel Ferreira e Daniel Marques - publicados em revistas avaliadas da área da Comunicação e Informação, assim como na autoria compartilhada do livro *Metagame: Desafios na Pesquisa em Games no Brasil*, resultado do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores junto à Intercom.

Em se tratando de parcerias consolidadas em revistas científicas, os professores Thiago Falcão e Daniel Marques (UFRB) exerceram o papel de editores convidados no dossiê sobre *Jogos Eletrônicos* que figura no primeiro número do Volume 2 da *Revista Metamorfose*, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, da Universidade Federal da Bahia. A professora Leticia Perani (UFJF) dividiu a editoria, junto ao professor Thiago Falcão, do Volume 11, Número 1, da *Revista Lumina*, em seu dossiê sobre Entretenimento Digital.

### **Parcerias com universidades estrangeiras**

Dentre as parcerias em andamento de pesquisas interinstitucionais internacionais, a professora Michele Massuchin trabalha em dois projetos em parceria com a Universidade de Valladolid (UVa), na Espanha, por meio do *Grupo NUTECO - Nuevas Tecnologias en Comunicación* (<http://www5.uva.es/nuteco/>). O primeiro deles, *Las Estrategias De Campaña Online De Los Partidos Políticos En Las Elecciones Autonómicas En La Comunidad De Castilla Y León*, é coordenado pelo prof. Dr. Jose Luis Dader e pela prof. Eva Campos. A parceria já gerou um artigo publicado na revista

Observatorio (OBS) e um capítulo de livro, ambos publicados em 2016. Ainda em 2017 será publicado um artigo na revista *Dígitos*, da Universidade de Valência. O segundo projeto intitulado *Evaluación y desarrollo de metodologías docentes en Comunicación y Competencia Mediática*, engloba uma pesquisa sobre consumo midiático e é coordenado pela Prof. Dr. Eva Campos e pela Prof. Dr. Marta Redondo, ambas da UVA.

A professora Livia Cirne está integrada à Universidade de Aveiro, em Portugal, mais precisamente ao laboratório do *CETAC.MEDIA – Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação* ([https://sigarra.up.pt/flup/pt/uni\\_geral.unidade\\_view?pv\\_unidade=148](https://sigarra.up.pt/flup/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=148)) –, por meio da parceria com o prof. Jorge Trinidad Ferraz de Abreu, que desenvolve investigações na área de produção de aplicativos interativos para televisão e dispositivos móveis. Como a parceria foi firmada recentemente, ainda não há trabalhos efetivos desenvolvidos.

O professor Marcio Carneiro possui uma parceria internacional em andamento, o *Social Media Lab*, em parceria com o Laboratório Internacional de Pesquisa da Ryerson University em Toronto, no Canadá. Nesta parceria está sendo executada, de forma conjunta, a pesquisa *Second Screen Apps: Mapping of Usage and Development of Authoring Tool for Content Producers*, desenvolvida pelo referido professor no âmbito da UFMA, em São Luís, no LABCOM. Em função desta parceria, Marcio Carneiro também faz parte do comitê científico do evento internacional *Social Media and Society*, coordenado pela Universidade de Toronto e que acontece anualmente na mesma cidade (<http://socialmediaandsociety.org/about/>). Esta é uma parceria recente, mas pode-se citar a participação de professores da Universidade de Toronto em eventos organizados pelo LABCOM, em São Luís. O link com todas as informações do evento estão em <http://www.labcomufma.com/sitnd>. Em contrapartida, o professor é membro do Comitê Acadêmico do evento realizado anualmente no Canadá.

Ainda outra parceria de nota diz respeito à colaboração engendrada entre o professor Thiago Falcão e o professor Thomas Apperley, da The University of New South Wales, que resultou na posição, por parte do Professor Thiago Falcão, de coordenador da *research track em Game Cultures* na conferência da *Associação de Pesquisadores de Jogos Digitais (Digra)*, bem como na publicação da obra do Professor



Apperley, no Brasil, no dossiê sobre *Entretenimento Digital* da revista *Lumina*, da Universidade Federal de Juiz de Fora, co-editorado por Thiago Falcão.

### **Trabalho conjunto entre o mestrado e o curso de graduação da UFMA**

Os professores que vão incorporar o corpo permanente do mestrado já possuem pesquisas em andamento, as quais são desenvolvidas no âmbito dos grupos já existentes, englobando também os alunos de graduação e fomentando a pesquisa entre eles. Atualmente, dos nove professores permanentes, oito deles coordenam grupos de pesquisa efetivos e com atividades semanais: *Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura*(GCiber), coordenado pela professora Thaisa Cristina Bueno; *Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade* (COPS), coordenado pela professora Michele Goulart Massuchin; *Grupo de Pesquisa em Convergência e Narrativas Audiovisuais* (Connau), coordenado pela professora Lívia Cirne; *Grupo de Estudos do Imaginário, Sociedade e Cultura* (Imaginarium), coordenado pela professora Denise Ayres; *Grupo de Pesquisa Mídia, Jornalismo e Memória*, coordenado pela professora Roseane Arcanjo; *Laboratório de Pesquisa em Estética e Cultura do Entretenimento Digital*, coordenado pelo professor Thiago Falcão; e *Tecnologia e Narrativas Digitais*, coordenado pelo professor Marcio Carneiro.

Destes grupos, quatro deles desenvolvem pesquisas que são financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA): *Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade*; *Grupo de Convergência e Narrativas Audiovisuais*; *Grupo de Estudos Cultura e Identidade na Contemporaneidade*; *Grupo de Mídia, Jornalismo e Memória*e *Tecnologia e Narrativas Digitais*. Além disso, vários professores desenvolvem suas pesquisas envolvendo alunos de Iniciação Científica (IC). Atualmente, são 12 alunos de IC, sendo orientados pela professora Michele Goulart Massuchin, Lívia Cirne, Thiago Falcão, Thaisa Cristina Bueno e Marcio Carneiro. Além dos alunos de IC, formalmente cadastrados na Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação da UFMA (PPPI), todos os grupos contam com diversos alunos inseridos nos respectivos projetos de pesquisa.



O *Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura (GCiber)* tem nove alunos inseridos nos projetos desenvolvidos; o *Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS)*, nas três linhas de pesquisa, conta com 18 alunos; o *Grupo de Convergência e Narrativas Audiovisuais (Connau)*, coordenado pela professora Livia Cirne, conta com 12 participantes; o *Grupo de Estudos do Imaginário, Sociedade e Cultura (Imaginarium)*, possui mais quatro alunos da graduação envolvidos; o *Grupo de Pesquisa Mídia, Jornalismo e Memória*, coordenado pela professora Roseane Arcanjo soma mais oito alunos; o *Laboratório de Pesquisa em Estética e Cultura do Entretenimento Digital*, coordenado pelo professor Thiago Falcão conta com mais seis discentes; por fim, no *Grupo de Tecnologia e Narrativas Digitais* são mais sete alunos trabalhando nos projetos de pesquisa.

### **Parcerias para produção de livros e coletâneas**

Em 2017 está prevista para a publicação o e-book “*Jornalismo, sentidos e memórias*”, organizado pela professora Roseane Arcanjo Pinheiro. Trata-se de uma coletânea com trabalhos da pesquisa “*Produção da notícia em Imperatriz entre os anos 70 e 2000*”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Mídia, Jornalismo e Memória. Há ainda estudos sobre mídias regionais de outros locais, os quais foram desenvolvidos pelos seguintes professores que colaboram com a obra: Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt (PUCRS), Profa. Dra Ana Regina Rego (UFPI), Prof. Dr. Gilson Porto (UFT), Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima (UFC) e Profa. Dra. Netília Seixas (UFPA).

A professora Michele Goulart Massuchin em parceria com a ALACIP (Associação Latino Americana de Ciência Política) organizou o e-book lançado em julho de 2017 intitulado *América Latina em Foco: novos olhares sobre a região*. O e-book conta com pesquisadores de três países – Brasil, Argentina e Bolívia – além da colaboração de professores da UNILA.

Em 2016, os professores Marco Antonio Gehlen e Marcos Fábio Belo Matos lançaram, em 2016, o e-book: *Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acaêmicas*, publicado pela Edufma, com artigos dos professores do Curso de Jornalismo da Ufma-



Imperatriz e ainda dos professores Antonio Hohfeldt, da PUC-RS e Antonio Fausto Neto, da Unisinos.

Recentemente, em 2017, o professor Thiago Falcão organizou, junto ao professor Daniel Marques, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a coletânea *Metagame: Panoramas dos Game Studies no Brasil*, que reúne pesquisadores nacionais e internacionais em uma rede de colaboração cujo eixo principal é o Grupo de Pesquisa sediado pela Intercom.

## **4. Áreas de concentração e linhas de pesquisa**

### **4.1 Área de Concentração**

A área de concentração Comunicação Contemporânea delimita e dá forma às atividades de ensino e pesquisa do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão. Esta área se institui, neste sentido, como articuladora do conhecimento ao qual este curso se vincula, recortando e particularizando o foco das pesquisas e do tipo de formação promovidas por ele. Dentro desta, o Mestrado em Comunicação da UFMA se divide em duas linhas de pesquisa, “Formas e Materialidades da Comunicação” e “Processos Sociopolíticos da Cultura Contemporânea” que sublinham um direcionamento para a investigação de dimensões e articulações da comunicação contemporânea.

A preocupação inerente à pesquisa em comunicação contemporânea diz respeito à contemplação das transformações experimentadas por seus objetos de estudo, sobretudo em se atentando para a relação destes com eixos teóricos e epistemológicos específicos. Este enquadramento da área, por sua vez, conduz o pensamento à necessidade de reconhecer objetivos que compreendam, sobretudo, o contexto sócio-técnico no qual eles criam e são criados de forma processual. Sendo assim, ao assumir como área de concentração as questões da “Comunicação Contemporânea” empreendemos um espaço que se dedica ao estudo e à pesquisa das teorias e práticas comunicacionais no tempo histórico presente.



Os objetos desta área de concentração são os fenômenos sócio comunicacionais que se dão no âmbito das articulações sociais contemporâneas. Assim, a área de concentração deste Mestrado, em sua abrangência, contempla elementos, efeitos e ações que se relacionam com os universos tecnológicos, sociais e culturais, especificamente no sentido em que estes são atravessados por dispositivos midiáticos da comunicação, que colaboram para a produção do espectro social contemporâneo.

Esta área de concentração se caracteriza pelo estudo dos meios e processos comunicacionais que atravessam o corrente contexto social e tecnológico em todos seus aspectos específicos, interrelacionados e multirrelacionados, considerando suas especificidades e idiosincrasias. Nestas se incluem, em paridade, os meios perpassados, agenciados e transformados pela informatização crescente experimentada na cultura contemporânea.

A articulação das linhas de pesquisa do mestrado da UFMA sublinha a existência de aspectos distintos da comunicação, que, deve-se considerar, existem em uníssono. A intenção ao pontuar uma questão como esta se dá em apontar que sua integração - entre materialidades e práticas, lato sensu - acontece nos limites da área de concentração. Ao mesmo tempo, é necessário sublinhar, também observa-se distinção suficiente entre estas: enquanto a primeira linha concentra-se nos aspectos materiais da comunicação, com ênfase em questões relacionadas às tecnologias e em suas relações materiais e de forma, a segunda investiga os processos sóciopolíticos em suas diferentes manifestações.

## **4.2 Linhas de pesquisa**

### **Linhas de Pesquisa**

#### **Linha 1: Formas e Materialidades da Comunicação**

Esta linha se dedica a investigar, estudar e compreender a configuração expressiva das articulações entre tecnologia e os processos de produção e difusão da comunicação e cultura, abrigando temáticas comprometidas com o estudo das dimensões materiais e operacionais dos artefatos comunicacionais. Seus pesquisadores se dedicam a entender



aspectos internos e composicionais das formas assumidas pelos meios de comunicação através da análise de suas configurações físicas e expressivas (obras, produtos, sistemas). Os objetos desta linha são os produtos midiáticos originados ou transformados a partir do contexto da comunicação contemporânea (formatos da mídia em seus aspectos diversos, aplicativos, sites de redes sociais, filmes cinematográficos, peças publicitárias, games e congêneres), entendidos como conteúdos imbricados aos aspectos da contemporaneidade, e submetidos aos mais variados tipos de análises (estéticas, poéticas, tecnológicas, históricas, narrativas e outras).

**Súmula resumida** - A linha dedica-se a investigar as configurações materiais e expressivas das tecnologias comunicacionais nos contextos de sua produção e funcionalidade.

**Palavras-chave:** Artefatos; Produtos; Interfaces; Tecnologias

## **Linha 2: Processos Sociopolíticos na Comunicação Contemporânea**

O objetivo desta linha de pesquisa é investigar e compreender as relações específicas desenvolvidas no âmbito dos processos sócio comunicacionais decorrentes de usos e apropriações provenientes da experiência midiática contemporânea. O cenário de pesquisa aqui atenta de forma particular para o contexto das relações sociais e políticas, tanto no âmbito das relações pessoais mediadas quanto da praxis do mercado da comunicação. Assim sendo, esta linha se organiza em torno de pesquisas sobre as relações oriundas dos processos de articulação social e política, atentando para fenômenos de apropriação, assimilação e gênese cultural e comportamental, dispensando especial preocupação aos indivíduos envolvidos nestas. As pesquisas desenvolvidas junto a esta linha se circunscrevem, portanto, às questões relacionadas aos efeitos experimentados pela audiência em contextos particulares da comunicação e da cultura contemporânea, assim como para as transformações relacionais entre mídia e sociedade. Os objetos desta linha são os processos sociopolíticos desenvolvidos ou transformados a partir do contexto da ubiquidade dos meios de comunicação na experiência social contemporânea (práticas de fãs, processos de deliberação e democracia digital, apropriações e comportamentos emergentes, agregações sociais



específicas e congêneres), considerando-os como subscritos e agenciados por uma dinâmica fortemente dependente da infraestrutura midiática atual.

**Súmula resumida** - A linha investiga as dinâmicas dos processos e usos da comunicação no contexto da contemporaneidade, considerando tanto a praxis mercadológica da comunicação quanto processos sociais oriundos de relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Processos; Práticas; Usos; Apropriações

## 5. Caracterização do curso

**Nível:** Mestrado

**Nome:** Mestrado em Comunicação

**Periodicidade da Seleção:** anual.

**Quantidade de Vagas:** O curso oferecerá inicialmente 10 vagas anuais para o ingresso de discentes regulares, observando as limitações de orientações por docente.

### 5.1 Objetivos do curso

1. Fomentar o desenvolvimento científico e de pesquisa junto ao Campo da Comunicação no âmbito do estado do Maranhão e em sua conexão com os estados vizinhos e com o interior destes, encorajando o acesso a cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Região Tocantina.
2. Estabelecer um relacionamento frutífero junto ao contexto profissional e acadêmico contemplado pela Região Tocantina, auxiliando no processo de desenvolvimento tanto do mercado de trabalho relativo ao Campo da Comunicação, em seus muitos aspectos – agências, produtoras, jornais e iniciativas independentes – quanto fomentando e capacitando pesquisadores, profissionais e professores para que possam empreender uma melhoria sensível e imediata no cenário que se apresenta.



3. Formar e capacitar pesquisadores, professores e profissionais aptos ao manejo das questões relativas à inserção do eixo de comunicação digital, no campo dos interesses do pensamento científico.
4. Desenvolver e incentivar as pesquisas, trabalhos, publicações e congêneres que examinem a presença e atuação dos meios de comunicação digital, quer de forma específica, na configuração expressiva de seus produtos e processos, quer em sua relação com outros modos comunicacionais e quer ainda em seu impacto sobre as sociedades e culturas midiaticizadas.
5. Incentivar a busca e o uso de premissas, teorias e princípios de outras áreas, tais como Arte, História, Sociologia, Antropologia e demais, nos estudos e pesquisas que se desenvolvem neste Mestrado, garantindo um caráter científico múltiplo e valorizando as trocas interdisciplinares no decorrer do curso.
6. Contribuir para o aprimoramento e atualização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão através de aulas, da orientação de Iniciação Científica, participação em TCCs e demais mecanismos de relacionamento acadêmicos.
7. Promover e realizar cooperações e intercâmbios nacionais e internacionais com outros Programas de Pós-Graduação na Área da Comunicação, em especial aqueles que se aproximem da discussão acerca dos aspectos digitais da Comunicação, possibilitando aos docentes e discentes um aperfeiçoamento contínuo, além de atualizações e trocas simbólicas no campo do ensino e da pesquisa.

## **5.2 Perfil do Egresso**

O curso de Mestrado da UFMA deve formar profissionais que possuam tanto habilidades acadêmicas quanto extra-acadêmicas, suficientes para que estes possam se debruçar sobre quaisquer discussões em âmbito científico que digam respeito à comunicação, estudando, examinando, produzindo e fazendo uso de metodologias capazes de dar conta do pensamento e dos saberes desta área específica, e da interação que ela mantém com as demais áreas, dentro do campo da Comunicação e em campos do conhecimento afins.



Subsiste um âmbito acadêmico que sublinha o profissional egresso do curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, que diz respeito à capacidade, por parte dos professores e pesquisadores formados no curso, de desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos que contemplem o universo da comunicação digital, tanto no âmbito da consultoria a projetos de ordem prática – ao desenvolver uma expertise de leitura e questionamento, de ordens qualitativa e quantitativa, de formas ou processos da comunicação contemporânea – quanto no âmbito natural da pesquisa de ordem acadêmica acerca deste contexto.

## 6. Organização do curso

**Créditos:** 34 créditos

Disciplinas obrigatórias: 12 créditos  
Disciplinas optativas: 12 créditos  
Créditos em disciplinas (total): 24 créditos

Estágio-docência: 2 créditos  
Elaboração e defesa da Dissertação: 4 créditos  
Atividades programadas: 4 créditos

**Equivalência créditos/horas/aula:** 1 crédito: 15 horas/aula

### Esquema de oferta do curso

#### 1º semestre

**Fevereiro** – Matrícula em uma disciplina teórico-conceitual, outra de caráter metodológico (**ambas obrigatórias**) e uma optativa referente a Linha de Pesquisa.

**Março a Junho** – Oferta de disciplinas obrigatórias e disciplina optativa da Linha de Pesquisa

**Até final de Julho** – Lançamento das notas

#### 2º semestre

**Final de Julho** – Matrícula em duas disciplinas optativas referentes a Linha de Pesquisa, além do estágio docência.

**Agosto a Novembro** – Oferta de disciplina obrigatória, estágio de docência e disciplina optativa da área.

**Até final de dezembro** – Lançamento de notas



### 3º semestre

**Fevereiro** – Matrícula na disciplina obrigatória de Seminário de Dissertação.

**Março a Junho** – Oferta de disciplina obrigatória de Seminário de Dissertação e disciplinas optativas para quem não fez no semestre anterior.

**Até o final de junho** – Data final para agendamento da Banca de Qualificação de Dissertação

**Julho** – Realização da Banca de Qualificação da Dissertação

### 4º semestre

**Final de Julho** – Matrícula em Elaboração de Dissertação

**Até o março do ano seguinte** – realização da Banca de Defesa de Dissertação.

## 7. Disciplinas

O projeto orienta que no primeiro ano do curso o mestrando cumpra três disciplinas obrigatórias: duas disciplinas teórico-conceitual e outra de caráter metodológico; e uma disciplina de orientação e pesquisa no segundo semestre. Também no segundo semestre do primeiro ano o aluno também deverá cursar o estágio docente obrigatório.

No segundo ano, o aluno deverá se matricular na disciplina obrigatória de Seminário de Dissertação, ligada diretamente ao seu orientador, além de marcar a qualificação do projeto, até o final do primeiro semestre. Deverá, ainda, fazer a matrícula em defesa da dissertação, no segundo semestre. As disciplinas optativas devem ser cursadas entre o primeiro semestre e o terceiro semestre do curso.

### QUADRO: Distribuição de disciplinas por semestre - total: 24 meses

Atividades curriculares	Título	Carga H.	Créditos	Semestre provável
Disciplinas obrigatórias - 12 créditos	Teoria e Epistemologia da Comunicação	60 h	4	1º
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60 h	4	1º
	Seminário de Dissertação	60 h	4	3º
Disciplinas optativas - linha 12 créditos	Formas e Estéticas da Comunicação	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Estudos avançados em Cultura Digital	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Contemporaneidade e Tecnologia	60 h	4	1º, 2º ou 3º

	Formatos e Narrativas nas Indústrias da Mídia	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Convergência Tecnológica e Mídias Digitais	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Processos Sociais e Tecnológicos nas Mídias Digitais	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Materialidades e Sensorialidades da Comunicação	60 h	4	1º, 2º ou 3º
Disciplinas optativas - linha 12 créditos	Comunicação, Circulação e Discurso	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Dinâmicas do Consumo na contemporaneidade	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Estudos Avançados em Jornalismo Digital	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Comunicação, Política e Sociedade	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Tópicos em Política e Cultura Digital	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Estudos em Produção Jornalística	60 h	4	1º, 2º ou 3º
	Cultura Digital e Sociabilidade	60 h	4	1º, 2º ou 3º
Atividades programadas - 4 créditos	Ver quadro de orientação dessa atividade.	60h	4	-
Estágio Docência - 2 créditos	Ver quadro de orientação dessa atividade no quadro seguinte	30 h	2	2º
Qualificação da dissertação	Banca examinadora	-	-	3º
Elaboração e defesa da dissertação - 4 crédito	Elaboração e defesa da dissertação (matrícula para o 4º semestre)	60h	4	4º
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS (Obrigatórios)</b>	<b>510 h</b>	<b>34</b>	<b>-</b>

## 7.1 Qualificação e Defesa da dissertação

Concluídas as disciplinas obrigatórias e optativas, o estudante pode submeter sua dissertação a uma banca examinadora, composta por três membros, para fins de qualificação. Para submeter o trabalho à qualificação, o estudante deverá apresentar, no mínimo, a introdução e os dois primeiros capítulos, acompanhados de um sumário comentado que aponte para a continuidade teórico-metodológica do trabalho.

O prazo máximo para a qualificação é o décimo oitavo mês e para a defesa 24 meses. Na defesa, o mestrando deve apresentar a sua dissertação a uma banca

examinadora formada por três membros (e um suplente), sendo um deles externo ao curso ou de uma outra instituição de ensino superior e pelo menos um componente da banca de qualificação do trabalho. O prazo para a apresentação da dissertação poderá extraordinariamente ser prorrogado por mais seis meses, quando aceitas pelo Colegiado do curso justificativas ou licença com prazo determinado, conforme Regimento Interno. A defesa equivale a 4 créditos.

## 7.2 Atividades Acadêmicas programadas

Durante o curso, o aluno deverá integralizar 4 (quatro) créditos referentes a produção intelectual, devidamente orientada pelo orientador, conforme quadro abaixo:

### ATIVIDADE/ CRÉDITO

Atividade	Crédito
Publicação de livro de caráter acadêmico	2.0
Tradução de livro	1.0
Organização de livro, publicação ou tradução de capítulo de livro ou publicação de capítulo de livro.	1.5
Publicação de artigo em periódico indexado (qualis B2 a A1)	2.0
Publicação de artigo em periódico indexado (qualis C a B3)	1.0
Apresentação de trabalho completo em evento científico nacional ou internacional, com publicação em anais	1.0
Apresentação de trabalho em evento científico em evento regional ou publicação de artigo em revista não indexada	0.5
Minicurso ministrado (mínimo de 6 horas/aula), com apresentação de relatório, participação como palestrante, conferencista ou debatedor em mesa redonda	0.5
Membro de equipe organizadora de evento científico	0.5

## 7.3 Estágio-docência

O estágio de docência é uma disciplina obrigatória do curso, na qual um professor do Programa vai coordenar as atividades de ensino em cursos de graduação, juntamente com bolsistas, complementando a formação profissional do mestrando. A atividade equivale a 30h, ou seja, dois créditos por semestre.

## 8. Descrição das disciplinas

### 8.1 Disciplinas obrigatórias

#### **Teoria e epistemologia da Comunicação**

**Ementa:** Discutir e explorar os desafios epistemológicos, teóricos e metodológicos da comunicação em diálogo com os novos espaços de conhecimento e fenômenos comunicacionais do mundo contemporâneo. A disciplina propõe-se a promover uma reflexão sobre preocupações e posições teóricas e filosóficas contemporâneas sobre os valores e práticas da comunicação, bem como trabalhar as ponderações sobre as experiências do pesquisador decorrentes ao longo do processo de pesquisa: os obstáculos, as decisões e as opções confrontados na prática da investigação.

#### **Bibliografia**

- BARBERO, J.M. Dos meios às mediações. Rio: Ed.UFRJ, 2003
- BAUDRILLARD, J. Tela Total. Mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997;
- \_\_\_\_\_. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio D'água, 1991 [1981];
- \_\_\_\_\_. Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, 2007 [1970].
- CASTELLS, M. A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura. vol. 1 A sociedade em rede. Rio: Paz e Terra, 1999;
- \_\_\_\_\_. Vol. 2. O Poder da Identidade. Rio: Paz e Terra, 1999;
- \_\_\_\_\_. Vol. 3, Fim de Milênio. Rio: Paz e Terra, 1999;
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio: Contraponto, 1997.
- DOWNING, J. Mídia Radical. Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. S. Paulo: Senac, 2002.
- LOPES, M.I.V. (org.) Epistemologia da comunicação. Vol. 1. Loyola, 2003.
- \_\_\_\_\_. Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas. São Paulo, ECA: 2016.
- MACHADO, A. A ilusão especular. Brasiliense, 1986;
- MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rio: Rocco, 1984;
- \_\_\_\_\_. No fundo das aparências. Por uma ética da estética. Petrópolis: Vozes, 1999;
- \_\_\_\_\_. O conhecimento comum, introdução à sociologia compreensiva. Sulina, 2007.
- SANTAELLA, L. Cultura das Mídias. S. Paulo: Experimento, 1992;
- \_\_\_\_\_. Culturas e Artes do PósHumano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003;
- \_\_\_\_\_. Linguagens líquidas na era da mobilidade. Paulus, 2007.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização. S. Paulo: Record, 2001.
- SODRÉ, M. Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2002;
- \_\_\_\_\_. Sociedade, Mídia e Violência. Porto Alegre: Sulina, 2002b;



- \_\_\_\_\_. O social irradiado. Cortez, 1992;
- \_\_\_\_\_. A Ciência do Comum. Notas Para o Método Comunicacional. São Paulo: Vozes, 2014.
- TRIGUEIRO, O. Luiz Beltrão. Pioneiro das Ciências da Comunicação. João Pessoa: Ed.UFPB, 2007.
- TRIVINHO, E. A dromocracia cibercultural. Lógica da vida humana na civilização avançada. S. Paulo: Paulus: 2007.
- WOLTON, D. Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão. S. Paulo: Ática, 2006.
- ZIELINSKY, S. Arqueologia da mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e ouvir. S. Paulo: Annablume, 2006.

## Metodologia da Pesquisa em Comunicação

**Ementa:** Esta disciplina tem por objetivo discutir as bases teóricas, epistemológicas e metodológicas da pesquisa em Comunicação, assim como apresentar diferentes métodos e técnicas de pesquisa e discutir os projetos a serem desenvolvidos no mestrado. A disciplina é composta de três partes. (a) A primeira visa abordar questões epistemológicas da pesquisa, discutindo paradigmas teórico-metodológicos da pesquisa em Comunicação; (b) uma segunda parte discute os métodos e técnicas de pesquisa, enfatizando abordagens originais nas pesquisas em cibercultura. Abordam-se os métodos quantitativo e qualitativo e as principais técnicas tradicionais de pesquisa (estudos de recepção, análise de conteúdo, estatística descritiva, *survey*, análise de discurso, observação participante, entrevistas, pesquisa-ação e etnografia de mídia), acrescentando aquelas mais recentes apropriadas pelo campo da comunicação; (c) a terceira e última parte objetiva discutir os projetos de pesquisa dos alunos do programa, tratando especificamente do processo de elaboração do projeto de pesquisa, evidenciando a formulação de problema, a base teórica, a definição dos objetivos, a justificativa, as escolhas metodológicas, as hipóteses e os encaminhamentos para o processo de produção da pesquisa.

## Bibliografia

- ALLISON, B.; RACE, P. The Students' Guide to Preparing Dissertation and Theses. (2nd. Ed). London: Routledge Falner, 2004.
- AMARAL, A; FRAGOSO, S; RECUERO, R. Métodos de pesquisa para Internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- ALBARELLO, Luc et al. Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Tradução de Luísa Baptista. Lisboa: Gradativa, 1997.
- BAUER, M & GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Qualidade, Quantidade e Interesses do Conhecimento: evitando confusões. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
- BARBIE, E. Métodos de pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Líber Livro, 2002.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1997.



- BLAIKIE, N. Designing social research. The logic of anticipation. London: Polity Press, 2002.
- BRAGA, J.; LOPES, M. I.; MARTINO, L. (orgs.). Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRYMAN, A. Social Research Methods. Oxford: University Press, 2012.
- CERVI, U. Métodos Quantitativos nas Ciências Sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitativistas. In BOURGUIGNON, J.A. (org). Pesquisa Social: reflexões teóricas e Metodológicas. Ed. Toda Palavra: Ponta Grossa, 2009.
- CERVI, E. U. Seminário de Pesquisa II. Curitiba: Editora Iesde, 2010.
- CHALMERS, A. O que é Ciência Afinal? Teorias como estruturas: programas de pesquisa.
- CONDE, B.; ROMÁN, A. Ruiz (org.). Investigar em Comunicación. Madrid: Espana, Editora McGraw Hill, 2005.
- CERVO A.L. & BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 5a.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- DUARTE, J; BARROS, A (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FOX, E. Pesquisa sobre meios de comunicação na América Latina: retorno ao ponto de partida. Revista Comunicação & Política, V. VII, n. 1.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ªed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LOPES, M.I.(org.) Temas contemporâneos em comunicação. São Paulo: Edicon/Intercom, 1997
- MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes, 1997.
- MAHONEY, J. A Tale of Two Cultures: Contrasting Quantitative and Qualitative Research. Political Analysis. N. 14, 2006.
- MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, M.W (org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo, Brasiliense, 1995. pp. 39-68.
- NAVARRETE, J. M. Problemas Centrales del análisis de datos cualitativos. Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social. Nº1. Año 1. 2011. Argentina. Pp. 47 - 60.
- NOGUEIRA, C. M. Considerações sobre o modelo de análise do discurso de Patrick Charaudeau. Revista Ensaio. V 6. N 1. 2004.
- PEREIRA, J.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.
- RAGIN, C. Constructing Social Research: the unity and diversity of method. Rhousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 1994.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 20ªed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTALELLA, L. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. S.Paulo, Cortez/Autores associados, 1988.



YIN, R.K. Estudo de caso; planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

### Seminário de dissertação

**Ementa:** O objetivo desta disciplina consiste em debater os projetos de dissertação em andamento. Seu aspecto mais central é calcado na necessidade do diálogo contínuo entre pesquisadores – formados e em formação – e subjaz o intuito de que a dissertação produzida seja fruto de um esforço de pensamento conjunto. Trata-se de um espaço para auxiliar no desenvolvimento das pesquisas, abordando questões epistemológicas e procedimentais cruciais na concepção e no desenvolvimento do trabalho. Avalia-se a relação entre estes pontos da pesquisa, observando viabilidade e sistematização futura da análise. Com a disciplina os discentes recebem um acompanhamento sistemático do processo de produção da pesquisa, além de poderem discutir com professores e colegas aspectos da dissertação em produção.

### Bibliografia

- ALLISON, B.; RACE, P. The Students' Guide to Preparing Dissertation and Theses. (2nd. Ed). London: Routledge Falner, 2004.
- BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BLAIKIE, N. Designing social research. The logic of anticipation. London: Polity Press, 2002.
- BRYMAN, A. Social Research Methods. Oxford: University Press, 2012.
- CERVI, E.U. Seminário de Pesquisa II. Curitiba: Editora Iesde, 2010.
- CONDE, M.R. B. & ROMÁN, J. A.R. Investigar em Comunicación: guía práctica de métodos y técnicas de investigación social em comunicación. Madrid – Espana: McGraw-Hill, 2005.
- ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAGO, C; BENETI, M. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- LOPES, M.I.V. Pesquisa em Comunicação: Formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1994.
- MARCONI, M de A. Fundamentos de Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas – 6 edição, 2006.
- RAGIN, C. Constructing Social Research: the unity and diversity of method. Rhousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 1994.
- RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 20ªed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTALELLA, L. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

## 8.2 Disciplinas optativas

## Contemporaneidade e Tecnologia

**Ementa:** A disciplina intenta apresentar um panorama histórico e crítico das transformações experimentadas pela sociedade a partir da introdução e apropriação das tecnologias digitais, explorando aspectos epistemológicos e sócio-antropológicos dos ambientes comunicacionais digitais contemporâneos. As temáticas abordadas se debruçam sobre os aspectos materiais e culturais ensejados pela interação humana em suas dimensões social e técnica, elencadas a partir dos seguintes pontos nodais: a dimensão histórica da técnica e da cultura digital; introdução à cultura digital; noções e teorias da cibercultura; técnica e mediação; história da internet e da web. O curso se propõe a investigar os meios digitais e suas estruturas comunicacionais; o virtual e as comunidades virtuais; contracultura, as reconfigurações do espaço no horizonte da cultura digital, seus aspectos econômicos e culturais; o acesso às tecnologias digitais; materialidades tecnológicas e sensorialidades na cultura digital; o mundo como informação; o cotidiano na era da cultura digital; a noção de "cibercidadania". Estudo teórico e empírico dos aspectos comunicacionais e culturais do ciberespaço; análise dos aspectos das redes telemáticas e dos fenômenos socioculturais associados a estas: redes sociais, comunidades virtuais, *blogging*, ciberativismo, etc.

## Bibliografia

- AGAMBEN, G. O que é o Contemporâneo? e Outros Ensaio. Chapecó: Argos: 2009.
- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro, Zahar: 2001.
- EISENSTEIN, E. A revolução da cultura impressa: Os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.
- ENZENSBERGER, M. Elementos de uma teoria dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- FLEW, T.; WILSON, J. Journalism as social networking: The Australian youdecide project and the 2007 federal election. Journalism, vol. 11, nº 2, p. 131-147. 2010.
- GRINT, K; WOOLGAR, S. The Machine at Work Technology, Work and Organization. Editora Polity Press, 1997.
- JENKINS, H. A Cultura da Convergência. São Paulo: Adolph, 2009.
- JENKINS, H; FORD, S; GREEN, J. Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por meio da Mídia Propagável. São Paulo: Aleph, 2014.
- LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LESSIG, L. Code version 2.0. Nova York: Perseus, 2006. Capítulo 7, What Things Regulate.
- LÉVY, P. A Revolução Contemporânea em Matéria de Comunicação. In: LOOSE, E; GIRARDI, I. A segmentação das revista e a temática ambiental. Revista Estudos Comunicacionais, Curitiba, v. 10, n. 22, p.129-137. 2009.
- \_\_\_\_\_. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. Inteligência Coletiva. São Paulo: Editora Loyola, 2007.
- LEMOS, A. Sobre a aquisição da escrita: algumas questões. In: ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 13-31.
- LITTLEJOHN, S. Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

- MANOVICH, L. The language of new media. Cambridge: Mass the Mit Press, 2001.
- RÜDIGER, F. As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011 (a).
- \_\_\_\_\_. As teorias da Comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011 (b).
- SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.
- \_\_\_\_\_. Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTANA, A. de. Civility, Anonymity and the breakdown of a new public sphere. 2012. 149 f. Tese (Doctor of Philosophy) - School of Journalism and Communication, USA, 2012. Disponível em: <[https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/bitstream/handle/1794/12420/Santana\\_oregon\\_0171A\\_10411.pdf?sequence=1](https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/bitstream/handle/1794/12420/Santana_oregon_0171A_10411.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 ago. 2014.
- SFEZ, L. Crítica da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.
- THOMPSON, J. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VAN DIJK, J; NIEBORG, D. Wikinomics and its discontents: a critical analysis o web 2.0 businessa nanifestoes. New midia x society, v.11, número 674, p. 855-887, 2009.
- VILCHES, L. A migração digital. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- VITTADINI, N. Comunicar con los Nuevos Media. In: BETTETINI, Gianfranco; COLOMBO, F. Las Nuevas Tecnologías de la Comunicación. Barcelona: 1995.
- ZITTRAIN, J. The Future of the Internet and How to Stop It. Londres: Penguin, 2009. Capítulos 1 “Battle of the Boxes”, 2 “Battle of the Networks” e 4 “The Generative Pattern”.

## Formas e Estéticas da comunicação

**Ementa:** A disciplina se aproxima de abordagens históricas e sistemáticas da interseção entre as teorias estéticas e a experiência da comunicação digital na cultura contemporânea através de perspectivas teóricas e analíticas da crítica do universo de expressões estéticas no campo da comunicação. Assim, seu intuito jaz em questionar a dimensão estética dos processos comunicacionais na cultura mediática, sobretudo com relação às formas assumidas por estes, experimentadas no âmbito da cultura digital.

## Bibliografia

- ADORNO, T.W. “Transparencies on film” (trad.ing. Thomas Y. Levin). In: New German Critique. 24/25 (1982): pp. 199,205;
- BENJAMIN, W. “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica” (trad. Carlos Nelson Coutinho). In: Teoria da Cultura de Massa (Luiz Costa Lima, org.). São Paulo: Paz&Terra (1982): pp. 209, 240;
- DE DUVE, T. “Resisting Adorno, revamping Kant”. In, et al: Art and Aesthetics After Adorno (The Townsend Papers in Humanities, no 3). Berkeley: University of California Press, 2010: pp. 249,299.
- DEWEY, J. "Tendo uma Experiência". In: Arte e Experiência (trad. Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme). São Paulo: Abril (col. Os Pensadores) (1985): pp. 89,105;

- ECO, Umberto. “A estética da formatividade e o conceito de interpretação”. In: *A Definição da Arte* (trad. ). Lisboa: edições 70 (2011).
- GENETTE, G. “Immanence et manifestations”. In: *L’Oeuvre d’Art*. Paris: Seuil (2010): pp. 143, 208;
- GENETTE, G. “Introduction”. In: *L’Oeuvre d’Art*. Paris: Seuil (2010): pp. 9,45;
- GOMES, W. "Estratégias de Produção de Encanto: o Alcance Contemporâneo da Poética de Aristóteles". In: *Textos de Cultura e Comunicação*. 35 (1996): pp. 99,124;
- GOODMAN, N. "Quando é Arte". In: *Modos de Fazer Mundos* (trad. Antônio Duarte). Porto: Asa (1995): pp. 103, 118;
- GOODMAN, N. “Art and authenticity”. In: *Languages of Art.*: Hackett (1968): pp. 99, 126;
- GOODMAN, N. “Art and the understanding”. In: *Languages of Art*. Indianápolis: Hackett (1968): pp. 225,266;
- GUMBRECHT, H.Ü. “Materialidade/o não-hermenêutico/presença: relatório anedótico de mudanças epistemológicas”. In: *Produção de Presença* (trad. Ana Isabel Soares). Rio: Contraponto/PUC (2010): pp. 21,42;
- HEIDEGGER, M. “A questão da técnica”. In: *Ensaio e Conferências* (trad. Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Maria Sá Cavalcante Schuback). Petrópolis: Vozes (2002): pp. 11,38;
- HORKHEIMER, M. e ADORNO, T.W. “The concept of enlightenment”. In: *Dialectics of Enlightenment*. (trad. ing. Edmund Jephcott. Stanford: Stanford University Press (2002): pp. 1, 34;
- ISER, W. “Indeterminacy and the reader’s response in prose fiction”. In: *Aspects of Narrative* (J.Hillis Miller, Ed.). New York: Columbia University Press (1972): pp. 1,46;
- JAUSS, H. "Poiesis: the productive side of aesthetic experience”, “Aesthesis: the receptive side os aesthetic experience”, “Catharsis: the communicative efficacy of aesthetic experience”. In: *Aesthetic Experience and Literary Hermeneutics*. Minneapolis: University of Minnesota Press (1982): pp. 46,110;
- JAUSS, H.R. “A critique of Adorno’s aesthetic of negativity”. In: *Aesthetic Experience and Literary Hermeneutics*. Minneapolis: University of Minnesota Press (1982): pp. 13,21;
- LYOTARD, J-F. “Aesthetic reflection”. In: *Lessons on the Analytic of the Sublime* (trad. ing. Elizabeth Rottenberg). Stanford: Stanford University Press (1994): pp. 1, 49;
- LYOTARD, J-F. “The communication of taste”. In: *Lessons on the Analytic of the Sublime* (trad. ing. Elizabeth Rottenberg). Stanford: Stanford University Press (1994): pp. 191, 223;
- McLUHAN, M. "O Cinema: o Mundo Real do Rolo". In: *Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem* (trad. Décio Pignatari). São Paulo: Cultrix (1979): pp. 319,333;
- McLUHAN, M. “Visão, som e fúria”. In: *Teoria da Cultura de Massa* (Luiz Costa Lima, org.). Rio: Paz&Terra (1982): pp. 143, 152;
- PAREYSON, L. *Problemas da Estética* (trad. Maria Helena Nery Garcez). São Paulo: Martins Fontes (1997)
- SCHAEFFER, J-M. “Généalogie et fonctions de l’expérience esthétique”.. In: *L’Éxperience Esthétique*. Gallimard (2015): pp. 151, 314;
- SEEL, M. “Aesthetics of appearing”. In: *Aesthetics of Appearing*. Stanford: Stanford University Press (2005): pp. 19, 139.



VALÉRY, P. “Primeira aula do curso de Poética”. In: Variedades (trad. Maiza Martins de Siqueira). São Paulo: Iluminuras (1999): pp. 179,192;  
WEITZ, M. “The role of theory in aesthetics”. In: Journal of Aesthetics and Art Criticism. 15 (1956): pp. 27,35.  
WOLLHEIM, R. A Arte e seus Objetos (trad. Marcelo Brandão Cipolla). São Paulo: Martins Fontes (1994).

### Estudos avançados em Cultura Digital

**Ementa:** A partir do questionamento prévio acerca das teorias da cibercultura, a disciplina oferece sequência no desenvolvimento destes estudos, se dedicando a fenômenos relevantes dentro espectro da temática. O interesse desta disciplina é contemplado, sobretudo, em aspectos culturais específicos voltados para abordagens teóricas e metodológicas que buscam decodificar processos subjetivos e práticas artísticas e de entretenimento oriundas da cultura digital. Condições socioculturais desenvolvidas em *lanhouses*, através de *games*, cenas e usos da música eletrônica, escrita colaborativa e cultura de fãs; mídias locativas e realidade aumentada; subjetividade e redes sociais. Imaginários sociais e apropriações na cultura digital. Produção cultural e mídias digitais; memes e cultura dos fãs; subculturas e formações culturais; cibercultura como espírito da época.

ANG, Ien. Watching Dallas: soap opera and the melodramatic imagination. London: Methuen.1985.  
BISHOP, Jeff; HOGGETT, Paul. Organizing around enthusiasms: Mutual aid in leisure. London: Comedia, 1986.  
BOLTER, Jay David. Writing Space: computers, hypertext, and the remediation of print. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.  
BOOTH, Wayne C. The rhetoric of fiction. Chicago: University of Chicago Press, 1983.  
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.  
BOURDIEU, Pierre. Le sens pratique. Paris: Les Editions de Minuit, 1980.  
BRIGGS, Asa.; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.  
BRODIE, Richard. Virus of the mind: the new science of the meme. Seattle Wash: Integral Press, 2004.  
BRUNS, A. Prodsuage: Towards a Broader Framework for User-Led Content Creation. ACMSIGCHI CONFERENCE ON CREATIVITY AND COGNITION, 6., Washington, DC. Proceedings... Washington, DC, June 13-15. 2007.  
CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
CASTORIADIS, Cornelius. As encruzilhadas do labirinto II: os domínios do homem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.  
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.  
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.



- CRAWFORD, Garry; RUTTER, J. Playing the Game: performance in digital game audiences. In: GRAY, J.; SANDVOSS, C.; HARRINGTON, C. L. (Eds). Fandom: Identities and Communities in a Mediated World. New York: New York University Press, 2007.
- CRAWFORD, Garry. Consuming sport: Fans, sport and culture. Londres: Routledge, 2004.
- CRAWFORD, Garry. The career of the sport supporter: the case of the Manchester Storm. *Sociology*, v. 37, n. 2, p. 219-237, 2003.
- CRAWFORD, Garry. Video Gamers. New York: Routledge, 2012.
- DASHNER, James. Correr ou morrer. [s. l.]: Vergara & Riba Editoras, 2010.
- DAWKINS, Richard. The Selfish Gene. Oxford University Press, 1976.
- DE CERTEAU. The practice of everyday life. Berkeley: University of California Press. 1984.
- ECO, U. Interpretação e Superinterpretação. Martins Fontes: São Paulo, 2005.
- ECO, U. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ECO, U. Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1994.
- FINOTTI, Ivan; CALDERARI, Juliana. O Destino de Harry Potter. São Paulo: Conrad, 2006.
- FISH, Stanley. Is there a text in this class?: The authority of interpretive communities. Cambridge: Harvard University Press. 1980.
- FISKE, J. The cultural economy of fandom. In: LEWIS, L. A. (Ed.). The adoring audience, London: Routledge, 1992.
- FLYNN, Elizabeth. Gender and reading. In: FLYNN, Elizabeth; SCHWEICKART, P. P. (Ed.) Gender and reading: essays on readers, texts, and contents. Baltimore: Johns Hopkins University Press. 1986.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Portugal: Veja/Passagens. 2002.
- GEERTZ, Clifford. Estar lá, escrever aqui. *Diálogo*, v. 22, n. 3, p. 58-63, 1989.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GLASER, B. G. (Ed.). Organizational careers. Chicago: Aldine. 1968.
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1996-1999.
- JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. IN: LIMA, Luiz Costa (Trad.). A Literatura e o leitor: Textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis. IN: LIMA, Luiz Costa (Trad.). A Literatura e o leitor: Textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JENKINS, Henry. Convergence Culture: Where Old and New Media Collide. New York: NYU Press, 2006.
- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry et al. Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century. 2009. <[https://www.macfound.org/media/article\\_pdfs/JENKINS\\_WHITE\\_PAPER.PDF](https://www.macfound.org/media/article_pdfs/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF)>. Acesso em: 08 de ago. 2015.

- JENKINS, Henry. Fans, bloggers, and gamers: exploring participatory culture. São Paulo: New York University Press, 2006a.
- JENKINS, Henry. Textual Poachers: Television fans & participatory culture. New York: Routledge, Chapman and Hall, Inc., 1992.
- JENSEN, Jens F. Interactivity: Tracking a New Concept in Media and Communication Studies. In: MAYER, Paul. Computer Media and Communication. New York: Oxford Univ, Press, 1999.
- LANDOW, George P. Hypertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology. Baltimore: Johns Hopkins University, 1997.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico, 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LENHARDT, A.; MADDEN, M. Teen Content Creators and Consumers. 2005. Washington, DC: Pew Internet & American Life Project. Disponível em: <[http://www.pewInternet.org/PPF/r/166/report\\_display.asp](http://www.pewInternet.org/PPF/r/166/report_display.asp)>. Acesso em: 19 nov. 2010
- MAFFESOLI, M. The time of the tribes: the decline of individualism in mass society, London: Sage, 1996
- URRY, John. Mobilities. London: Routledge, 2007.
- URRY, John. The Tourist Gaze. London: Sage, 2002.
- VAN GENNEP, Arnold. Les rites de passage. Paris: [s. n.], 1908.
- WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. Social network analysis: methods and applications. Cambridge Univ. Press, 1994.
- WATERS, Darren. Rowling backs Potter fan fiction. BBC News. London, 27 May 2004, Entertainment. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/1/hi/entertainment/arts/3753001.stm>>. Acesso em: 29 set. 2010.
- WELSER, H. T et al. Visualizing the Signatures of Social Roles in On-line Discussion Groups.

### **Formatos e Narrativas nas Indústrias da Mídia**

**Ementa:** A disciplina discute conceitos e formatos de narrativas audiovisuais, atentando para os efeitos das tecnologias digitais da comunicação no contexto do audiovisual. Características das mídias digitais; Ecologia das mídias; Linguagens digitais, cultura dos softwares e *affordances*. Roteiro e narrativa audiovisual: os formatos de roteiros para obras audiovisuais. Etapas de roteirização no audiovisual e na criação de narrativa multimídia. Narrativas conectadas, *vlogs*, *reality show*, *webseries*, *snaphat*. Dinâmicas da cultura da convergência aplicadas ao audiovisual: espalhamento e interatividade. Narrativas midiáticas contemporâneas: multimodais, transmídia, híbridas, imersivas, móveis. Articulação da narrativa no *live streaming* e no *long-form*. Ao vivo, gravado, *on demand*, *streaming*. Reconfiguração da audiência: sobre a audiência ativa e a produtiva. Nova audiência, aferição e interpretação de dados. Análise e construção de narrativas audiovisuais no ambiente digital.

### **Bibliografia**

ANDERSON, C. A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Campus, 2006.



- BRUNO, F. Máquinas de ver, modos de ser. Porto Alegre: Sulina, 2013
- BOLTER, J.D; GRUSIN, R. Remediation: Understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 2000.
- BURGESS, J; GREEN, J. YouTube e a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009.
- CANAVILHAS, J. (Org). Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Labcom Books, 2013.
- CANAVILHAS, J; SATUF, I. Jornalismo para dispositivos móveis. Produção, distribuição e consumo. Portugal: Labcom, 2015.
- CANAVILHAS, J.; TEIXEIRA, J.F. Descontinuidades do audiovisual na segunda geração de conteúdos jornalísticos para tablets. In: Observatorio (OBS\*), v. 9, p. 001-14, 2015.
- COULDRY, N. A mídia tem futuro?, Revista Matrizes, Ano 4 – Nº 1 jul./dez. 2010 - São Paulo - Brasil –p. 51-64, 2010.
- FIDLER, R. Mediamorfosis Comprender los nuevos medios. Buenos Aires, Granica, 1998.
- FULLER, M. Software Studies, a Lexicon. London: The MIT Press, 2008.
- JENKINS, H. Textual poachers: television fans and participatory culture. New York/London: Routledge, 1992.
- JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.
- JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- JÚNIOR, J. F; DOS SANTOS, Márcio Carneiro. Comunicação, tecnologia e inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. Porto Alegre: Editora Buqui, 2013.
- LATOURET, B. Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba; Bauru (SP): Edusc, 2012.
- LEMOS, A; BARBOSA, Marialva e BERGER, Christa (org). Narrativas midiáticas contemporâneas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.
- LOPES, M. I. V de (org.). Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- MANOVICH, L. The language of New Media. London and Cambridge: MIT Press, 2001.
- MITTELL, J. Complex TV The Poetics of Contemporary Television Storytelling. New York: New York University Press, 2015.
- MITTEL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. MATRIZES, São Paulo, ano 5, n.º 2, p. 29-52, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/337/pdf>.
- MURRAY, J. H. Inventing the Medium. Principles of Interaction Design as a Cultural Practice. Cambridge, MA: MIT Press, 2012.
- NAPOLI, P. M. Audience Evolution. New Technologies and the Transformation of Media Audiences. New York: Columbia University Press, 2010.
- PABLO, C.; DAVID, G.; KONSTANTINOS, C. Social interactive television: immersive experiences and perspectives. Hershey: New York
- RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas: Papirus, 1994.
- RUBLESCKI, A; BARICHELLO, E. M. R (orgs.). Ecologia da mídia. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013.

SANTAELLA, L. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiqüidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SCOLARI, C. A (Org). Ecología de los medios. Entornos, evoluciones e interpretaciones. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015.

SCOLARI, C; BERTETTI, P. e FREEMAN, M. Transmedia archaeology: storytelling in the borderlines of science fiction, comics and pulp magazines. UK: Springer, 2014.

SHIRKY, C. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

STEWART, M. The Myth of Televisual Ubiquity. Television & New Media. Vol. 1, n. 15, 2016.

TEIXEIRA, J. F. As potencialidades de inovação para o audiovisual nos dispositivos móveis: considerações a partir de uma análise dos conteúdos jornalísticos exclusivos para tablets. In: Atas do IV Encontro Anual da AIM. Covilhã: AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, 2014. v.1., p. 69-82.

VAN DIJCK, J. The Culture of Connectivity. A Critical History of Social Media. New York: Oxford University Press, 2013.

### **Convergência Tecnológica e Mídias Digitais**

**Ementa:** A disciplina estuda a relação da tecnologia na comunicação, a partir da digitalização das mídias e do fenômeno da convergência. Traça um panorama geral da convergência tecnológica, problematizando as abordagens, sob a perspectiva do suporte, dos sistemas e dos processos. Apresenta noções básicas sobre bits de informação, cibercultura, cultura da convergência, conexões em rede. Discute sobre o conceito das redes sociais digitais, de interface e da linguagem digital, ressaltando as particularidades técnicas e as possibilidades comunicacionais. Aponta também fundamentos sobre as tecnologias de captação, produção e distribuição de conteúdos multimídia, bem como a tecnologia móvel. Introduce investigações básicas sobre aspectos conceituais relacionados a bancos de dados e aos sistemas de busca.

### **Bibliografia**

BARLOW, M. The culture of Big Data. Sebastopol-CA: O`Reilly Media, 2013.

BITTENCOURT, M.C.A. Convergência midiática e redes digitais: modelo de análise para pesquisas em comunicação. Curitiba: Appris, 2017.

BRUNO, F. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. In: Famecos, v. 19, n. 3, p. 681, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/ya7hla2c>

BRIGGS, A; BURKE, P. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Jorge

FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GILDER, G. Life after Television: The Coming Transformation of Media and American Life. New York: W.W. Norton & Company, Inc, 1992.

GILLMOR, D. We the Media – Grassroots by the people, for the people. Sebastopol: O`Reilly Media, Zahar, 2004.

GRAY, J; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. (Ed.). The Data Journalism Handbook. How Journalists Can Use Data to Improve the News. Sebastopol: O`Reilly Media, 2012.

- JOHNSON, S. Cultura da interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- JÚNIOR, J.F; DOS SANTOS, Márcio Carneiro. Comunicação, tecnologia e inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. Porto Alegre: Editora Buqui, 2013.
- LEMOS, A. Things (and People) are the Tools of the Revolution. Disponível em: <https://politics.org.br/edicoes/things-and-people-are-tools-revolution>
- LEMOS, A. Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MARTINO, L.M.S. Teorias das mídias digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014
- PARENTE, A. Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RECUERO, R; BASTOS, M; ZAGO, G. Análise de Redes para Mídia Social. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço – O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004
- TRASEL, M. Jornalismo guiado por dados e cultura profissional. In: MARTINS, G; REINO, L; BUENO, T. Performance em Ciberjornalismo: tecnologia, inovação e eficiência. Campo Grande: Editora UFMS, 2017.

### **Processos Sociais e Tecnológicos nas Mídias Digitais**

**Ementa:** Esta disciplina aprofunda questões acerca da convergência, visando compreender os fenômenos com base, principalmente, na variedade de experiências tecnológicas e digitais e na proposição de produtos contemporâneos. Tem como conteúdos principais, tais pontos: big data; comunicação móvel; aplicativos interativos; dispositivos móveis, TV digital, TV social, segunda tela, rádio digital, tablets; realidade virtual e realidade aumentada; smart cities; cloud computer e internet das coisas; design imersivo; sistematização de protótipos interativos.

### **Bibliografia**

- BRUNO, F. Rastrear, classificar, performar. In: Ciência e Cultura, v. 68, p. 34-39, 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n1/v68n1a12.pdf>
- BURGESS, J; GREEN, J. YouTube e a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009.
- CARVALHO, J. M. de. O conteúdo continua sendo o principal dilema das plataformas digitais. In: MARTINS, G; REINO, L; BUENO, T. Performance em Ciberjornalismo: tecnologia, inovação e eficiência. Campo Grande: Editora UFMS, 2017.
- CUNHA, R. Design da informação e inovação em produtos jornalísticos para tablets. Covilhã: LABCOM.IFP, 2017.
- FALLA, S. Adictos a la comunicación: guía para periodistas y bloggers independientes. FIRMINO, Fernando. Jornalismo móvel. Salvador: EDUFBA, 2015.
- JENKINS, H; FORD, S; GREEN, J. Cultura da conexão. São Paulo: Aleph, 2014.
- JOHNSON, S. Tudo que é ruim é bom para você: como os games e a TV nos tornam mais inteligentes. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

- MARTEL, F. Smart: o que você não sabe sobre a internet. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.
- LEMOS, A. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In: Matruzes, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/Media1AndreLemos.pdf>>
- LEMOS, André. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.
- LOBATO, R. The cultural logic of digital intermediaries: YouTube multichannel networks. Convergence. Vol. 1, n. 13, 2016.
- PROULX, M; SHEPATIN, S. Social TV. John Wiley& Sons, 2012.
- SIBILIA, P. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- SILVA, M.V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. Galáxia, São Paulo, Online, nº 27, p. 241-252, jun. 2014.
- SCOLARI, C; BERTETTI, P. e FREEMAN, Matthew. Transmedia archaeology: storytelling in the borderlines of science fiction, comics and pulp magazines. UK: Springer, 2014.
- STEARNS, J. The best online storytelling and journalism of 2014, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/1T3vmy>
- MATRIX, S. The Netflix Effect: Teens, Binge Watching, and On-Demand Digital Media Trends. Jeunesse: Young People, Texts, Cultures. Vol. 6, Nº1, 2014.
- MURRAY, S. Interactive Data Visualization for the Web. Sebastopol: O'Reilly Media, 2013.
- TYRON, C. On-demand culture: digital delivery and the future of movies. Rutgers University Press, 2013.
- WOLFF, M. Television Is the New Television: The Unexpected Triumph of Old Media in the Digital Age. New York: Portfolio, 2015

### **Materialidades e Sensorialidades da Comunicação**

**Ementa:** Essa disciplina se predispõe a discutir os aspectos materiais e formais das mídias digitais, articulando sua aproximação à discussão a partir de campos teóricos que contemplam a pesquisa acerca da cultura material a partir de várias vertentes, inspiradas, em sua práxis, pelo campo da Arqueologia da Mídia, trilhando um caminho que nos leva a discutir outros aspectos e teorias comprometidas com a materialidade dos meios de comunicação. Assim sendo, seu objetivo jaz em introduzir questões acerca das materialidades da comunicação ao discutir condições teórico-metodológicas para que se possa examinar a infraestrutura midiática da cultura digital, desde dados, algoritmos, códigos e circuitos à estrutura da computação ubíqua. Neste sentido, contemplando os aspectos materiais e de formas da cultura digital, a disciplina intenta também discutir de que forma o corpo pode se ensejar como objeto de estudo na interface entre a comunicação e a cultura digital, tanto por sua importância como primeira mídia quanto pelas questões que suscita ao se imbricar com as tecnologias de informação e da comunicação dando vazão ao surgimento e à transformação de performances e sensibilidades baseadas em dados. Esta perspectiva oferece um panorama de análise da cultura digital a partir da abordagem material e pós-material anteriormente professada, a

partir da noção de sensorialidade e performatividade. Arqueologia das mídias; Materialidades da comunicação; Sensorialidades; Computação ubíqua; *wearables*; Design sensível; Cultura dos algoritmos; *Software Studies*; Materialismo Digital (*Digital Materialism*).

## **Bibliografia**

- DANIELS, D. Reverse engineering modernism with the last avant-garde. In: DANIELS, D; REISINGER, G. (Org.). *Net pioneers 1.0: contextualizing early net based art*. Berlin: Sternberg Press, 2009, p. 15-62.
- ERNST, W. *Digital memory and the archive*. Minneapolis: University of Minnesota, 2013.
- GRAU, O. Introduction. In: GRAU, Oliver (Org.). *MediaArtHistories*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2007, p.1-14.
- HARRASSER, K. Switched-on vulnerability: designability, gender and technology with Laurie Anderson and Wendy Carlos. In: DANIELS, Dieter; SCHMIDT, Barbara U. (Org.). *Artists as inventors – inventors as artists*. Ostfildern: Hatje Cantz, 2008, p. 196-207.
- HERTZ, G; PARIKKA, J. *Zombie media: circuit bending media archeology into an art media*. Leonardo, Cambridge, v. 45, n. 5, p. 424-430, 2012.
- HUHTAMO, E. *Art in the rear-view mirror: the media archaeological tradition in art*. In: PAUL, C. (Org.). *A companion to digital art*. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2015.
- HUHTAMO, Erkki. *From Kaleidoscomaniac to cybernerd: notes toward an archaeology of the media*. Leonardo, Cambridge, 30, n. 3, p. 221-224, 1997.
- HUHTAMO, E. *Twin-Touch-Test-Redux: media archaeological approach to art, interactivity, and tactility*. In: GRAU, O (Ed.) *MediaArtHistories*. Cambridge: The MIT, 2007. p. 71-101.
- HUHTAMO, E; PARIKKA, J (Orgs.). *Media archaeology: approaches, applications and implications*. Berkeley: University of California, 2011.
- KLUITENBERG, E (Org.). *Book of imaginary media*. Amsterdam: NAI Publishers, 2006.
- PARIKKA, J. *Media archaeology: questioning the new in media arts*. In: ERTAN, Ekmel (Ed.). *Histories of the post digital*. Istanbul: Aksanat, 2016. p. 133-147. Disponível em: <<http://postdigital.amberplatform.org/?p=562>>. Acesso em: 31 out. 2016.
- PARIKKA, J. *What is media archaeology?* Cambridge: Polity, 2012.
- PLANT, S. *Zeroes + ones: digital women and the new technoculture*. New York: Doubleday, 1997.
- SENGMÜLLER, G. *Four media archaeological art works*. In: SOMMERER, C., MIGNONNEAU, L.; KING, D. (Org.). *Interface cultures: artistic aspects of interaction*. Bielefeld: Transcript Verlag, 2008, p. 273-282.
- STRAUVEN, W. *Media archaeology: where film history, media art, and new media (can) meet*. In: NOORDEGRAAF, J. et al. (Org.). *Preserving and exhibiting media art: challenges and perspectives*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2013, p. 59-79.
- ZIELINSKI, S. *Audiovision: cinema and television as entr'actes in history*. Amsterdam: Amsterdam University, 1999.



ZIELINSKI, S. The deep time of the media: toward an archaeology of hearing and seeing by technical means. Cambridge: The MIT, 2006.

## Comunicação, Circulação e Discurso

**Ementa:** Esta disciplina reflete acerca das dimensões históricas e culturais do consumo em suas relações com a formação da identidade contemporânea, contemplando a discussão sobre o âmbito da circulação e do consumo em processos de comunicação, evidenciando os produtos midiáticos advindos das diversas subáreas, como o jornalismo, o entretenimento, entre outros. Aborda-se a relação entre cultura metropolitana e consumo urbano, bem como entre mídia e consumos local e global. O objetivo é aprofundar e enfatizar o entendimento das dinâmicas comunicacionais contemporâneas. Contempla-se, também, o debate acerca de lógicas de consumo, o papel determinante das audiências na reconfiguração de aspectos do processo de produção e de elaboração de novos produtos. Discutem-se, no âmbito da cultura digital, os dispositivos que possibilitam formas originais de circulação de informação: redes sociais e plataformas proprietárias; as transformações nos regimes de circulação no jornalismo, considerando o fenômeno da midiatização das práticas sociais e midiáticas; o jornalismo midiatizado e a transformação na produção de sentidos; a circulação midiática e os novos regimes de produção, recepção e autoria. Espaços contemporâneos de lazer, consumo e habitação: o caso dos shopping centers, dos condomínios fechados, feiras, mercados populares, mercadinhos, supermercados e hipermercados. A dicotomia público/privado, a cidadania, os direitos humanos, o direito do consumidor e a hipervalorização do econômico. Espaços e objetos de consumo. A disciplina discute, enfim, tendências de habitação, consumo e lazer em grandes cidades, assim como as transformações nas mídias urbanas e suas representações sociais, empreendendo uma revisão na bibliografia sobre o consumo, a cidade e a comunicação.

## Bibliografia

- ANTOUN, H. Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Org.). Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- BOYD, d. "Social Network Sites: Public, Private, or What?" In: Knowledge Tree 13, May, 2007. Disponível em: Acesso em 08/05/2009
- BOYD, d. & ELLISON, N. Social network sites: Definition, history, and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), article 11, 2007.
- BRAGA, J. L. et al (org). Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 2013.
- BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. Â.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Org.). Mediação & Midiatização. Salvador: COMPÓS-EDUFBA, 2012. p. 31-52.
- BRUNS, A. Gatewatching: Collaborative Online News Production. New York: Peter Lang Publishing, 2005.

- CARLÓN, M; FAUSTO NETO, A. Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012.
- CARLÓN, M. Después del fin: una perspectiva no antropocêntrica sobre la post-tv, el post-cine y youtube. Cidade Autónoma de Buenos Aires: La Crujía, 2016
- CABRERA, M. Á. La evolución tecnológica y los cibermedios en el contexto de la convergencia digital. Sevilla: Comunicación social, 2010.
- Dans, E. 2000. "Internet Newspapers: Are Some More Equal Than Others?" *International Journal on Media Management* 2 (1): 4–13.
- George, L. M. "The Internet and the Market for Daily Newspapers." *Journal of Economic Analysis & Policy* 8 (1): 33, 2008.
- FAUSTO NETO, A. et al. (org). Midiatização e processos sociais: aspectos metodológicos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
- FAUSTO NETO, A., MOUCHON, J, VERÓN, E (org). Transformações da midiatização presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2012.
- FAUSTO NETO, A [et.al.]. Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones. - 1a ed. - Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2015.
- Gasher, M; Sandra, G. "Increasing Circulation? A Comparative News-Flow Study of the Montreal Gazette's Hard-Copy and on-Line Editions." *Journalism Studies* 5 (3): 311–323, 2004.
- FAXINA, E; GOMES, P. G. Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.
- FLICHY, P.; FERREIRA, J; AMARAL, A (Org.) Redes digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatizações. 1. ed. Santa Maria: Facos - Ufsm, 2016. v. 1. 284p. Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/miege/assets/basic-html/page-2.html#>
- HJARVARD, S. A midiatização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- JUNG, S; LI, X.. "Global Production, Circulation, and Consumption of Gangnam Style." *International Journal of Communication* [Online], 8 (2014): 2790-2810.
- LI, X. Internet Newspapers: The Making of a Mainstream Medium. London: Routledge, 2006.
- MESQUITA, G. Intervenção, logo existo: a audiência potente e as novas relações no jornalismo. Tese de doutorado, UFPE, Recife, 2014.
- MIÉGE, B et all. (Org.). Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. 1. ed. Santa Maria: Facos-Ufsm, 2016. V. 1. Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/miege.html#4>
- MOULLIAUD, M; PORTO, S.D. (org). O jornal: da forma ao sentido. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.
- PERNISA JÚNIOR, C. A circulação no jornalismo: o terceiro polo em busca de seu espaço. São Leopoldo: Unisinos, 2016.
- PRIMO, A. (Org.). Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 211-321.
- PROULX, S., FERREIRA, J; Rosa, A.P. (Org.) . Midiatização e redes digitais: os usos e as apropriações entre a dádiva e os mercados. 284. Ed. Santa Maria: Facos-Ufsm, 2016.



v. 1. 282p. Disponível em:  
<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiativos/proulx.html#>  
VERÓN, E. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Unisinos, 2004.  
RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.  
SOUSA, M. A dinâmica da notícia nas redes sociais na internet. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.  
VERÓN LASSA, J.J; SABÉS TURMO, F. (Orgs.). La investigación en periodismo digital: algunos trabajos desde el ámbito universitario.

### Dinâmicas do Consumo na contemporaneidade

**Ementa:** A atividade de consumo como forma de significação e diferenciação sociocultural que ocupa vários meios de comunicação, reverberando na cotidianidade dos consumidores, públicos de afinidades e organizações. Estudo da comunicação corporativa na perspectiva da linguagem e dos discursos, compreendendo que, por meio da linguagem, o sujeito cria e recria o universo, em um processo dialógico e dialético, com outros interlocutores. O olhar multi/interdisciplinar sobre o discurso das organizações e do consumidor/cidadão contemporâneo, reconhecendo o “novo” tempo e as socialidades engendradas pela cultura digital. Os discursos construídos nas diferentes instâncias e interações, que revelam condições de produção; o lugar do sujeito na enunciação, a tomada de posição e o direcionamento do público. Os desafios da comunicação corporativa na sociedade pós-moderna.

### Bibliografia

AMOSSY, R. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo : Contexto, 2005.  
BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Lisboa: edições 70, 1995  
BAUMAN, Z. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro : Zahar, 1998  
\_\_\_\_\_. Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.  
\_\_\_\_\_. A ética é possível numa sociedade de consumidores? Rio de Janeiro : Zahar, 2011.  
BAUMAN, Z; MAURO, E. Babel: Entre a incerteza e a esperança. Rio de Janeiro : Zahar, 2016.  
BLAZQUEZ, N. Ética e meios de comunicação. São Paulo: Paulinas, 1999.  
BLIKSTEIN, I. Análise Semiótica do Discurso Político e Empresarial. In: EMEDIATO, W.; MACHADO, I.L; MENEZES, W. (orgs). Análise do Discurso: Gênero, Comunicação e Sociedade. Belo Horizonte – MG : Núcleo de Análise do discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.  
BRANDÃO. H.H.N. Introdução à análise do discurso. Campinas : Unicamp, 2004.  
BUENO, W.C. Comunicação Empresarial: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.  
\_\_\_\_\_. Estratégias de comunicação nas mídias digitais. Barueri: Manole, 2015.



- CANCLINI, N.G. Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro : URFJ, 2010.
- CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro : Zahar, 2013.
- CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. Tradução Ângela S. M. Corrêa. São Paulo : Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. Linguagem e discurso: Modos de organização. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2010.
- CHETOCHINE, G. O blues do consumidor: por que seu cliente não está satisfeito. São Paulo : Prentice Hall, 2006.
- CREMADES, J. Micropoder: a força do cidadão na era digital. São Paulo : Senac, 2009.
- DI FELICE, M. Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul : Difusão, 2008.
- EGGER-MOELLWALD, L. Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade. São Paulo : Cengage Learning, 2011.
- FÍGARO, Roseli (Org.). Comunicação e Análise do Discurso. São Paulo : Contexto, 2012.
- GALINDO, D. El consumidor postmoderno: una persona relacional: Anclajes conceptuales. Madrid: Editorial Fragua, 2012.
- HALL, S. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro : DP&A Ed, 2011.
- HEIDEGGER, M. A caminho da linguagem. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ : Vozes/Bragança Paulista, SP : Universitária São Francisco, 2003.
- JAFFE, J. O declínio da mídia de massa: por que os comerciais de TV de 30 Segundos estão com os dias contados. São Paulo : M Books, 2008.
- KUNSCH, M. M. K.(org). Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectiva. Vol.2. São Paulo : Saraiva, 2009.
- LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre : Sulina, 2002.
- LIPOVETSKY, G. Os tempos Hipermodernos. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.
- MAINGUENEAU, D. Análise de textos de Comunicação. São Paulo : Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, I.L; MARCHIORI, M (Orgs.). Redes sociais, comunicação, organizações. São Caetano do Sul : Difusão, 2012.
- ORLANDI, E. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo : Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. Análise de discurso: princípios & procedimentos. Campinas : Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, M. O discurso: Estrutura ou Acontecimento (Trad. Eni Puccinelli Orlandi), Campinas, SP : Pontes, 3ª ed., 2002.
- POSSENTI, S; SOUZA E SILVA, M. C. P. de (Orgs.). Cenas da enunciação: Dominique Maingueneau. São Paulo : Parábola, 2008.
- RECUERO, R. Redes sociais na Internet. Porto Alegre : Sulina, 2014.
- ROCHA, E. A sociedade do sonho, Comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1995.
- SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade ubiquidade. São Paulo : Paulus, 2010.
- SLATER, D. Cultura do consumo & Modernidade. São Paulo, 2002.

## Estudos Avançados em Jornalismo Digital

**Ementa:** A disciplina discute efeitos e transformações produzidos na esfera pública e nos processos de deliberação social e política a partir do convívio e mídiatização das plataformas e ambiências digitais. Jornalismo na internet: conceitos básicos, características, linguagem, credibilidade. As características da mídia Internet e do jornalismo online. Algoritmos das Redes Sociais Digitais; Jornalismo Imersivo; Pirâmide deitada; Narrativas transmidiáticas; Pós-verdade; Fake-news; Quebra do polo emissor; Veículos de nicho em rede, Internet das coisas, News gap e jornalismo em base de dados estarão entre os conceitos priorizados no segundo eixo. Tecnologia como sistema e tecnologia como construção social; Mídias de Massa e Mídias de Função Pós-Massiva. Redes e Mídias Sociais no Jornalismo Digital. Hipertexto. Produtos midiáticos nos diferentes espaços digitais (blog, wiki, AVA, redes sociais; broadcasting). Autoria, Produção e Circulação. Rastreabilidade e monitoramento. Conceitos que tangenciam o Jornalismo na Internet (Convergência, Transmídia, Co-criação).

### Bibliografia

- ACERECHO, I.; AYERDI, K. M. Periodistas y medios en las redes sociales: tras la búsqueda de nuevo público In: TURMO, Fernando; LASSA, José. El periodismo digital analizado desde la investigación procedente del ámbito académico. Espanha: Asociación de Periodistas de Aragon, 2012.
- ADGHIRNI, Z. L. Mudanças Estruturais no Jornalismo: travessia de uma zona de turbulência. In: PEREIRA, Fábio; MOURA, Dione; ADGHIRNI, Zélia (Org.). Jornalismo e Sociedade Teorias e Metodologias. Florianópolis: Insular, 2012.
- ANDERSON, C. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- ALLAN, S. Histories of Citizen Journalism. In: \_\_\_\_\_; Thorsen, Elinar. Citizen Journalism: global perspectives. New York: Simon Cotle General Editor, 2009.
- CANAVILHAS, J. El nuevo ecosistema mediático. Departamento de Ciencias de la Comunicación I - Universidad Rey Juan Carlos - Camino del Molino, s/n - 28943 Fuenlabrada - Madrid - España. Disponível em: <<http://journals.sfu.ca/indexcomunicacion/index.php/indexcomunicacion/article/view/4>>. Acesso em: 5 de novembro 2012.
- CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. O cidadão como produtor de informação: estudo de caso na imprensa online portuguesa. In: Estudos em Jornalismo e Mídia, v.9, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/26080>>. Acesso em: 11 de nov. de 2012.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CORREIA, J. C. Dos jornais à indústria jornalística. In: CORREIA, João Carlos. Jornalismo e espaço público. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 1998. [Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/sinopse/ficha\\_correia\\_jornalismo\\_espacopublico.html](http://www.livroslabcom.ubi.pt/sinopse/ficha_correia_jornalismo_espacopublico.html)
- EDO, C. Periodismo informativo e interpretativo: el impacto de la Internet en la noticia, las fuentes y los géneros. Madrid: Comunicación social ediciones y publicaciones, 2009.

- ESPRITUSANTO, O.; RODRÍGUEZ, P. G. *Periodismo Ciudadano: evolução positiva de la comunicaci3n*. Madrid: Fundaci3n Telef3nica, 2011.
- GILLMOR, D. *N3s os media*. Lisboa: Editorial Presen3a, 2005.
- GOMIS, L. *Teor3a del Periodismo*. Barcelona: Paid3s, 1991.
- JENKINS, H. *Cultura da converg3ncia*. 2. ed. ampl. e atual. S3o Paulo: Aleph, 2009. 428p.
- JORGE, T. M. *Muta33o no jornalismo: como a not3cia chega 3 Internet*. Bras3lia: Editora Universidade de Bras3lia, 2013.
- MALINI, F. *Modelos de colabora33o nos meios sociais da Internet: uma an3lise a partir dos portais de jornalismo participativo*. IN: ANTOUN, H. *Web 2.0: participa33o e vigil3ncia na era da comunica33o distribu3da*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- MASIP, P.; PALOMO, B. *Tecnolog3a y producci3n de contenidos en periodismo digital*. In: CABRERA, M. 3. *La evoluci3n tecnol3gica y los cibermedios en el contexto de la convergencia digital*. Sevilla: Comunicaci3n social, 2010.
- MESQUITA, G. *Intervenho, logo existo: a audi3ncia potente e as novas rela33es no jornalismo*. Tese de doutorado, UFPE, Recife, 2014.
- MOLINA, P. *Ciberperiodismo e interactividad: entre la participa33n y la apariencia*. An3lisi- Universidade Aut3noma de Barcelona – Barcelona- Espanha, 2008. Dispon3vel em <<http://ddd.uab.cat/pub/analisi/02112175n36p175.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2012.
- MORETZSOHN, S. *Jornalismo em “tempo real”: o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- PIEDRAS, E.; VILELA, R. (org). *O que sabemos sobre audi3ncias: estudos latino americanos*. Porto Alegre: Armaz3m Digital, 2006.
- RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Cole33o Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RODRIGUES, C. *Redes sociais: novas regras para a pr3tica jornal3stica*. In: Revista Prisma.com, n. 12, Especial Ciberjornalismo. Dispon3vel em: <<http://www.labcom.ubi.pt/sub/investigador/f57e8f28e9ea925c5eb212bdfad4cc3f#sthas.h.m6R6BjTD.dpuf>>. Acesso em: 15 de nov. 2012.
- TARGINO, M. G. *Jornalismo cidad3o: informa ou deforma?* Bras3lia: Unesco; Ibict, 2009.
- WOLF, M. *Teorias da Comunica33o*. Lisboa: Presen3a, 1995.

## **T3picos em Pol3tica e Cultura Digital**

**Ementa:** Esta disciplina tem como objetivo discutir os modos de apropria33o das ferramentas digitais pelas campanhas eleitorais e como isso resulta em mudan3as no cen3rio pol3tico. Estuda-se, de modo mais espec3fico a inclus3o de ferramentas digitais nas disputas, evidenciando quest3es relacionadas ao marketing pol3tico, ao debate p3blico, 3 participa33o e 3 transpar3ncia. A ementa considera as contribu33es tanto da literatura nacional quanto internacional, discutindo os eventos recentes no contexto brasileiro que mostram esses aspectos na pr3tica pol3tica cotidiana. O cont3udo proposto est3 dividido em tr3s partes, sendo que a primeira (a) introduz e revisa conceitos b3sicos e defini33es sobre transforma33es na comunica33o pol3tica, moderniza33o das campanhas eleitorais, pol3tica 2.0, e ciberpol3tica, perpassando por aspectos do *digital*

*divide*. Na segunda parte (b) são trabalhadas as mudanças e elementos proporcionados por ambientes digitais para as campanhas eleitorais. Serão discutidas diferentes abordagens, tais como os novos formatos das campanhas, *social media* no ambiente de disputa e oportunidade de interação e engajamento dos eleitores no processo político. Na sequência aborda-se (c) avanços e propostas metodológicas para estudar os fenômenos digitais no âmbito das campanhas, tanto para entender os usos por parte da elite política quanto as apropriações no que tange aos eleitores. Ao final da disciplina, o aluno tem a capacidade de compreender as transformações e mudanças que ocorrem no ambiente político e os diferentes desdobramentos da interface entre internet e política no período eleitoral.

## **Bibliografia**

- ALDE, A.; MARQUES, F. P. J. Internet e poder local. Salvador: EdUFBA, 2015.
- ANTTIROIKO, A.V., MALKIA, M., Encyclopedia of Digital Government. IGI Global Publication, 1566-1571.
- BARNETT, S. New media, old problems new technology and the political process. European Journal of Communication, London. 12, n. 2, p. 193–218, 1997.
- BIMBER, B. The Internet and Political Transformation: Populism, Community, and Accelerated Pluralism Polity, V. 31, N. 1 pp. 133-160, 1998.
- COLEMAN, S.; BLUMLER, J. The internet and democratic citizenship: theory, practice and policy. Cambridge: Cambridge University, 2009.
- CHADWICK, A.; HOWARD, P. N. Routledge handbook of Internet politics. New York, NY: Routledge, 2009.
- CERVI, E; MASSUCHIN, M; CAVASSANA, C. Internet e Eleições no Brasil. Curitiba: CPOP, 2016.
- CHADWICK, A. Internet politics: States, citizens, and new communication technologies. Nova York: Oxford University Press, 2006
- DELLI CARPINI, M.X.; COOK, F.L.; JACOBS, L.R. Public deliberation, discursive participation, and citizen engagement: a review of the empirical literature. In: Annual review of political science, v. 7, pp.315-44, 2004.
- FOOT, K. A.; SCHNEIDER, M. Web Campaigning. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2006.
- GOMES, W. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.
- GIBSON, R. K.; MCALLISTER, I. Does cyber-campaigning win votes? Online communication in the 2004 Australian election. Journal of Elections, Public Opinion and Parties, 16(3), 2006, p. 243-263.
- HALLIN, D. C.; MANCINI, P. Comparing Media Systems. Three Models of Media and Politics. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2004.
- KAID, L. L.; POSTELNICU, M. Political Advertising in the 2004 Election: Comparison of Traditional Television and Internet Messages. American Behavioral Scientist; 49 (2), 2005, p. 265-278.
- LIVINGSTONE, S.; HELPSER, E. Gradations in digital inclusion: children, young people and the digital divide. New Media and Society, London, v. 9, n. 4, p. 671-696, 2007.



- LUSOLI, W.; WARD, J. "Politics Makes Strange Bedfellows": The Internet and the 2004 European Parliament Election in Britain. *The Harvard International Journal of Press/Politics*; 10 (4), 2005, p. 71-97.
- MARGOLIS, M.; RESNICK, D.; TU, C. Campaigning on the Internet: Parties and Candidates on the World Wide Web in the 1996 Primary Season', *Press/Politics*, 2 (1), 1997, p. 59–78.
- MAIA, R. C. M.; GOMES, W. *Comunicação & democracia: Problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.
- MANCINI, P.; SWANSON, D. L. *Politics, Media and Modern Democracy: an International Study of Innovations in Electoral Campaigning and their Consequences*. Westport, London: Praeger, 1995.
- MARWICK, A. E.; BOYD, D. I tweet honestly, I tweet passionately: Twitter users, context collapse, and the imagined audience. *New Media & Society*, 13, 114–133, 2011.
- MAZZOLENI, G. *La comunicación política*. Alianza Editorial. Madrid, 2010.
- NORRIS, P. *Digital divide; Civic Engagement, Information Poverty, and the Internet Worldwide*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- PANAGOPOULOS, C. *Politicking Online: The Transformation of Election Campaign Communication*. New Brunswick, NJ & London: Rutgers University Press, 2009.
- STROMER-GALLEY, J. *Presidential Campaigning in the internet age*. New Yoer, Oxford, 2014
- STROMBACK, J. *Four Phases of Mediatization: An Analysis of the Mediatization of Politics*. *Press Politics*, 13, 2008.
- WILHELM, A G. *Democracy in the digital age*. New York: Routledge, 2000.

## Comunicação, Política e Sociedade

**Ementa:** Esta disciplina se propõe a discutir aspectos contemporâneos da comunicação política. Aborda-se as interfaces entre comunicação, política e internet, trabalhando com a perspectiva dos modos de apropriação, impactos e efeitos da inclusão do digital sobre as práticas democráticas. Entram aqui debates sobre campanha permanente na rede, governo digital, e-transparência, e-deliberation, e-government e e-participação assim como questões mais amplas como mobilização política na rede, experiências digitais de movimentos sociais e o uso da internet em lutas de reconhecimento de minorias. Estas temáticas contempladas dividem a disciplina em três partes, sendo que a primeira (a) apresenta aspectos históricos e teóricos, revisando conceitos e definições. Na sequência aborda-se (b) discussões sobre as ferramentas digitais apropriadas na organização dos mandatos, seja por meio da e-transparência ou dos governos digitais, no âmbito do legislativo e do executivo. Entram abordagens sobre a relação entre representantes e representados, sobre novas possibilidades para a transparência dos governos, assim como do uso estratégico das ferramentas digitais. Neste parte da disciplina é oportuno trabalhar com as disparidades regionais, as dificuldades dos governos digitais e dos ganhos oferecidos pela e-deliberation, e-participation e e-transparency. A terceira parte da disciplina (c) preocupa-se, especificamente, com as práticas políticas ligadas à participação da sociedade civil e outros fenômenos que passam a ser temas de estudo,

como movimentos sociais e grupos de minorias que se apropriam das ferramentas digitais em suas ações políticas.

### **Bibliografia**

- AMORIM, P.K.F. (2012). Democracia e Internet: a transparência de gestão nos portais eletrônicos das capitais brasileiras. Tese em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- ANTTIROIKO, A.V., MALKIA, M., Encyclopedia of Digital Government. IGI Global Publication, 1566-1571.
- BERTOT, J.C.; JAEGER, P.T.; GRIMES, J.M. (2010). Using ICTs to create a culture of Transparency: Egovernment and social media as openness and anti-corruption tools for societies. *Government Information Quarterly*, 27(3), p. 264-271.
- COLEMAN, S.; BLUMLER, J. The internet and democratic citizenship: theory, practice and policy. Cambridge: Cambridge University, 2009.
- DEAN, J. Why the net is not a public sphere. In. *Constellations*, v. 10, n. 1, 2003.
- FABRINO, R; SAMPAIO, R; BARROS, S. Deliberação Online no Brasil: entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação. Salvador: EDUFBA, 2016.
- FREELON, D. G. Analyzing online political discussion using three models of democratic communication. *New Media & Society*. v. 12, n. 7, pp. 1172-1190, 2010.
- GASTIL, J; LEVINE. (Org.). *The Deliberative Democracy Handbook*. San Francisco: Jossey-Bass, 2005, p.213-227,.
- GERHARDS, J; SCHÄFER, M S. Is the internet a better public sphere? Comparing old and new media in the USA and Germany. *New Media & Society*, v. 12, n. 1, pp. 143–160, 2010.
- GOMES, W. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004
- HABERMAS, J. Political Communication in media society: Does Democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research. *Communication Theory*, n. 16, p. 411-426, 2006,.
- MAIA, R. C. M.; GOMES, W.; MARQUES, F. P. J. A. Internet e participação política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MARQUES, F.P.J.A. Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso do estado brasileiro. Tese em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.
- MARQUES, F.P.J.A. Debates políticos na internet: a perspectiva da conversação civil. *Opinião Pública*, vol. 12, nº 1. Campinas, p. 164-187, Abril/Maio, 2006.
- MARGETTS, H. E-Government. In: DONSBACH, Wolfgang. (Org.) *The International Encyclopedia of Communication*. Malden: Blackwell Publishing, 2008, p. 1466-1472.
- PAPACHARISSI, Z. A networked self: Identity, community, and culture on social network sites. New York, NY: Routledge, 2011.
- PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ROSENBERG, S.W (Org.). *Deliberation, Participation and Democracy: Can the people govern?* New York, Palgrave Macmillan, 2007.
- SIVALDO, P.; BRAGATTO, R. SAMPAIO, R. Democracia Digital, Comunicação Política e redes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016.

SAMPAIO, R. C. Participação e deliberação na internet: um estudo de caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte. 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010

WRIGHT, S; STREET, J. Democracy, deliberation and design: the case of online discussion forums. *New Media Society*, Londres, vol. 9, p. 849-869, 2007.

WILHELM, A G. Democracy in the digital age. New York: Routledge, 2000.

## **Cultura Digital e Sociabilidade**

**Ementa:** A disciplina discute e analisa particularidades relacionadas às dinâmicas sociocomunicacionais efetivadas na ambiência das redes sociais digitais. Para tanto, a disciplina debruça seu foco sobre a exploração dos aspectos que envolvem a compreensão sobre como os indivíduos constroem e vivenciam seus esquemas representacionais e as suas experiências sociais para configurar o self mediado pelo uso de dispositivos e de ambientes tecnológicos de última geração. Gerenciamento e controle de comportamentos expressivos; apresentação de si (*self-presentation*); exposição de si (*self-disclosure*), gerenciamento de impressão (*impression management*) e auto-monitoramento (*self-monitoring*). A disciplina analisa, ainda, teorias que abordam a questão da representação social, a partir de mecanismos e formas acerca de como os meios de comunicação digital tocam o imaginário social, dando especial atenção à distinção entre argumentos retóricos e argumentos com fundamentos observacionais ou empíricos. Tecnopólio. A sociedade em rede. Pós-modernidade. A virtualidade e o ciberespaço. Novos padrões de mobilidade. Ubiquidade. A relação homem-máquina. Teoria do Ator-Rede. Agência Não Humana. Inclusão digital. Ecologia de Mídia. Usos e apropriações das redes sociais na comunicação. Mediações tecnológicas. Cultura das Mídias. Colaboração. Identidades. Apropriação Social da Tecnologia.

## **Bibliografia**

INNIS, H. [1951 – (2011)]. O Viés da Comunicação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

JENKINS, H; FORD, S; GREEN, J. Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por meio da Mídia Propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, P. Cultura da Convergência; São Paulo: Aleph, 2008.

KEEN, A. O Culto do Amador. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GRINT, K; WOOLGAR, S. The Machine at WorkTechnology, Work and Organization. Editora Polity Press, 1997.

McLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEYROWITZ, J. No sense of place: The eletronic media on social behavior. London, Oxford University, 1985a.

\_\_\_\_\_. No sense of place: The impact of eletronic media on social behavior. New York: Oxford University Press, 1985b.



- \_\_\_\_\_. Medium Theory. In: CROWLEY, David; MITCHELL, David (eds). *Communication Theory Today*. Cambridge. USA: Polity Press, 1994, p. 102-135
- \_\_\_\_\_. Multiple Media Literacie. In: *Journal of Communication* 43. New York: Summer, 1998, p. 96-108.
- \_\_\_\_\_. *Medium Theory: An alternative to the Dominant Paradigm of Media Effects*. Sage: Califórnia (EUA), 2009.
- POSTMAN, N. *Tecnopólio, a rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel. 1994.
- RÜDIGER, F. *As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores*. Porto Alegre: Sulina, 2011 (a).
- SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*; São Paulo: Paulus, 2003.
- SMITH, Merritt R; MARX, L. *Historia y determinismo tecnológico*. Alianza: 1996.
- SOUSA, J. K. L. L. de. *Teoria do Meio – contribuições e limites*. Editora Universa, Brasília (DF), 2009.
- TRIVINHO, C (org.). *A cibercultura e seu espelho* 166 p.; São Paulo: ABCiber, 2009.
- WINOCUR, R. *Robinson Crusoe ya tiene celular: la conexión como espada de control de la incertidumbre*. México: Sigla XXI: Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Iztapalapa, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Apropiación de Internet y la computadora en sectores populares urbanos*. *Revista Otras Voces, México*, vol 19, p. 191-214. 2007.
- ZITTRAIN, J. *The Future of the Internet and How to Stop It*. Londres: Penguin, 2009. Capítulos 1 “Battle of the Boxes”, 2 “Battle of the Networks” e 4 “The Generative Pattern”.

## Estudos em produção jornalística

**Ementa:** Estudar o jornalismo a partir do viés da produção, analisando as teorias que cobrem essa área, as mudanças históricas que ela passou e como são feitos estudos a respeito. Descrição e análise crítica de teorias que tratam da produção jornalística nos meios digital, eletrônico e impresso. Crítica, conceitos e aplicações metodológicas de pesquisa para estudos voltados para a produção jornalística. História das mudanças na produção jornalística e a influência de novas tecnologias no processo. Análise das pesquisas contemporâneas a respeito da produção jornalística.

## Bibliografia

- BENETTI, M. *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 110- 122.
- BENETTI, M. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em comunicação. In: BRAGA, J.L.; LOPES, M.I.V. de; MARTINO, L.C. (org.). *Pesquisa empírica em comunicação*. Livro Compós 2010. São Paulo: Paulus, 2010, p. 27-49.



- BERGER, P; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1974.
- BOURDIEU, P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BREED, W. Social control in the news room: a functional analysis. In: SCHRAMM, Wilbur. Mass communications: a book of readings selected. Urbana, Chicago e Londres: University of Illinois Press, 1960.
- CAPOTTE, T. A Sangue Frio. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHARAUDEAU, P. El discurso de la información: la construcción del espejo social. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003.
- DARNTON, R. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das letras, 1990.
- GALTUNG, J; RUGE, M. The structure of foreign news. Journal of Internacional Peace Research, n.1, 1965.
- GANS, H. J. Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time. Edição ampliada comemorativa de 25º aniversário. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 2004.
- GITLIN, T. The whole world is watching: mass media in the making and unmaking of the New Left. Berkeley, Los Angeles e Londres: University of California Press, 2003.
- GOMES, W. Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teorias do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. v.1. Florianópolis: Insular, 2009.
- HALL, S. Culture, the media and the ideological effect. In: CURRAN, James, GUREVITCH, M; WOOLLACOTT, J (Orgs.). Mass media and society. Londres: Edward Arnold Editor e Open University Press, 1977.
- KOCH, T. The news as myth: fact and context in journalism. New York: Greenwood Press, 1990.
- LOPES, M.I de. Pesquisa em comunicação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MARÃO, JC; RIBEIRO, JH. Realidade revista. Santos: Realejo, 2010.
- MARCONDES FILHO, C. A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MEDITSCH, E. Jornalismo e construção social do acontecimento. In: BENETTI, M ; FONSECA, V.S (Orgs.). Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.
- MEDITSCH, E. O conhecimento do jornalismo. Editora: UFSC, 1992.
- MELO, J.M de. Teorias do jornalismo. São Paulo: Paulus, 2004.
- MEYER, P. Os Jornais Podem Desaparecer? – Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- PARK, R. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento. In: STEINBERG, CS. (Org.). Meios de Comunicação de Massa. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.



## 9. Corpo docente

Inicialmente, o programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMA em Imperatriz vai começar com um corpo docente formado por nove professores do quadro permanente da instituição e vinculados ao curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz e São Luís. Todos estão no regime de 40 horas, com dedicação exclusiva à Universidade.

**Tabela de professores por linha**

Linha 1	Linha 2
Lívia Cirne de Azevêdo Pereira	Tháisa Cristina Bueno
Márcio Carneiro dos Santos	Michele Goulart Massuchin
Lucas Santiago Arraes Reino	Denise Cristina Ayres Gomes
Thiago Pereira Falcão	Roseane Arcanjo Pinheiro
Marco Antonio Gehlen	Marcelo da Silva
	Marcos Fábio Belo Matos

### Dados dos professores permanentes



## DENISE CRISTINA AYRES

### Dados gerais:

Nome: Denise Cristina Ayres Gomes

Doutor em: Comunicação Social

Documento (CPF): 44963360225

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

### Titulação:

Ano: 2016

IES: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Nível: Doutorado

Orientador(a): Roberto José Ramos

Área: Ciências Sociais Aplicadas

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016)**

TC: 6;

### Grupos de Pesquisa:

Imaginarium – Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade – líder

(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9529368233471756>)

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4705676Z2>.

## LÍVIA CIRNE

### Dados gerais:

Nome: Lívia Cirne de Azevêdo Pereira

Doutor em: Comunicação

Documento (CPF): 052.936.944-30

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

### Titulação:

Ano: 2014

IES: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Nível: Doutorado

Orientador(a): Yvana Carla Fechine de Brito

Área: Ciências Sociais Aplicadas

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016)**

TC: 01;

### Grupos de Pesquisa:

CONNAU (Grupo de Pesquisa em Convergência e Narrativas Audiovisuais) – Líder

(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7687425358773130>)

GIS-TVD (Grupo de Inovação em Software para TV Digital) – Membro

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4239256E4>

## LUCAS SANTIAGO ARRAES REINO

### Dados gerais:

Nome: Lucas Santiago Arraes Reino

Doutor em: Comunicação Social



Documento (CPF): 92676693115

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

**Titulação:**

Ano: 2015

IES: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Nível: Doutorado

Orientador(a): Eduardo Campos Pellanda

Área: Ciências Sociais Aplicadas

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016)**

TC: 10;

Esp: 04

**Grupos de Pesquisa:**

G-Ciber-UFMA – Líder - (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3805043502066073>)

Jordi- UFRGS (membro) e Ciberjor-UFMS (membro)

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718484P5>

**MARCIO CARNEIRO DOS SANTOS**

**Dados gerais:**

Nome: Márcio Carneiro dos Santos

Doutor em: Tecnologia da Inteligência e Design Digital - TIDD

Documento (CPF): 269 653 723 20

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

**Titulação:**

Ano: 2014

IES: PUC - SP

Nível: Doutorado

Orientador(a): João Mattar

Área: Exatas

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016)**

TC: 26;

IC: 7;

Outras: 10;

**Grupos de Pesquisa:**

Tecnologia e narrativas digitais – Líder

(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6477823772439768>)

ComTec - Comunicação e Tecnologia – membro

Rede JorTec - Jornalismo e Tecnologia – membro

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785049Z2>

**MARCELO DA SILVA**

**Dados gerais:**

Nome: Marcelo da Silva

Doutor em: Comunicação Social (Comunicação institucional e mercadológica).

Documento (CPF): 29666160838

Dedicação (IES e Programa): 40h/DE

**Titulação:**

Ano: 2016



IES: Universidade Metodista de São Paulo

Nível: Doutorado

Orientador(a): Elizabeth Moraes Gonçalves

Área: Comunicação institucional e mercadológica

Pós-doutoramento em curso na Universidade Estadual Paulista – Unesp-Bauru-Sp.

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016)**

TC: 43

**Grupos de Pesquisa em que está inserido:**

Comunicação e Linguagem na comunicação institucional e mercadológica - UMESP  
SemioCom - Grupo de Estudos em Comunicação, Consumo e Contemporaneidade - UFRR

Ecom - Estudos em Comunicação e Mercado -UMESP

Comunicação Midiática e Institucional - UFMA

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235887A8>

**MICHELE GOULART MASSUCHIN**

**Dados gerais:**

Nome: Michele Goulart Massuchin

Doutor em: Ciência Política

Documento (CPF): 06350189930

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

**Titulação**

Ano: 2015

IES: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Nível: Doutorado

Orientador(a): Fernando Antônio Farias de Azevedo

Área: Ciência Política e Relações Internacionais

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016)**

TC: 02;

IC: 04;

Esp: 05;

**Grupos de Pesquisa:**

Comunicação, Política e Sociedade (COPS - UFMA) – líder

(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2432585282042515>)

Eleições, Partidos e Mídia (UFSCar) - membro

Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP - UFPR) – membro

Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Tecnologia (PONTE – UFPR) – membro

Laboratório de Análise do Campo Científico (LACC – UFPR) membro

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4212168Z3>

**ROSEANE ARCANJO**

**Dados gerais:**

Nome: Roseane Arcanjo Pinheiro

Doutor em: Comunicação Social

Documento (CPF): 44442157200

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h



**Titulação:**

Ano: 2015

IES: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Nível: Doutorado

Orientador(a): Antonio Hohlfeldt

Área: Ciências Sociais Aplicadas

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos (2013, 2014, 2015, 2016):**

TC: 07

**Grupos de pesquisa:**

Grupo de Estudos Pensamento Comunicacional Latino-Americano - membro

Grupo de Estudo Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade – membro

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737825Z7>

**THAISA CRISTINA BUENO**

Nome: Thaísa Cristina Bueno

Doutor em: Comunicação Social

Documento (CPF): 804.097.501-82

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

**Titulação:**

Ano: 2015

IES: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Nível: Doutorado

Orientador(a): Roberto Tietzmann

Área: Ciências Sociais Aplicadas

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos:**

TC: 06

IC: 04

Esp: 03

**Grupos de Pesquisa:**

Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura (GCiber) – líder (G-Ciber-UFMA – Líder - (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3805043502066073>))

Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (Ciberjor) – Membro

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4769365A6>

**THIAGO PEREIRA FALCÃO**

Nome: Thiago Pereira Falcão

Doutor em: Comunicação e Cultura Contemporâneas

Documento (CPF): 008.595.234-62

Dedicação (IES e Programa): IES – 40h / Programa: 20h

**Titulação:**

Ano: 2014

IES: Universidade Federal da Bahia

Nível: Doutorado

Orientador(a): André Luiz Martins Lemos

Área: Comunicação

**Experiência de Orientação concluídas em quatro anos:**

TC: 1



IC: 0

Esp: 8

Mest.: 2

Dout: 1

Outras: 0

Grupos de Pesquisa:

Laboratório de Pesquisa em Estética e Entretenimento Digital – Coordenador

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4526869Y8>

## 10. Produção bibliográfica, artística e técnica

### 10.1 MICHELE GOULART MASSUCHIN

#### Publicação em Periódico

1. MASSUCHIN, M. G.; BORGES, R. F. . Jornalismo político no Facebook? As fanpages dos jornais O Estado do Maranhão(MA) e A Tarde (BA) como ?distribuidoras? de informação sobre as eleições 2016. Vozes e Diálogo (UNIVALI), v. 16, p. 19-33, 2017.

2. MASSUCHIN, M. G.; MITOZO, I. ; CARVALHO, F. C. . Debate político-eleitoral no Facebook: os comentários do público em posts jornalísticos nas eleições presidenciais de 2014. Opinião Pública (UNICAMP), v. 23, p. 459-484, 2017.

3. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Comunicación, género y política en Brasil: las candidatas de Paraná en la propaganda electoral televisiva. CHASQUI. REVISTA LATINOAMERICANA DA COMUNICACIÓN, v. 1, p. 39-54, 2017.

4. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Estratégias eleitorais online: os padrões de campanha nas páginas dos candidatos durante as eleições de 2014 no Brasil. Teoria & Pesquisa (on line), v. 25, p. 7-42, 2016.

5. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Cobertura da greve paranaense no Facebook: engajamento dos leitores na página da Gazeta do Povo. Revista FAMECOS (Online), v. 23, p. 22334, 2016.

6. MASSUCHIN, M. G.; CAMPOS, E. . La campaña electoral de Brasil en 2014 a través de las webs de los candidatos presidenciales. Observatorio (OBS\*), v. 10, p. 86-106, 2016.



- 
7. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. ; CARVALHO, F. C. ; LIMA, R. S. . A construção da campanha eleitoral majoritária no HGPE: uma análise comparada das estratégias usadas pelos presidentiáveis de 2014. *Política & Sociedade (Online)*, v. 15, p. 171-203, 2016.
8. MASSUCHIN, M. G.; CAMPOS, E. . Debate online y campaña electoral en Brasil: los comentarios de los electores en las webs de candidatos en 2014. *Em Debate (Belo Horizonte)*, v. 8, p. 18-32, 2016.
9. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Comunicação política no Facebook: eleições brasileiras de 2014 e as estratégias de campanha online. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación Online*, v. 13, p. 128-141, 2016.
10. MASSUCHIN, M. G.; CARVALHO, F. C. . Journalistic content on social networks: the strategies of brazilian newspapers on Facebook. *Textual & Visual Media*, v. 9, p. 1-29, 2016.
11. MASSUCHIN, M. G.; CARVALHO, Fernanda Cavassana de. . Conteúdo jornalístico nas redes sociais: as estratégias dos jornais brasileiros no Facebook.. *Textual & Visual Media*, v. 9, p. 1-29, 2016.
12. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Portais de notícia brasileiros e interesse dos internautas: o que mudou entre 2012 e 2013 na composição da seção ?notícias mais lidas??. *Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)*, v. 12, p. 359-377, 2015.
13. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Campanha eleitoral nas redes sociais: as estratégias empregadas pelos candidatos à Presidência em 2014 no Facebook. *Revista Compolitica*, v. 5, p. 75-112, 2015.
14. MASSUCHIN, M. G.; CERVI, E. U. . New informative platforms and traditional media: synergy or antagonism?. A comparative analysis of 2010 presidential coverage in the daily newspaper O Estado de São Paulo and webpage Estadao.com. *Estudos em Comunicacao*, v. 00, p. 1-30, 2015.
15. MASSUCHIN, M. G.. Mídia, Partidos Políticos e Eleições: novos e velhos embates nas democracias (apresentação de dossiê). *Agenda Política*, v. 2, p. 3-9, 2014.



16. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Disputa eleitoral e estratégias de campanha na internet: padrões de uso dos websites pelos candidatos em 2012. Paraná Eleitoral, v. 3, p. 1-37, 2014.

### **Livros organizados**

1. CERVI, E. U. (Org.) ; MASSUCHIN, M. G. (Org.) ; CARVALHO, F. C. (Org.) . Internet e eleições no Brasil em 2014. 1. ed. Curitiba: CPOP - UFPR, 2016. v. 1. 430p.

### **Capítulos de livro**

1. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . Interesse dos leitores e produtores em perspectiva comparada: uma análise da produção jornalística e das notícias mais lidas durante o período eleitoral de 2014. In: Emerson Urizzi Cervi; Michele Goulart Massuchin; Fernanda Cavassana de Carvalho. (Org.). Internet e eleições 2014. 1ed.Curitiba: CPOP - UFPR, 2016, v. 1, p. 365-394.

2. MITOZO, I. ; MASSUCHIN, M. G. ; CARVALHO, F. C. ; MOTTA, J. C. B. . DEBATE ONLINE EM PERÍODO ELEITORAL: Diferenças e similaridades no comportamento dos comentadores entre veículos e candidatos. Internet e Eleições 2014. 1ed.Curitiba: CPOP - UFPR, 2016, v. 1, p. 36-61.

3. MASSUCHIN, M. G.; CALVO, D. ; PEDRAZ, C. G. . La Campaña electoral y las webs de los partidos políticos de Castilla y León:un análisis cuantitativo y cualitativo. In: DADER, José Luis; CAMPOS, Eva. (Org.). La Ciber campaña en Castilla y León: elecciones autonômicas, 2015. 1ed.Valladolid: Universidad de Valladolid, 2016, v. 1, p. 0-15.

4. CERVI, E. U. ; MASSUCHIN, M. G. ; CARVALHO, F. C. . Apresentação: Internet e Eleições no Brasil em 2014. In: CERVI, E; MASSUCHIN, M. CARVALHO, F. (Org.). Apresentação: Internet e Eleições no Brasil em 2014. 1ed.Curitiba: CPOP - UFPR, 2016, v. , p. 7-15.

5. BALLESTEROS, C. ; MASSUCHIN, M. G. ; CAMPOS, E. ; GIL, A. ; ZAMORA, R. ; DIEZ, M. ; HENAR, P. . Mensajes y comentarios entre candidatos y partidos con ciudadanos en Facebook durante la campaña de las elecciones generales de 2015. Un análisis cuantitativo. (no prelo). 20D. 1ed.UCM: , 2016, v. 1, p. 1-

6. TAVARES, C. Q. ; MASSUCHIN, M. G. . Informação política na internet em tempos de campanha no Brasil: as escolhas dos produtores de notícias nos portais informativos Folha, G1 e UOL (no prelo). In: Ana Moreira, Emília Araújo e Helena



Sousa.. (Org.). Comunicação e Política: tempos, contextos e desafios. 1ed.: Centro de Estudo de Comunicação e Sociedade (CECS), 2016, v. , p. 1-.

7. MASSUCHIN, M. G.. Jornalismo nas redes sociais: as informações publicadas nas fanpages de jornais impressos no Facebook e o processo eleitoral de 2014. In: Marco Antônio Gehlen; Marcos Fabio Belo Matos. (Org.). Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II. 2ed.São Luis: EdUFMA, 2016, v. , p. 1-.

8. MASSUCHIN, M. G.; CERVI, E. U. . Portais de conteúdo na web e temas locais: Estaria o internauta usando as novas ferramentas de comunicação para promover o debate político?. In: Alessandra Aldé; Jamil Marques. (Org.). Internet e Poder Local. 1ed.Salvador: EdUFBA, 2015, v. , p. 0-0.

9. CERVI, E. U. ; MASSUCHIN, M. G. . Metodologia quantitativa de análise de conteúdo aplicada em pesquisas sobre cobertura jornalística em jornais impressos. In: Carla Almeida Simone Pereira da Costa Dourado. (Org.). Cultura política, gênero e democracia - estudos sobre Maringá e eleições. 1ed.Maringá: EdUEM, 2015, v. , p. 159-174.

10. MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. . A cobertura da greve no Paraná pelas redes sociais: uma análise do conteúdo publicado pela página da Gazeta do Povo no Facebook. In: Sergio Luiz Gadini. (Org.). Cobertura jornalística dos movimentos grevistas de 2015 no Paraná. 1ed.Ponta Grossa: 2015, v. , p. 1-15.

11. MASSUCHIN, M. G.. Quais as funções dos websites durante as campanhas eleitorais? as eleições de 2012 e o cenário de Curitiba. In: Gina Sibaja Quesada. (Org.). Nuevos medios y comunicación política digital. 1ed.San Jose: Fundación San judas Tadeu, 2014, v. 1, p. 46-85.

## 10.2 LÍVIA CIRNE DE AZEVEDO PEREIRA

### Publicação em Periódico

1. CIRNE, L.; BUENO, T; BELEM, V. Mariana Godoy Entrevista: a hibridização de gêneros e as narrativas transmídias como estratégias de aproximação. Culturas midiáticas, v. 10, p. 17-33, 2017.

2. PEREIRA, L. C. A.; BELEM, V. C. F. ; SOUZA, F. M. . Aperipê TV: a emissora pública e o jornalismo público em questão no estado de Sergipe. Sessões do Imaginário (Impresso), v. 21, p. 75-84, 2017.



3. CIRNE, L.. De Uma para Muitas... Mídias: Uma Abordagem da Transmídiação no Telejornalismo. *Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo*, v. 3, p. 194-208, 2016.

4. CIRNE, L.. As renovações nas formas narrativas e de apresentação dos telejornais como lógicas de aproximação com os telespectadores. *Âncora - Revista latino-americana de Jornalismo*, v. 02, p. 25-50, 2015.

5. Cirne, Livia; LIMA, L. A. E. . A TV no cenário de transição e o telejornal como hipertexto: um debate preliminar sobre as transformações na era digital. *Culturas Midiáticas*, v. 8, p. 136-150, 2015.

### **Capítulos de livro**

1. CIRNE, L.. Efeitos de visualidades no Telejornalismo: Uma proposta de categorização. In: Marco Antônio Gehlen; Marcos Fábio Belo Matos. (Org.). *Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II*. 01ed.São Luís: EDUFMA, 2017, v. 01, p. 165-188.

## **10.3 THAISA CRISTINA BUENO**

### **Publicação em Periódico**

1. BUENO, T. Contrato midiático e condições de uso: um aceno sobre a expectativa dos veículos ao disponibilizar a plataforma de comentários de leitores em suas páginas na web. In *Texto (UFRGS. Online)*, v. 38, p. 117-133, 2017.

2. BUENO, T; FERREIRA, W . Comunicação pública nas redes sociais digitais: Estudo descritivo da fanpage do Governo do Estado do Maranhão. *E-COM (Belo Horizonte)*, v. 9, p. 67-82, 2017.

3. BUENO, T; REINO, L. ; GHELEN, M.A ; Ed, W ; Milhomen, A. . Entrevista: André Pase: Pesquisador discute o cenário atual das pesquisas sobre games no Brasil. *Lumina*, v. 11, p. 1-12, 2017.

4. GEHLEN, M.A ; REINO, L; BUENO,T. Elias Machado discute a formação do docente e do estudante de jornalismo na contemporaneidade. *REVISTA OBSERVATÓRIO*, v. 3, p. 619-633, 2017.



5. BUENO, T; ALVES, M; Vasques, F. . Interacionismo Simbólico como ferramenta teórica e metodológica para o estudo no ciberespaço. RAZÓN Y PALABRA, v. 21, p. 456-475, 2017.
6. BUENO, T; REINO, L. . Teoria do Meio como alternativa para pesquisas em Comunicação: uma abordagem introdutória. Revista Triade, v. 5, p. 112-127, 2017.
7. BUENO, T; BELEM, V.; CIRNE, L. . Mariana Godoy Entrevista: a hibridização de gêneros e as narrativas transmídias como estratégias de aproximação. Culturas midiáticas, v. 10, p. 17-33, 2017.
8. BUENO, T; ALVES, M ; Queiros, w. . Uma conversa com o leitor: Entendendo as preferências do público a partir dos rastros de navegação na Fanpage do Jornal Correio Popular de Imperatriz (MA). Biblios (LIMA), v. 1, p. 86-97, 2017.
9. BUENO, T; REINO, L . Análise do uso dos comentários dos leitores de jornais por parte da imprensa: uma categorização. Novos olhares (USP), v. 6, p. 75-89, 2017.
10. BUENO, T; ALVES, M ; Vasques, F. AMADORES SÃO SÓ AMADORES Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1. F@RO (VALPARAÍSO. EN LÍNEA), v. 1, p. 106-128, 2017.
11. BUENO, T. Como pesquisadores e veículos têm tratado o tema comentário de leitores na internet. Liinc em Revista, v. 12, p. 180-194, 2016.
12. BUENO, Thaisa Cristina; AMORIM, J. . O que precisa ter um caderno de cultura?. Temática (João Pessoa. Online), v. 12, p. 157-167, 2016.
13. BUENO, T; REINO, L. ; GHELEN, M.A . Diálogos com uma mídia rastreável: pistas do leitor nos seis anos do site Imperatriz Notícias. Revista de Estudos da Comunicação (Impresso), v. 17, p. 23-41, 2016.
14. BUENO, T; ALVES, M. Projeto de Extensão: Histórias para Contar e a proposta de uma formação mais humanística aos acadêmicos de Jornalismo. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 1, p. 71-78, 2016.



15. BUENO, T; REINO, L. ; ESCOCIO, E. G. ; HOLANDA, L. ; ARAUJO, G. .  
Comentários de leitores na internet: um olhar sobre a opinião do internauta. Revista Comunicando, v. 5, p. 01-16, 2016.
16. BUENO, T; TORRES, J. Jornalista e escritor, leandro marshall explica porque o jornalismo está cada vez mais parecido com a publicidade. Observatório, v. 2, p. 534-543, 2016.
17. BUENO, T; REINO, L. ; ALVES, M ; Ed, W ; GHELEN, M.A. entrevista: 'não se faz notícia só com tecnologia', diz a pesquisadora Thais de Mendonça Jorge. Uninter de comunicação, v. 3, p. 86-92, 2015.
18. BUENO, T; REINO, L. ; Ed, W ; GHELEN, M.A . Roberto tietzmann o papel da teoria crítica na contemporaneidade. Cambiassu: Estudos em Comunicação (Online), v. 15, p. 269-278, 2015.
19. BUENO, T; REINO, L.; GHELEN, MA ; Ed, W. Ana Carolina Escosteguy: Cenários dos estudos culturais. Rizoma, v. 31, p. 137-143, 2015.
20. BUENO, T; REINO, L. Entrevista Caru Schwingel defende incluir programação digital na formação do novo jornalista. Revista Observatório, v. 1, p. 1-7, 2015.
21. BUENO, T. Um panorama dos estudos científicos sobre comentário de leitores. Anais 5 Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, v. 05, p. 01-15, 2014.
22. BUENO, T. Diálogos Mediados Pelo Computador. Revista Comunicação Midiática (Online), v. 9, p. 146-148, 2014.

### **Livros organizados**

1. BUENO, T; REINO, L. (Org.) ; MOURA, K. (Org.) . Identidade, Experiência e Reflexão: formação de professores no contexto do Parfor. 1. ed. são luis: Edufma-capes, 2016. v. 1. 447p.
2. BUENO, T; REINO, L. (Org.) . Comentários na Internet. 1. ed. São Luís: Edufma, 2014. v. 1. 158p.

### **Capítulos de livro**



1. BUENO, T; BATALHA, S. Plugado na rede: levantamento apresenta os primórdios da mídia de Imperatriz na Internet. In: Roseane Arcanjo; Nayane Brito; Thays Assunção, Rodrigo Reis. (Org.). *Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região tocantina*. 1ed. São Luís: EDUFMA, 2017, v. 1, p. 207-2018.
2. BUENO, T; GHELEN, M.A; REINO, L. . Diálogos com uma mídia rastreável Pistas do leitor nos seis anos do site Imperatriz Notícias. In: Marco Antonio Gehlen; Marcos Fábio Belo Matos. (Org.). *Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II*. 2ed. São Luís: Edufma, 2017, v. 2, p. 267-289.
3. BUENO, T; ALVES, M; Queiros, W . Uma conversa com o leitOR: Entendendo as preferências do público a partir dos rastros de navegação na Fanpage do Jornal Correio Popular de Imperatriz (MA. In: Marco Antonio Gehlen; Marcos Fábio Belo Matos. (Org.). *Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II*. 2ed. São Luís: Edufma, 2017, v. 2, p. 289-309.
4. BUENO, T; REINO, L. . O perfil do aluno do Parfor no interior do Maranhão. In: BUENO, Thaísa; REINO, Lucas; MOURA, Kessia. (Org.). *Identidade, Experiências e Reflexão*. 1ed. São Luís: Edufma-capes, 2016, v. 1, p. 20-33.
5. BUENO, T; FONSECA, J. Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo Volume 2: Aplicações. In: Marcos Palácios; Elaide Martins. (Org.). *Blogando das barracas do rio Tocantins: uma proposta de mapeamento da blogosfera imperatrizense*. 1ed. Portugal: LabCom, 2016, v. 2, p. 547-564.
6. BUENO, T. "Ação Comunicativa, Sistema e utopia na conversação por meio de comentários na internet".. *Estudos em Linguagem* v.2. 2ed. Rio de Janeiro: Luminária Acadêmica, 2016, v. 2, p. 194-209.
7. BUENO, T; MAGALHAES, J. . VC NO IMIRANTE: análise do conteúdo colaborativo no portal mais antigo do Maranhão. *Notícia em fragmentos: Análise de conteúdo no jornalismo*. 1ed. Brasília: Insular, 2015, v. 1, p. 1-21.
8. BUENO, T. O inferno são os outros: estudo do potencial de conversação dos comentários na web. In: HOHLFELDT, A; CONCEIÇÃO, F (Org.). *Teorias da comunicação : leituras e aplicações*. 1ed. Porto Alegre: Edpuc, 2015, v. 1, p. 127-140.
9. BUENO, T. Conversação na Web: um olhar sobre o potencial dialógico dos comentários.. *Estudos em Linguagens: Diálogos Linguísticos, Semióticos e Literários*. 1ed. rio de janeiro: Multifoco, 2014, v. 1, p. 151-165.



## **10.4 THIAGO PEREIRA FALCÃO**

### **Publicação em Periódico**

1. CONDE, M. G. ; FALCÃO, T. Distribuição e circulação de conteúdos jornalísticos em mídias sociais contemporâneas: o Instant Articles do Facebook e o Accelerated Mobile Pages do Google. REVISTA ESTUDOS DE JORNALISMO, v. 6, p. 88-98, 2017.
  
2. FALCÃO, T; MARQUES, D. G. R. . Pagando para vencer: Cultura, Agência e Bens Virtuais em Video Games. REVISTA CONTRACAMPO, v. 36, p. 133-156, 2017.
  
3. FALCÃO, T; MARQUES, D. G. R. . Aprendendo a Jogar. Revista Metamorfose, v. 2, p. 6-10, 2017.
  
4. FALCÃO, T; SOARES, L. P. . O Lúdico e a Cultura (Digital). LUMINA (JUIZ DE FORA), v. 11, p. 1-3, 2017.
  
5. FERREIRA, E. ; FALCÃO, T. Atravessando as bordas do círculo mágico: imersão, atenção e videogames. Comunicacao, Mídia e Consumo (Online), v. 13, p. 73, 2016.
  
6. FALCÃO, T. Relações de Ação e Agência em World of Warcraft. Mídia e Cotidiano, v. 10, p. 5-28, 2016.
  
7. FALCÃO, T. Interfaces: de quem é este problema?. Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 4, p. 6, 2015.
  
8. FALCÃO, T. Paratextos, programas de ação?. Significação. Revista de cultura audiovisual, v. 42, p. 373, 2015.

## **10.5 DENISE CRISTINA AYRES**

### **Publicação em Periódico**

1. GOMES, D. C. A.. A saúde imaginada: jornalismo e imaginário do risco. In Texto (UFRGS. Online), v. 40, p. 137-155, 2017.

2. GOMES, D. C. A.; RAMOS, JR. A cidade e a vida nervosa: o imaginário sobre as doenças mentais na Folha de S. Paulo. Sessões do Imaginário (Online), v. 21, p. 126-134, 2016.
3. GOMES, D. C. A.. Hermenêutica e comunicação: contribuições para compreender a teoria da interpretação e sua aplicação na sociedade midiática. Temática (João Pessoa. Online), v. 11, p. 38-52, 2015.
4. GOMES, D. C. A.. O mal-estar no jornalismo: uma reflexão sobre as doenças mentais no discurso da Folha de S. Paulo a partir dos teóricos frankfurtianos. Vozes e Diálogo, v. 14, p. 189-201, 2015.
5. GOMES, D. C. A.. O embate de opiniões das fontes no discurso sobre a reforma psiquiátrica no jornal Folha de S. Paulo. Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 1, p. 1-12, 2015.
6. GOMES, D. C. A.. A loucura do trabalho na Folha de S. Paulo na pós-modernidade. Temática (João Pessoa. Online), v. 10, p. 1-15, 2014.

### **Livros organizados**

1. GOMES, D. C. A.. Jornalismo e Loucura: a reforma psiquiátrica no jornal Zero Hora. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015. v. 1. 228p.
2. GOMES, D. C. A.; LOPES, G. C. . Fale sem medo de errar em cinco passos: como desenvolver estrutura emocional de aço para enfrentar situações difíceis. 1. ed. Blumenau: Legere, 2015. v. 1. 21p.

### **Capítulos de livro**

1. GOMES, D. C. A.. ?QUERO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO?: o jornalismo e a experiência trágica das doenças mentais na pós-modernidade. In: MATOS, Marcos Fábio Belo; GEHLEN, Marco Antonio. (Org.). Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2017, v. II, p. 63-81.
2. GOMES, D. C. A.; GALVAO, P. S. . Igreja Católica e questão agrária: a representação das fontes no jornal Sinais dos Tempos. In: PINHEIRO, Roseane Arcanjo; BRITO, Nayane Cristina Rodrigues; REIS, Rodrigo Nascimento; REIS, Thays Assunção. (Org.). Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região Tocantina. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2017, v. 1, p. 77-90.



3. GOMES, D. C. A.; SANTOS, L. P. . Entre a realidade e o jornalismo: a construção do homicídio no jornal O Progresso. In: PINHEIRO, Roseane Arcanjo; BRITO, Nayane Cristina Rodrigues; REIS, Rodrigo Nascimento; REIS, Thays Assunção. (Org.). Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região Tocantina. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2017, v. 1, p. 141-154.

4. GOMES, D. C. A.. CRIME E DOENÇA MENTAL: as representações da loucura e mania no discurso jornalístico de O Progresso (MA). In: Thaís de Mendonça Jorge. (Org.). Notícia em fragmentos: o desafio de aplicar a análise de conteúdo no jornalismo digital. 1ed.Florianópolis: Insular, 2015, v. 1, p. 149-165.

5. GOMES, D. C. A.. O embate de opiniões das fontes no discurso sobre a reforma psiquiátrica no jornal Folha de S. Paulo. In: Antonio Holfeldt; Francisco Gonçalves da Conceição. (Org.). Teorias da Comunicação: leituras e aplicações. 1ed.Porto Alegre: Edipucrs, 2015, v. 11, p. 81-94.

## **10.6 LUCAS SANTIAGO ARRAES REINO**

### **Publicação em Periódico**

1. REINO, L; PELLANDA, E . Jornalismo baseado em localização: o caso do breaking news. Revista observatório, v. 3, p. 229-260, 2017.

2. GEHLEN, M. A; BUENO, T; REINO, L. Elias machado discute a formação do docente e do estudante de jornalismo na contemporaneidade. Revista observatório, v. 3, p. 619, 2017.

3. ARAÚJO, E; GEHLEN, M.A; REINO, L; BUENO, T.; MILHOMEM, A. . André Pase: Pesquisador discute o cenário atual das pesquisas sobre games no Brasil. Lumina, v. 11, p. 1-12, 2017.

4. REINO, L; BUENO, T. Teoria do Meio como alternativa para pesquisas em Comunicação: uma abordagem introdutória. TRÍADE: COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA, v. 5, p. 112-127, 2017.



5. REINO, L. S. A.. ANTES DA INTERNET: ideias que embasaram a criação da rede mundial de computadores. Cambiassu: estudos em comunicação (ONLINE), v. 13, p. 81-96, 2017.

6. BUENO, T; REINO, L. Análise do uso dos comentários dos leitores de jornais por parte da imprensa: uma categorização. NOVOS OLHARES (USP), v. 6, p. 75-89, 2017.

7. BUENO, T; REINO, L; ARAÚJO, E; GEHLEN, M.A . Ana Carolina Escosteguy: Cenários dos estudos culturais. Rizoma, v. 3, p. 137-143, 2016.

8. BUENO, T. C. ; REINO, L. ; HOLANDA, L. ; ARAUJO, G. ; ESCOCIO, E. G. . Comentários dos Leitores na Internet - Um olhar sobre a opinião do internauta. Revista comunicando, v. 5, p. 88-103, 2016.

9. REINO, L. Jornalismo Baseado em Localização: o uso do Twitter durante as manifestações do 15 de março de 2015. Mídia e Cotidiano, v. 9, p. 84-110-110, 2016.

10. REINO, L. S. A.; Gehlen, M ; BUENO, T. . Diálogos com uma mídia rastreável: pistas do leitor nos seis anos do site Imperatriz Notícias. Revista de Estudos da Comunicação (Impresso), v. 17, p. 23-41, 2016.

11. REINO, L. S. A.; BUENO, T.; Gehlen, M ; WILSON, E. . Entrevista Caru Schwingel defende incluir programação digital na formação do novo jornalista. Revista Observatório, v. 2, p. 1-7, 2015.

12. BUENO, T. C. ; Gehlen, M.A ; REINO, L. S. A. ; WILSON, E. . ROBERTO TIETZMANN O papel da teoria crítica na contemporaneidade. Cambiassu: Estudos em Comunicação (Online), v. 15, p. 269-278, 2015.

13. WILSON, E. ; REINO, L. S. A. ; BUENO, T. C. ; Gehlen, M ; ALVES, M. . 'Não se faz notícia só com tecnologia', diz a pesquisadora Thais de Mendonça Jorge. Revista Uninter de Comunicação, v. 3, p. 86-92, 2015.

### **Livros organizados**

1. BUENO, T(Org.); REINO, L.. (Org.) ; MOURA, K (Org.) . PROFEBPAR: contextos e experiências do curso de pedagogia do Parfor Ufma-Imperatriz. 1. ed. São Luís: Edufma, 2015. v. 1. 314p.



2. BUENO, T(Org.); REINO, L.. (Org.) . Comentários na Internet. 1. ed. São Luís: Edufma, 2014. v. 1. 158p.

### **Capítulos de livro**

1. REINO, L. S. A.; BUENO, T. C. ; Gehlen, M . Diálogos com uma mídia rastreável: pistas do leitor nos seis anos do site Imperatriz Notícias. In: Marco Antônio Gehlen; Marcos Fábio Belo Matos. (Org.). Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II. 1ed.São Luís: Edufma, 2017, v. , p. 267-289.

2. REINO, L. S. A.; BUENO, T . O perfil do aluno do Parfor no interior do Maranhão. In: REINO, L; BUENO, T; K. (Org.). Profebpar: Contextos e experiências do curso de Pedagogia do Parfor UFMA Imperatriz. 1ed.São Luís: Edufma, 2015, v. 1, p. 15-26.

3. BUENO, T; REINO, L. Máquina de conversação: mapeamento das plataformas de comentário nos veículos nacionais. In: Lucas Reino; Thaísa Bueno. (Org.). Comentários na Internet. 1ed.São Luís: Edufma, 2015, v. 1, p. 73-92.

4. REINO, L. Jornalismo colaborativo e geolocalizado: o caso do site ?fogo no barraco?. In: ntonio Hohlfeldt, Francisco Gonçalves da Conceição. (Org.). Teorias da comunicação [recurso eletrônico] : leituras e aplicações. 1ed.Porto Alegre: Edipucrs, 2015, v. , p. 1-.

## **10.7 ROSEANE ARCANJO PINHEIRO**

### **Artigos em periódico**

1. PINHEIRO, R; HOHLFELDT, A . JORNALISMO E DISCURSO: as representações sobre o leitor nas páginas de O Conciliador do Maranhão (1821-1823). REVISTA OBSERVATÓRIO, v. 3, p. 258, 2017.

2. MORAES, L. A. S. ; PINHEIRO, R. Arca FM: trajetória de uma rádio comunitária na luta pelo direito à voz em Açailândia-MA. Logos (Rio de Janeiro. Online), v. 24, p. 1, 2017.

3. ASSUNCAO, T. ; REIS, R. N. ; PINHEIRO, R . Jornalismo, campo cultural e poder: notas sobre um jornal regional. Culturas Midiáticas, v. 9, p. 1, 2016.



### **Livros organizados**

1. PINHEIRO, R; ASSUNCAO, T. (Org.) ; REIS, R. N. (Org.) ; Brito, Nayane (Org.) .  
Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região tocantina. 1. ed. São Luís:  
Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2017. v. 1. 294p .

### **Capítulos de Livro**

1. HOHLFELDT, A ; PINHEIRO, R. Jornalismo político-partidário e poder nos territórios portugueses. In: Helder Prior, Liziane Guazina, Bruno Araújo. (Org.).  
Diálogos lusófonos em comunicação e política. 11ed.Covilhã: Editora Universidade da Beira Interior, 2016, v. 1, p. 1-714.

2. PINHEIRO, R. Ensino do Jornalismo no Nordeste, entre raízes e lembranças. In: José Marques de Melo, Marli dos Santos. (Org.). Mutações na comunicação: ampliando as fronteiras do jornalismo. 1ed.São Paulo: INTERCOM/UMESP, 2016, v. 1, p. 1-664.

3. PINHEIRO, R. Senhores Redactores: a política nas cartas dos leitores do jornal O Conciliador do ano de 1821. In: HOHLFELDT, Antonio; CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves. (Org.). Teorias da comunicação: leituras e aplicações. 11ed.Porto Alegre: PUCRS, 2015, v. 11, p. 1-195.

## **10.8 MARCELO DA SILVA**

### **Artigos em periódicos**

1. SILVA, M.da.; SILVA, P. ; SANTOS, A. K. N. . Identidade Organizacional e Mídias Sociais Digitais na pós-modernidade: o Caso Deva Curl no Brasil. COMUNICOLOGIA (BRASÍLIA), v. 10, p. 163-181, 2017.

2. GUEDES, E ; SANTOS, P ; SILVA, Marcelo da. . Conscientização e participação: as relações públicas comunitárias na construção da cidadania. ORGANICOM (USP), v. 14, p. 88-98, 2017.

3. SILVA, M.da.; GONCALVES, E. M. . Empresas e consumidores no site de rede social Reclame AQUI: coabitação, respeito e conflitualidade. E-COMPÓS (BRASÍLIA), v. 20, p. 1-18, 2017.

4. SILVA, M. da.. A comunicação corporativa na sociedade de consumidores: do discurso da felicidade ao mundo da decepção. Revista de Estudos da Comunicação (Impresso), v. 17, p. 104-119, 2016.



5. SILVA, M. da.; GUEDES, Ellida Neiva . Emergências da sociedade contemporânea: demandas sociais e a contribuição das relações públicas comunitárias no caso da ong una.c. Comunicação & Mercado - Revista Internacional de Ciências Sociais Aplicadas da UNIGRAN, v. 5, p. 7-19, 2016.
6. SILVA, M da.; ROSSI, J. C. . Sentidos pregnantes acerca da mulher Brasileira no Jornal português Expresso: Por uma análise do discurso noticioso. Textura (Canoas), v. 18, p. 90-105, 2016.
7. GUEDES, E; SILVA, M. da. . As relações de consumo e os sites sociais de reclamação: a comunicação organizacional na ágora virtual. COMUNICAÇÃO: REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS, ENSINO, v. 11, p. 55-65, 2016.
8. SILVA, M. da.. A comunicação corporativa e os sites sociais de reclamação na sociedade da decepção ? da felicidade à frustração do consumidor. Comunicação & Mercado - Revista Internacional de Ciências Sociais Aplicadas da UNIGRAN, v. 5, p. 134-148, 2016.
9. ARANA, A. R. A. ; SILVA, M. da. . A Comunicação Organizacional em um mundo de consumidores: Desafios e Oportunidades da Convivência nos contextos regionais. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 12, p. 284-303, 2016.
10. VIEGAS, A. C. ; MORAES, K. ; SILVA, P. ; OLIVEIRA, R. ; SILVA, M da. . Causas sociais como condutor de posicionamento de marca: um estudo de caso de campanhas da skol e avon. Multiplicidades, v. 8, p. 1-18, 2016.
11. SILVA, M da.. Consumidor e empresas no Reclame AQUI: negociação, conflito e convivência nas redes sociais da Internet. REVISTA geminis, v. 7, p. 169-186, 2016.
12. SILVA, M da.; BIERNATH, C. A. G. ; LUCIANO, E. A. ; Kelly De Conti RODRIGUES . Globo esporte: na fronteira entre jornalismo e entretenimento ou espetáculo midiático?. Comunicação: reflexões, experiências, ensino, v. 7, p. 8-18, 2015.
13. SILVA, M da.; MORAES, Dayanne de Oliveira . Aproximações entre Relações Públicas e Marketing na Sociedade Contemporânea: Um Estudo Qualitativo. Comunicação & Mercado - Revista Internacional de Ciências Sociais Aplicadas da UNIGRAN, v. 4, p. 56-69, 2015.



14. SILVA, M da.; BIERNATH, C. A. G. . Entre subjetividade, manipulação e efeito de verdade: problemáticas do jornalismo como 'quarto poder'. Revista Multiplicidade, v. 6, p. 85-99, 2015.

15. RODRIGUES, A ; SILVA, M.da. . O ethos da Revista Junior: Uma análise discursiva de 'Chicoteia boy, Chicoteia'. Comunicação: Reflexões, Experiências, Ensino, v. 9, p. 129-142, 2015.

16. SILVA, M da; GUEDES, E ; SANTOS, P. Diálogo: o alicerce para humanizar a comunicação organizacional na sociedade contemporânea. Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, p. 243-259, 2015.

17. SILVA, M da.; GUEDES, E; SANTOS, P . Comunicação, Mediações e Tecnologia: Construção de Relacionamentos na Sociedade Contemporânea. Comunicação: Reflexões, Experiências, Ensino, v. 10, p. 27-38, 2015.

18. SILVA, M da.; CASTRO, M . Comunicação e Gestão organizacional em tempos de vigilância e controle: Do Panóptico ao binóculo. Dispositiva - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, v. 2, p. 42-59, 2014.

19. GUEDES, E ; SANTOS, P ; SILVA, M da. . Esforços comunicacionais para a construção de relacionamentos na contemporaneidade: mediações e tecnologia. Comunicação e Sociedade, v. 26, p. 223, 2014.

20. SILVA, Marcelo da.; ROSSI, J. C. ; MIGUEL, K. G. . Comunicação, redes sociais e desafios da interculturalidade na sociedade contemporânea: casos IAC e Adidas. REVISTA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, v. 11, p. 235-246, 2014.

21. SILVA, M.da.; SANTOS, M. C. ; TORRES, A. C. . Comunicação, consumo e publicidade - as trilhas sonoras e a criação de afeto à marca: um estudo qualitativo. Comunicação & Mercado - Revista Internacional de Ciências Sociais Aplicadas da UNIGRAN, v. 3, p. 61-74, 2014.

22. BIERNATH, C. A. G. ; RODRIGUES, K; SILVA, M.da. . Subjetividade e alteridade na linguagem jornalística: uma análise dos televisivos Documento Especial e Brasil Urgente. Revista de Estudos Universitários, v. 40, p. 293-308, 2014.



23. GUEDES, É ; SILVA, M.da ; SANTOS, P . Communicational efforts for the construction of relationships in contemporary society: mediations and technology. *Comunicação e Sociedade*, v. 26, p. 234-243, 2014.
24. ROSSI, J. C. ; SILVA, M.da. . Abra a felicidade: O discurso da Coca-Cola no caso ?Rato na garrafa?: Consumo, cotidiano e sujeito. *Signos do Consumo*, v. 6, p. 237-254, 2014.
25. SILVA, Mda.; OKAZAKI, M. L. M. ; CRUZ, T. P. . Comunicação, consumo e tecnologia: as relações públicas na mediação entre ética e estética. (B5). *Revista Multiplicidade*, v. 5, p. 31-46, 2014.
26. SILVA, M da.; FERREIRA, Vinicius Carlos . Relações públicas, marketing e sociedade de consumidores em um mundo globalizado - algumas considerações.. *Revista Multiplicidade*, v. 5, p. 63-77, 2014.
27. SILVA, M da.; CABRAL, R. ; ROSSI, J. C. . Desafios Contemporâneos em Relações Públicas: um olhar acerca da (In) comunicação entre a Casa do Brasil de Lisboa e as Mulheres Imigrantes Brasileiras em Portugal. *Revista Brasileira de Políticas de Comunicação*, v. 5, p. 1-16, 2014.

### **10.9 MARCIO CARNEIRO DOS SANTOS**

1. SANTOS, M. C. Internet das coisas e sistemas inteligentes no jornalismo: Explorando novas formas narrativas para reinventar a percepção de valor das novas gerações. *Revista observatório*, v. 3, p. 85-112, 2017.
2. SANTOS, M. C.. Narrativas automatizadas e a geração de textos jornalísticos: a estrutura de organização do lead traduzida em código. *Brazilian Journalism Research (Online)*, v. 1, p. 160-185, 2016.
3. SANTOS, M. C.. Jornalismo e internet das coisas - notas sobre tipologia e modelos de utilização. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 12, p. 134-145, 2016.
4. SANTOS, M. C.. Internet das Coisas e sistemas inteligentes no jornalismo: o conceito de presença diluído entre as narrativas da complexidade urbana. *Comunicação & Inovação (Online)*, v. 17, p. 21-39, 2016.



5. SANTOS, M. C.; LACERDA, B. . Participação Popular no Maranhão: Uma análise sobre a eficiência democrática da plataforma virtual 'Participa MA' do Governo Estadual. Cambiassu: Estudos em Comunicação (Online), v. 16, p. 77-100, 2016.
6. SANTOS, M. C.. Automated narratives and journalistic text generation: The lead organization structure translated into code. Brazilian Journalism Research (Online), v. 12, p. 150-175, 2016.
7. SANTOS, M. C.. Métodos digitais e a memória acessada por APIs: desenvolvimento de ferramenta para extração de dados de portais jornalísticos a partir da WayBack Machine. Revista Observatório, v. 1, p. 23-41, 2015.
8. SANTOS, M. C.. T-autor Criação de aplicações para TVDi por não programadores. Lumina (UFJF. Online), v. 7, p. 1-16, 2014.
9. SANTOS, M. C.; JORGE, T. M. . Carlos Soria - Entrevista. Cambiassu: Estudos em Comunicação (Online), v. 2014.1, p. 265-269, 2014.
10. SANTOS, M. C.. Textos gerados por software ? Surge um novo gênero jornalístico?. Revista de Estudos da Comunicação (Impresso), v. 15, p. 274-291, 2014.



## 11. Projetos de pesquisa

### **O papel dos comentários de leitores na Internet**

Coordenador: Thaísa Bueno

Descrição: A proposta desta pesquisa é tentar entender qual é o papel dos comentários de leitores na sociedade atual, investigando seus sentidos produzidos em três alicerces: a estrutura do dispositivo, o modo como o internauta se apropria dela e, por fim, a maneira como o veículo dá função ao material ali disponibilizado. A proposta é levantar, por meio de mapeamentos, o que tem sido pesquisado sobre o tema na área da Comunicação Social, bem como propor uma categorização desses comentários a partir das três modalidades de análise. O estudo terá três eixos: teórico, quantitativo/descritivo, e qualitativo. O estudo utiliza como base teórica os pressupostos da Teoria do Meio e do Interacionismo Simbólico e faz uso do mapeamento como ferramenta de captação de dados

Alunos envolvidos:

Even Grazyelle (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Gustavo Araújo (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Letícia Holanda (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Letícia Sekitani (especialização - Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

James Pimentel (especialização - Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Docentes:

Lucas Santiago Arraes Reino (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Jordana Fonseca (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Início e fim: maio 2016 a julho 2018

### **Apropriações: um olhar netnográfico para a relação do usuário com as plataformas de interação na web**

Coordenador: Thaísa Bueno

**Descrição:** As funções das ferramentas tecnológicas, dispositivos ou aparatos inseridos na vida cotidiana, não estão encerradas em si, na sua estrutura, ainda que esta oriente e, boa parte das vezes, limite sua aplicabilidade. Ainda assim, esses recursos sofrem modificações e ganham novos sentidos conforme seu uso social. Partindo desse pressuposto, a proposta deste estudo é conhecer como diferentes grupos, sociais e/ou geracionais, usam as ferramentas de interação disponíveis nas redes sociais Whatsapp e

Facebook, como entendem sua funcionalidade e que sentidos agregam ou excluem às ferramentas. Nesse sentido o objetivo primeiro do estudo é mapear, analisar e problematizar os diferentes usos das redes sociais digitais Whats app e Facebook em diferentes grupos sociais e geracionais para saber como esses dispositivos têm recebidos novos sentidos ou ratificados significados nas suas distintas apropriação. Assim, buscase conhecer modos de uso do Whatsapp e Facebook por pessoas de distintas gerações (idosos, adolescentes, crianças); entender como grupos sociais distintos fazem usos e dão sentido as ferramentas de interação por meio do Whatsapp e Facebook; e, ainda, conhecer como essas redes sociais podem ganhar outros sentidos e funções em grupos diferentes. A pesquisa terá com base teórica os preceitos do Interacionismo Simbólico, em diálogo com teóricos da Cibercultura. Já a inserção em campo será orientada pelas ferramentas exploratórias da netnografia. Para entender como essa metodologia vai permitir atingir os objetivos da análise proposta aqui, é importante ponderar que o arcabouço teórico interacionista pressupõe a compreensão do homem como um ser ativo, que se orienta pelo que acontece à sua volta e por si mesmo, a partir das interpretações que ele afiança aos fatos.

Alunos envolvidos:

Even Grazyelli Escócio (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Gustavo Araújo (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Willian Ferreira (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Mathes Lopes (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Thaísa Bueno (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Lucas Santiago Arraes Reino (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Giovana Mesquita (Universidade Federal de Pernambuco – campus Caruaru)

Jesus Marmanillo Pererira (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Início e fim: setembro de 2017 a dezembro de 2018

### **Produção de notícias nos jornais de Imperatriz (1970 a 1990)**

Coordenador: Roseane Arcanjo Pinheiro

**Descrição:** Análise da produção de notícias dos jornais O Progresso (1970-1975); Jornal Capital (1996-1999) e Jornal de Negócios (1986), da cidade de Imperatriz-MA, com o objetivo de discutir o jornalismo como lugar de memória, a partir das reflexões de Jorge Pedro Sousa, Pierre Nora e Maurice Halbwachs.

Alunos envolvidos:

Brigity Canuto (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Leonan Moraes (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

José Almeida (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Marta Nunes (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

William Castro (Universidade Federal do Tocantins - UFT)

Thays Assunção (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Rodrigo Nascimento - (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG)

Nayane Brito – (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG)

Financiador (es): Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Início e fim: março 2016 a março 2018



## **Passado e tecnologia: um estudo dos conteúdos jornalísticos memoráveis na plataforma youtube**

**Coordenadora:** Roseane Arcanjo Pinheiro

**Descrição:** O objetivo da pesquisa é analisar a construção da memória coletiva, a partir do material jornalístico compartilhado em canais pessoais na plataforma youtube, site de compartilhamento de vídeos. Pretende-se, a partir das páginas e conteúdos mais acessados, estudar os canais e classificar as reportagens memoráveis – das décadas de 70, 80 e 90 - com a finalidade de estudar seus enquadramentos, temáticas e fontes. A investigação parte da compreensão do jornalismo como discurso sobre a realidade imediata, um presente estendido pelas plataformas digitais que apresentam a possibilidade de criação de um espaço infinito de momentos históricos, no contexto de uma sociedade acelerada que multiplica os espaços de rememoração para resistir à dissolução do tempo. Será utilizada a análise de conteúdo, com abordagens quantitativa e qualitativa, para identificamos o material jornalístico. E, entre as técnicas a serem adotadas, estão as entrevistas com os criadores dos canais e a análise documental dos registros imagéticos.

Alunos envolvidos:

Brigity Karen Canuto Silva

Gessiela Nascimento da Silva

Maiane Nascimento Maciel

William Castro Morais – (Universidade Federal do Tocantins/UFT).

Domingos Alves de Almeida – (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA)

Thays Assunção Reis – (Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ).

## **Cobertura jornalística em período eleitoral e a circulação de informação em redes sociais: um estudo das *fanpages* dos principais jornais da região nordeste**

**Coordenador:** Michele Goulart Massuchin

**Descrição:** Este projeto visa analisar como os principais veículos tradicionais impressos do Nordeste se apropriam das redes sociais para dar visibilidade a determinadas notícias e como o público interage com estas informações. A pesquisa tem como eixo central discutir o destaque dado ao tema político eleitoral e aos candidatos das eleições das capitais de 2016. Utiliza-se como fonte de dados as *fanpages* dos jornais no Facebook, dado que esta é a rede social mais utilizada no Brasil (PBM, 2014). O estudo parte do pressuposto de que as redes sociais contribuem para o processo de circulação do conteúdo jornalístico e que há um processo de escolha dos produtores sobre o que é publicado (Zago, 2012). Ao mesmo tempo, as redes caracterizam-se como novos espaços para ampliar o debate público dando novos direcionamentos ao modo como os leitores interagem com as notícias. Para a análise, optou-se por verificar essa apropriação das redes sociais pelos maiores veículos impressos da região Nordeste, sendo um de cada estado - O Estado do Maranhão (MA), Meio Norte (PI), O Povo (CE), Tribuna do Norte (RN), A Tarde (BA), Jornal da Paraíba (PB), Diário de Pernambuco (PE), Gazeta de Alagoas (AL) e Jornal da Cidade (SE) - totalizando nove *fanpages* monitoradas durante o período eleitoral de 2016. Para a análise, tanto do conteúdo das postagens quanto dos comentários, utiliza-se da análise quantitativa de conteúdo, a partir de variáveis e categorias pré-estabelecidas. Os dados extraídos das *fanpages*



geram dois bancos de dados - de postagens e comentários - os quais são analisados a partir de quatro hipóteses: a) a disputa eleitoral torna-se tema central das postagens durante o período de campanha; b) veículos possuem estratégias diferentes de postagem havendo divergência na proporção de *hardnews* e *softnews* entre eles; c) o nível de engajamento varia conforme os temas, elevando-se quando se trata de eleições; d) o debate gerado pelas redes sociais tem baixa qualidade em termos de informação e deliberação.

Alunos envolvidos:

Regilson Borges (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Jaciane Oliveira (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Suzete Gaia de Souza (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Thayna da Silva Freire (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Rubem Rodrigues Silva Junior (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Adriana Dias (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Daniele Silva Lima (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Docentes envolvidos:

Vítor Curvelo Fontes Belem (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Leila Lima de Sousa (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Camilla Quesada Tavares (Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG)

Fernanda Cavassana de Carvalho (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Emerson Urizzi Cervi (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Início e fim: julho de 2016 a julho de 2018.

### **O consumo de notícias nos portais dos principais jornais latino-americanos: os interesses da audiência e os impactos no processo de produção de conteúdo jornalístico**

Coordenador: Michele Goulart Massuchin

**Descrição:** Esta pesquisa tem por objetivo investigar como se dá o consumo das notícias nos grandes portais de notícia da América Latina a partir de um estudo comparativo. Para isso, utiliza-se o ranking dos links mais acessados do dia como base para avaliar o que ganha mais popularidade nas páginas. Com os dados das matérias mais acessadas é possível ter uma base daquilo que mais gera interesse por parte da audiência desses portais, discutindo a relação entre temas sociais e entretenimento, assim como os impactos desse ranking no processo de produção dos próprios portais. Foram selecionados para a pesquisa cinco veículos que são ligados a jornais impressos tradicionais de cinco países: Folha.com, no Brasil; Clarin, na Argentina; La Nación, no Chile; El Tiempo, na Colômbia; e El Universal, no México. Para o desenvolvimento deste estudo utilizam-se duas ferramentas de pesquisa - a análise de conteúdo e entrevistas - gerando uma pesquisa quanti-qualitativa. A análise de conteúdo diz respeito ao conteúdo presente neste ranking, o qual será analisado de modo sistemático ao longo de um período específico. Para complementar os dados e discutir possíveis impactos da audiência na produção, optou-se pelas entrevistas com editores dos veículos incorporados à pesquisa.

Alunos envolvidos:

Daniele Silva Lima (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)



Lorena Silva (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Docentes envolvidos:

Camilla Quesada Tavares (Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG)

Início e fim: maio de 2017 a setembro de 2018.

### **Dinâmicas de Consumo em Online Video Games: Apropriação e Subversão no Universo de Warcraft**

Coordenador: Thiago Falcão

**Descrição:** O principal contexto que subjaz este trabalho não é um de base filosófica ou sociológica, e sim um de base política, que diz respeito ao modo pelo qual, em algumas searas, os jogos eletrônicos ainda são encarados como meios dispensáveis para o entendimento da comunicação e da cultura contemporâneas. Não mais é possível, é nossa opinião, ignorar este problema. Ao contrário, o que desejamos é chamar atenção para o fato de que, se buscamos entender os processos através do qual se estabelece a comunicação e se produz a cultura contemporânea, é necessário que reconheçamos que os jogos eletrônicos abandonaram seu status de diversão adolescente – eles permeiam todo o espectro da cultura. Ainda assim, estudos acerca dos jogos eletrônicos no campo da Comunicação encontram-se perdidos em um limbo interdisciplinar que lhes nega o status que efetivamente merecem. Assim, este projeto se debruça sobre um fenômeno de crescente importância na cultura dos jogos eletrônicos: as dinâmicas de apropriação e de subversão de estruturas econômicas que estão inscritas a jogos massivos online. Ao observar dois contextos sociotécnicos específicos – um relacionado ao MMORPG World of Warcraft (Blizzard Entertainment, 2004) e outro relacionado ao digital card game Hearthstone (Blizzard Entertainment, – nosso intuito é identificar as formas através das quais se dá a relação entre produtores e consumidores, considerando que comportamentos são criados para responder alterações no sistema e, de forma semelhante, aspectos técnicos do sistema são alterados para contornar comportamentos indesejados por parte dos jogadores. De forma específica, observaremos criticamente o comércio de moeda (gold farming) e a prestação de serviços in game dentro de World of Warcraft; e as práticas de netdecking e pay-to-play em Hearthstone, atentando em especial para a tensão construída entre comunidade e desenvolvedor, e como esta é responsável pela criação de um tecido social que, ao mesmo tempo em que é particular a estes video games, oferece importantes dados acerca das relações de consumo na cultura contemporânea.

Alunos envolvidos:

Nataly Trovão (Universidade Federal do Maranhão, UFMA)

Quézia Alencar (Universidade Federal do Maranhão, UFMA)

Giuliana Piancó (Universidade Federal do Maranhão, UFMA)

Beatriz Farias (Universidade Federal do Maranhão, UFMA)

Gabriela Magalhães (Universidade Federal do Maranhão, UFMA)

Jordana Fonseca (especialização - Universidade Federal do Maranhão, UFMA)

Docentes:

Emmanuel Ferreira (Universidade Federal Fluminense, UFF)

Daniel Marques (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB)

Início: Abril / 2017; Fim: Janeiro / 2019

## **Aplicativos de Segunda Tela: Mapeamento de Utilização e Desenvolvimento de Ferramenta de Autoria para Produtores de Conteúdo**

Coordenador: Márcio Carneiro dos Santos

**Descrição:** Os aplicativos de segunda tela (second screen apps) são resultado dos três vetores de transformação que impactam o ecossistema midiático contemporâneo. Em termos tecnológicos representam novas formas de acesso à produção audiovisual, principalmente focadas em dispositivos móveis como smartphones e tablets. No vetor cultural da mudança são o caminho para explorar o que se denomina hoje de TV Social, ou seja, o hábito de comentar e discutir o conteúdo televisivo em plataformas de mídias sociais, oferecendo assim novas formas de contato do espectador com a produção televisiva. Por fim, no vetor econômico, representam a principal aposta da indústria da televisão para enfrentar o processo de fragmentação das audiências, principalmente dos mais jovens, possibilitando novos pontos de contato entre público e produto audiovisual, incluindo aí a possibilidade de implementação de estratégias de transmidialidade e novos modelos de negócio. A presente pesquisa propõe-se a mapear as formas e modos de utilização dos aplicativos de segunda tela dentro dessas três perspectivas e ainda, a partir de uma vertente aplicada, numa segunda fase, desenvolver uma ferramenta de autoria, focada em não programadores, que permita que profissionais de produção audiovisual possam criar suas próprias aplicações de segunda tela em HTML 5, sem a necessidade de lidar com linguagens de programação, através de uma interface gráfica e intuitiva.

Alunos envolvidos:

Tatiana Pires Nahuz (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Início e fim: 2016 a 2018

## **Internet das coisas e sistemas inteligentes no jornalismo. Desenvolvimento de ambiente imersivo para a distribuição de notícias usando a tecnologia da realidade virtual (Projeto JUMPER)**

Coordenador: Márcio Carneiro dos Santos

**Descrição:** O projeto tem o objetivo de explorar o potencial de utilização de novas tecnologias como Internet das Coisas (IoT) e Realidade Virtual na distribuição de conteúdo jornalístico. Para tanto trabalha em 3 linhas de ação:

- a) Analisar as estruturas de dados dos sensores da IoT e identificar soluções para organizá-los e visualizá-los.
- b) Explorar novas possibilidades e cenários de utilização da IoT na situação de distribuição do conteúdo jornalístico agregado ao processo de produção tradicional.
- c) Incorporar esse conjunto de fluxos de dados para visualização em dispositivos de realidade virtual. O projeto é realizado pelo grupo de pesquisa Tecnologia e Narrativas Digitais ligado ao LABCOM - Laboratório de Convergência de Mídias da UFMA.

O ambiente gerado pelo projeto Jumper oferece uma alternativa para a indústria tradicional de conteúdos jornalístico para enfrentar a fragmentação das audiências e a perda de contato com as novas gerações além de oferecer para alunos bolsistas de IT e IC oportunidade de criar e experimentar ambientes de realidade virtual aplicados ao processo de produção do jornalismo.

Alunos envolvidos:



Kárla Louhanny (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Lenilson da Cruz Santiago (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Tatiana Pires Nahuz (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Jorge Lucas Silva Cavalcante (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Alessandra de Falco Brasileiro (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Esdras Marchezan Sales (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Raquel Ritter Longhi (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Carlos Heitor Pereira Liberalino (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Alvaro Benevenuto Jr (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Docentes envolvidos:

Lucas Santiago Arraes Reino (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Início e fim: 2015 a 2018

### **Mitologias do real: o jornalismo como promotor do imaginário da cidade de Imperatriz (MA)**

Coordenador: Denise Cristina Ayres Gomes

**Descrição:** O projeto visa investigar as dimensões simbólico-míticas da notícia no jornal *O Progresso*, tendo como referencial os estudos do imaginário. A pesquisa se desdobra em três subprojetos: estudo do imaginário do progresso (desenvolvimento); estudo do imaginário da violência; estudo do imaginário do suicídio. Utilizamos o método qualitativo, pesquisa documental e a abordagem da sociologia compreensiva (MAFFESOLI, 2010) para investigar o imaginário jornalístico sobre a cidade de Imperatriz (MA) no jornal *O Progresso* dos anos de 1970 até 2015. Utilizamos os í do imaginário como Durand (2012), Maffesoli (2001) e Silva, J. (2012).

Alunos envolvidos:

Integrantes:

Letícia Feitosa Barreto (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Letícia Kuniko Sekitani (especialização - Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Lanna Luiza Silva Bezerra (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Graduanda Luciana Bastos (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Pollyana da Silva Galvão  
Rhaysa Novakoski Carvalho (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Início e fim: junho de 2016 a junho 2018.

### **Para além da TV: uma análise dos fenômenos transmídias nos telejornais locais**

Coordenador: Lívia Cirne de Azevêdo Pereira

**Descrição:** O projeto está inserido num cenário de transformação da televisão brasileira (em que – cada vez mais – há um maior desprendimento do aparelho de TV fixo), tendo com ponto de partida a análise dos telejornais locais. Esse cenário é motivado pela emergência da convergência e interatividade que, juntas, resultam no consumo de múltiplas plataformas independentes e, conseqüentemente, na criação de fenômenos transmídias (ou transmidiação). Tais fenômenos reúnem um leque de estratégias e práticas interacionais que dependem de uma intenção do consumidor em participar e ser capaz de transitar em mais de um dispositivo (computador, telefone móvel, tablet, iPod, etc.). O projeto objetiva, portanto, compreender quais e como são explorados os fenômenos transmídias em alguns dos principais telejornais nordestinos da Rede Globo



(Jornal da Mirante – 1ª edição, NETV – 1ª edição, JPB – 1ª edição, SETV – 1ª edição e PITY – 1ª edição), a fim de comparar os usos e convites à interação. Para tanto, faremos uma coleta desses recursos interativos e uma análise de conteúdos, espalhados em multiplataformas. Esperamos colaborar no desenvolvimento de pesquisas pioneiras na área do jornalismo.

Alunos envolvidos:

Ariel Santos da Rocha (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Beatriz Farias Santos (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Érika Nogueira Soares (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Jaciane Barreira Oliveira (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Lara Bandeira Borralho (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Mariana de Paula Medeiros (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Mayra Mariana Luz (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Alan Milhomem da Silva (Universidade Federal do Tocantins - UFT)  
Domingos Alves de Almeida (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila)

Docentes:

Vítor Curvelo Fontes Belém (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Leila Sousa de Lima (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).  
Início e fim: julho de 2016 a julho de 2018.

### **A ecologia da comunicação organizacional – Consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: Interatividade, convivência e conflitualidade**

**Coordenador:** Marcelo da Silva

**Descrição:** O avanço das tecnologias da informação e da comunicação possibilitou a expansão das redes sociais da Internet, as quais têm se constituído como um palco de embates e enfrentamentos de natureza política, religiosa, sexual, étnica, etc. Essa mesma realidade perpassa as práticas de consumo, colocando consumidores, órgãos reguladores, Estado, públicos de afinidade e organizações frente a frente. Por meio da análise de discurso analisaremos alguns sentidos apensos nos diferentes discursos que circulam nas Mídias sociais digitais, lugar de manifestação de frustrações, indignação e confrontos, mas que, também, pode gerar convivência e empatia. cremos que essas questões conduzir-nos-ão a uma crítica social, convidando as organizações, grupos de afinidade, órgãos de regulação e consumidores a pensarem na urgência da gestão das conflitualidades, lançando o desafio da coabitação em uma sociedade entramada pela decepção, intolerância e desrespeito.

Estudantes envolvidos:

Ana Karolina Nascimento dos Santos (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Vinícius Francisco de Lima Menezes (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Priscila Gomes da Silva (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Vitor Hugo Guimarães (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Marlicy Barros de Macedo (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Filipe Wesley Gomes do Lago (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)  
Gleicilene Pereira Setúbal (Universidade Federal do Maranhão – UFMA)



Docentes envolvidos:

Éllida Neiva Guedes (UFMA)

Protásio César dos Santos (UFMA)

Luiziane Saraiva (UFMA)

Jéssica de Cássia Rossi (USC)

Raquel Cabral (Unesp);

Vânia Braz de Oliveira (UniVap)

Karla Caldas Ehrenberg (Unasp).

### **Rastreabilidade no Jornalismo**

Coordenador: Lucas Santiago Arraes Reino

**Descrição:** A rastreabilidade é a característica que a internet possui de monitorar a interação entre o usuário e a fonte de informação, trazendo uma vasta gama de dados a respeito do usuário, desde o tempo de visita em um determinado site, passando por características técnicas do dispositivo usado para o acesso até a descrição dos locais onde os olhos do leitor mais se prenderam durante o consumo do conteúdo. Além disso, também é possível coletar grandes quantidades de informações rastreadas e disponíveis na internet abertamente para auxiliar na produção jornalística.

Pesquisar as possibilidades de rastreabilidade é uma necessidade para o desenvolvimento do ciberjornalismo, tanto na área acadêmica quanto na profissional. O levantamento de informações a respeito de softwares de rastreamento e das informações que eles geram, e a consequente análise desses dados, é a abertura de novas possibilidades no consumo e na produção jornalística.

Novas tecnologias na área de comunicação surgem constantemente, novos aplicativos, sites e equipamentos entre outros, a evolução contínua da área requer o constante estudo sobre as possibilidades e usos. É aqui que se encaixa academicamente esta pesquisa, que pretende categorizar os tipos de informação coletáveis e testar os softwares de rastreamento.

O método de pesquisa do presente projeto se divide em ações de fundamentação teórica, com pesquisas em publicações acadêmicas como artigos de revistas científicas e livros, e ações de pesquisa empírica, com o teste de softwares de rastreabilidade. Integrando, na hora da produção de resultados, ambas as ações.

Docentes vinculados:

Thaís Cristina Bueno (UFMA)

Marco Antonio Gehlen (UFMA)

Início e fim: julho/2017 a junho/2019

### **Números no Jornalismo - das pesquisas quantitativas às práticas noticiosas envolvendo dados**

Coordenador: Marco Antônio Gehlen

**Descrição:** O projeto de pesquisa é uma continuidade de estudos, iniciados na tese de doutoramento defendida em agosto de 2016. O trabalho prevê dois caminhos investigativos relacionados a dados: o primeiro continuará a desenvolver análises sobre o tratamento concedido aos números nas rotinas produtivas dos jornalistas na construção de textos noticiosos diversos, e o segundo mapeará a representatividade das pesquisas quantitativas e das pesquisas sobre Jornalismo de Dados nos estudos em Jornalismo. Os dois percursos investigativos têm como referência a oferta sem

precedentes de bases de dados proporcionada pelos meios digitais. É senso comum que o Jornalismo tem enfrentado grandes transformações decorrentes, entre outros fatores, dos avanços tecnológicos e da proliferação das tecnologias de informação e comunicação. Um dos principais reflexos sobre a atividade jornalísticas é a oferta informacional e de bases de dados distintas em proporções nunca experimentadas e que tem possibilitado uma condição sem precedentes de atuação profissional aos jornalistas. Essa abundância informacional tem impactado na rotina jornalística promovendo uma migração no foco de atuação dos jornalistas. De fato, o processo de construção das notícias tem se modificado e reafirmado o papel dos jornalistas como construtores, mediadores e filtros das informações, mas impõem, também, novas capacitações aos profissionais da imprensa. De fato, os “saberes” da atividade jornalística relativos ao reconhecimento, aos procedimentos e às narrativas do jornalismo estão sendo modificados e demandando novas capacitações, em destaque, àquelas relativas a um raciocínio quantitativo para manipulação de dados obtidos em base de dados digitais. Assim, continuar analisando os usos dos números do conteúdo jornalístico é condição fundamental para compreender a representatividade dos dados numéricos nas atividades jornalísticas em confronto permanente com o distanciamento entre as aptidões dos jornalistas e as demandas crescentes de manipulação desses dados. Em outro aspecto, sistematizar os estudos que se utilizam das técnicas quantitativas para empreenderem pesquisas em Jornalismo, bem como aqueles que, de forma seminal, já se orientam no sentido de investigar práticas profissionais de Jornalismo de Dados é, de certo modo, oferecer um panorama do estado da arte da pesquisa acadêmica nacional de carácter numérico e/ou quantitativo, expondo proximidades, distanciamentos, limitações ou propensões dos pesquisadores em Jornalismo, com ganhos, por meio do potencial de autorreflexão, para toda a área.

Alunos envolvidos:

Docentes:

Financiador(es):

Início e fim: maio de 2016 a dezembro de 2017.

### **Outros Papéis do Progresso: os sentidos divergentes, na mídia de Imperatriz, sobre a implantação da Fábrica Suzano de Papel e Celulose**

Coordenador: Marcos Fábio Belo Matos

**Descrição:** Esta pesquisa tem como foco compreender a implantação da fábrica Suzano de Papel e Celulose em Imperatriz no seu âmbito comunicacional, especificamente, avaliando a presença e o conteúdo dos sentidos divergentes sobre a sua implantação, que circularam na mídia local. Para tanto, serão buscados, na cartografia da comunicação local, dispositivos que publicizaram sentidos distintos daqueles que circularam no jornal O Progresso e em oito blogs locais (Blog da Kelly, Blog do Elson Araújo, Blog do Jhivago Sales, Blog do William Marinho, Blog do Josué Moura, Blog do João Rodrigues, Blog Notícia da Foto e Blog Asmoimp), já estudados em pesquisa anterior, com o fim de identificar convergências ou dissensões. O material coletado será analisado à luz das teorias da análise do discurso de linha francesa e da midiatização, na perspectiva de avaliar os sentidos que tais dispositivos efetivaram e o modo da circulação de tais sentidos. Trata-se de um estudo de caso, que será efetivado a partir de uma análise de natureza qualitativa do arquivo montado para esse fim. A intenção é, ao fim, comparativamente, perceber se, no processo de implantação da



Suzano na cidade, que se deu entre 2011 e 2014, houve uma comunicação monolítica ou foi possível também dissipar-se um discurso de contraposição ao que divulgavam os meios considerados de massa.

Financiador(es): nenhum

Início e fim: maio de 2016 a dezembro de 2017.

## 12. Vínculo dos docentes às disciplinas

Obrigatórias	Teoria e Espistemologia da Comunicação	Obrigatória	Thiago Falcão, Thaísa Bueno, Livia Cirne, Lucas Reino, Roseane Arcanjo
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Obrigatória	Michele Massuchin, Denise Ayres, Roseane Arcanjo
	Seminário de Dissertação	Obrigatória	Todos os professores
Linha 1	Contemporaneidade e Tecnologia	Optativa	Márcio Carneiro, Lucas Reino. Marco Antônio Gehlen
	Formas e Estéticas da	Optativa	Thiago Falcão, Márcio Carneiro, Lucas Reino



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

	Comunicação		
	Estudos avançados em Cultura Digital	Optativa	Lívia Cirne, Márcio Carneiro, Thiago Falcão
	Formatos e Narrativas nas Indústrias da Mídia	Optativa	Thiago Falcão, Márcio Carneiro, Lucas Reino
	Convergência Tecnológica e Mídias digitais	Optativa	Lívia Cirne, Márcio Carneiro, Thiago Falcão
	Processos Sociais e tecnológicos nas mídias digitais	Optativa	Lívia Cirne, Lucas Reino, Marco Gehlen
	Materialidades e Sensorialidades da Comunicação	Optativa	Lívia Cirne, Thiago Falcão, Marco Gehlen
Linha 2	Comunicação, Circulação e Discurso	Optativa	Michele Massuchin, Marcelo Silva, Thaísa Bueno, Marcos Fábio Belo Matos
	Dinâmicas do Consumo na contemporaneidade	Optativa	Marcelo Silva, Thaísa Bueno
	Estudos avançados em Jornalismo digital	Optativa	Roseane Arcanjo, Denise Ayres
	Tópicos em Política e Cultura Digital	Optativa	Roseane Arcanjo, Michele Massuchin
	Comunicação, Política e Sociedade	Optativa	Roseane Arcanjo, Michele Massuchin
	Cultura digital e Sociabilidade	Optativa	Marcelo Silva, Denise Ayres, Marcos Fábio Belo Matos
	Estudos em produção jornalística	Optativa	Thaísa Bueno Denise Ayres

### 13. Atividades dos docentes

#### Michele Goulart Massuchin

Experiência de orientação concluída	
TCC	2
IC	4
Especialização	4
Mestrado Ac.	
Mestrado Prof.	

Doutorado	
Participação em proj. de pesquisa em andamento	4
<b>Produção complementar do pesquisador</b>	
Artes cênicas	
Artes visuais	
Música	
Outra prod. Cultural	
Artigo em jornal/revista	
Artigo em periódico	27
Livro	17
Partitura musical	
Trabalhos em anais	77
Tradução	
Apresentação de trabalho	69
Cartas, mapas ou similares	
Curso de curta duração	6
Desenvolvimento de aplicativos	
Desenvolvimento de material didático	
Desenvolvimento de produtos	
Desenvolvimento de técnica	
Editoria	3
Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	21
Programa de TV ou rádio	1
Relatório de pesquisa	5
Serviços técnicos	18

**Livia Cirne De Azevedo Pereira**

<b>Experiência de orientação concluída</b>	
TCC	3
IC	
Especialização	3
Mestrado Ac.	
Mestrado Prof.	
Doutorado	
Participação em proj. de pesquisa em andamento	1
<b>Produção complementar do pesquisador</b>	
Artes cênicas	
Artes visuais	
Música	
Outra prod. Cultural	



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Artigo em jornal/revista	
Artigo em periódico	4
Livro	
Partitura musical	
Trabalhos em anais	7
Tradução	
Apresentação de trabalho	5
Cartas, mapas ou similares	
Curso de curta duração	2
Desenvolvimento de aplicativos	
Desenvolvimento de material didático	
Desenvolvimento de produtos	
Desenvolvimento de técnica	
Editoria	
Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	3
Programa de TV ou rádio	
Relatório de pesquisa	
Serviços técnicos	

### Thaís Cristina Bueno

Experiência de orientação concluída	
TCC	32
IC	4
Especialização	6
Mestrado Ac.	0
Mestrado Prof.	
Doutorado	0
Participação em proj. de pesquisa em andamento	3
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	0
Artes visuais	0
Música	0
Outra prod. Cultural	0
Artigo em jornal/revista	6
Artigo em periódico	35
Livro	15
Partitura musical	0
Trabalhos em anais	14
Tradução	0
Apresentação de trabalho	60

Cartas, mapas ou similares	0
Curso de curta duração	7
Desenvolvimento de aplicativos	0
Desenvolvimento de material didático	0
Desenvolvimento de produtos	0
Desenvolvimento de técnica	0
Editoria	0
Manutenção de obra artística	0
Maquete	0
Organização de evento	8
Programa de TV ou rádio	0
Relatório de pesquisa	0
Serviços técnicos	8

**Thiago Pereira Falcão**

Experiência de orientação concluída	
TCC	2
IC	
Especialização	8
Mestrado Ac.	1
Mestrado Prof.	
Doutorado	1
Participação em proj. de pesquisa em andamento	1
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	
Artes visuais	1
Música	3
Outra prod. Cultural	
Artigo em jornal/revista	
Artigo em periódico	13
Livro	3
Partitura musical	
Trabalhos em anais	
Tradução	4
Apresentação de trabalho	24
Cartas, mapas ou similares	
Curso de curta duração	14
Desenvolvimento de aplicativos	
Desenvolvimento de material didático	
Desenvolvimento de produtos	
Desenvolvimento de técnica	
Editoria	2



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	3
Programa de TV ou rádio	
Relatório de pesquisa	
Serviços técnicos	

### Denise Cristina Ayres

Experiência de orientação concluída	
TCC	10
IC	
Especialização	1
Mestrado Ac.	
Mestrado Prof.	
Doutorado	
Participação em proj. de pesquisa em andamento	1
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	
Artes visuais	
Música	
Outra prod. Cultural	
Artigo em jornal/revista	27
Artigo em periódico	8
Livro	2
Partitura musical	
Trabalhos em anais	2
Tradução	
Apresentação de trabalho	19
Cartas, mapas ou similares	
Curso de curta duração	37
Desenvolvimento de aplicativos	
Desenvolvimento de material didático	
Desenvolvimento de produtos	
Desenvolvimento de técnica	
Editoria	
Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	22
Programa de TV ou rádio	
Relatório de pesquisa	1
Serviços técnicos	14



**Lucas Santiago Arraes Reino**

Experiência de orientação concluída	
TCC	15
IC	
Especialização	4
Mestrado Ac.	
Mestrado Prof.	
Doutorado	
Participação em proj. de pesquisa em andamento	2
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	
Artes visuais	
Música	
Outra prod. Cultural	
Artigo em jornal/revista	2
Artigo em periódico	17
Livro	3
Partitura musical	
Trabalhos em anais	8
Tradução	1
Apresentação de trabalho	
Cartas, mapas ou similares	
Curso de curta duração	
Desenvolvimento de aplicativos	
Desenvolvimento de material didático	
Desenvolvimento de produtos	
Desenvolvimento de técnica	
Editoria	
Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	
Programa de TV ou rádio	
Relatório de pesquisa	
Serviços técnicos	

**Roseane Arcanjo Pinheiro**

Experiência de orientação concluída	
TCC	21
IC	3
Especialização	2
Mestrado Ac.	
Mestrado Prof.	
Doutorado	

Participação em proj. de pesquisa em andamento	1
<b>Produção complementar do pesquisador</b>	
Artes cênicas	
Artes visuais	
Música	
Outra prod. Cultural	
Artigo em jornal/revista	20
Artigo em periódico	13
Livro	2
Partitura musical	
Trabalhos em anais	39
Tradução	
Apresentação de trabalho	10
Cartas, mapas ou similares	
Curso de curta duração	3
Desenvolvimento de aplicativos	
Desenvolvimento de material didático	
Desenvolvimento de produtos	
Desenvolvimento de técnica	
Editoria	
Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	10
Programa de TV ou rádio	
Relatório de pesquisa	3
Serviços técnicos	

**Marcelo Da Silva**

<b>Experiência de orientação concluída</b>	
TCC	43
IC	0
Especialização	0
Mestrado Ac.	0
Mestrado Prof.	0
Doutorado	0
Participação em proj. de pesquisa em andamento	3
<b>Produção complementar do pesquisador</b>	
Artes cênicas	0
Artes visuais	0
Música	0
Outra prod. Cultural	0
Artigo em jornal/revista	3



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Artigo em periódico	34
Livro(artigos)	10
Partitura musical	0
Trabalhos em anais	44
Tradução	2
Apresentação de trabalho	31
Cartas, mapas ou similares	0
Curso de curta duração	1
Desenvolvimento de aplicativos	0
Desenvolvimento de material didático	0
Desenvolvimento de produtos	0
Desenvolvimento de técnica	0
Editoria	0
Manutenção de obra artística	0
Maquete	0
Organização de evento	8
Programa de TV ou rádio	22
Relatório de pesquisa	0
Serviços técnicos	0

### Marcio Carneiro Dos Santos

Experiência de orientação concluída	
TCC	27
IC	20
Especialização	
Mestrado Ac.	
Mestrado Prof.	
Doutorado	
Participação em proj. de pesquisa em andamento	3
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	
Artes visuais	3
Música	1
Outra prod. Cultural	1
Artigo em jornal/revista	3
Artigo em periódico	21
Livro	5
Partitura musical	
Trabalhos em anais	42
Tradução	
Apresentação de trabalho	45
Cartas, mapas ou similares	1

Curso de curta duração	7
Desenvolvimento de aplicativos	7
Desenvolvimento de material didático	1
Desenvolvimento de produtos	5
Desenvolvimento de técnica	2
Editoria	3
Manutenção de obra artística	
Maquete	
Organização de evento	12
Programa de TV ou rádio	2
Relatório de pesquisa	3
Serviços técnicos	24

**Professores colaboradores****Marcos Fábio Belo Matos**

Experiência de orientação concluída	
TCC	8
IC	2
Especialização	0
Mestrado Ac.	0
Mestrado Prof.	0
Doutorado	0
Participação em proj. de pesquisa em andamento	1
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	0
Artes visuais	0
Música	0
Outra prod. Cultural	0
Artigo em jornal/revista	35
Artigo em periódico	2
Livro	22
Partitura musical	0
Trabalhos em anais	8
Tradução	0
Apresentação de trabalho	8
Cartas, mapas ou similares	0
Curso de curta duração	4
Desenvolvimento de aplicativos	0
Desenvolvimento de material didático	0
Desenvolvimento de produtos	0
Desenvolvimento de técnica	0



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Editoria	0
Manutenção de obra artística	0
Maquete	0
Organização de evento	5
Programa de TV ou rádio	0
Relatório de pesquisa	1
Serviços técnicos	4

### Marco Antônio Gehlen

Experiência de orientação concluída	GEHLEN
TCC	11
IC	1
Especialização	8
Mestrado Ac.	0
Mestrado Prof.	0
Doutorado	0
Participação em proj. de pesquisa em andamento	1
Produção complementar do pesquisador	
Artes cênicas	0
Artes visuais	0
Música	0
Outra prod. Cultural	0
Artigo em jornal/revista	11
Artigo em periódico	11
Livro	3
Partitura musical	0
Trabalhos em anais	7
Tradução	0
Apresentação de trabalho	5
Cartas, mapas ou similares	0
Curso de curta duração	11
Desenvolvimento de aplicativos	0
Desenvolvimento de material didático	0
Desenvolvimento de produtos	0
Desenvolvimento de técnica	0
Editoria	0
Manutenção de obra artística	0
Maquete	0
Organização de evento	2
Programa de TV ou rádio	0
Relatório de pesquisa	0
Serviços técnicos	8



## **14. Infraestrutura**

### **14.1 Laboratórios**

Em Imperatriz, o Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST), onde será ofertado o Programa de Pós-Graduação em Comunicação, na modalidade mestrado, está dividido em dois campus: Centro e Bom Jesus. As instalações do curso de Jornalismo estão situadas no campus Centro, onde também serão ministradas as aulas do mestrado, aproveitando-se de toda a infraestrutura do próprio curso de graduação.



A implantação da pós-graduação torna-se viável na medida em que já oferece uma ampla infraestrutura capaz de suprir as necessidades iniciais do curso. Há salas de aula disponíveis, auditório, laboratórios, entre outros suportes. Além disso, a UFMA dispõe de um corpo docente amplo na área da comunicação, oferecendo a possibilidade de destinar parte dele para o Mestrado.

A UFMA de Imperatriz, no campus Centro, possui um auditório e 22 salas de aula distribuídas para os cursos de Pedagogia, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Humanas e Jornalismo. Além das salas, há uma biblioteca, salas de estudo, salas para professores, laboratório de informática, assistência estudantil, sala para centros acadêmicos, secretarias e salas da direção, que se situam também no campus central. O campus é dividido em três partes: a central, com a parte administrativa, algumas secretarias de cursos, cantina e auditório; o bloco de jornalismo, em que o curso possui dois andares com salas e laboratórios recentes, construídos em 2010; e, por fim, uma parte mais antiga, com o bloco que reúne apenas as salas de aula.

Destaca-se, ainda, que tanto os laboratórios como as salas de aula contam com boa infraestrutura. Os espaços são bem preservados, o que oferece boa estrutura para o PPG e a realização das aulas. Em 2014 o auditório foi totalmente reformado, sendo composto por 180 lugares, também com boa iluminação, sistema de som, projetor instalado, banheiros, palco, mesas para cerimônias e ar condicionado. Este espaço permite a realização de eventos e conferências a serem planejados pelo programa.

Em relação ao espaço destinado para o Mestrado em Comunicação, toda a infraestrutura do curso pode ser utilizada, como já foi apontado, sendo que, nos períodos da tarde, quase todas as salas do bloco do curso de jornalismo ficam disponíveis. Juntamente com a direção do CCSST, já foi requerida uma sala própria para o mestrado – ainda que haja salas disponíveis diariamente no campus para as aulas – e um espaço para secretaria, sala dos professores e grupos de pesquisa.

Além disso, outra questão relevante a ser apontada nesta parte, relacionada à infraestrutura da universidade, tem a ver com as publicações. A UFMA tem



possibilidade de auxiliar na publicação dos docentes, por meio da EdUFMA, que é um espaço relevante para a produção de livros, coletâneas e e-books.

### **Específico para o mestrado**

O curso de mestrado em Comunicação da UFMA, no campus de Imperatriz, contará com: uma sala para a Coordenação do Curso com telefone, internet, computador, impressora e mesas; uma sala para a secretaria do PPG; uma sala de estudos/pesquisa para os alunos, com computadores com acesso à internet; uma sala para os professores atenderem aos alunos e uma sala de aula própria, com a disponibilidade de projetor para as atividades de ensino do Mestrado. Destaca-se que o curso de jornalismo possui 12 salas no prédio específico do curso, as quais ficam à disposição das aulas e atividades do mestrado.

O PPG também poderá ter acesso aos laboratórios que pertencem ao curso de graduação em Jornalismo, que são os seguintes: Informática/redação de rádio, Fotografia, Laboratório de Rádio, Estúdio de televisão, Laboratório de ASCOM, Multimídia, Laboratório de edição.

## **14.2 Biblioteca**

Em Imperatriz a UFMA conta com duas bibliotecas: uma no campus Bom Jesus e outra no campus Centro, sendo que o acervo de jornalismo fica organizado e reunido no campus Centro. O espaço da biblioteca existe desde a implantação da universidade em Imperatriz e possui atualmente 6777 títulos disponíveis nas áreas de comunicação e afins, como sociologia, ciências humanas, linguística, direito, entre outras. A biblioteca da UFMA campus Centro conta hoje com uma bibliotecária, três técnicos e cinco bolsistas, atendendo cinco cursos de graduação do referido campus.

Ressalta-se que a biblioteca está em constante expansão com a aquisição de novos títulos e estima-se, com a implantação do mestrado, que haja uma expansão do acervo voltado ao curso de jornalismo. Além da biblioteca central, o curso conta com a possibilidade de utilizar o acervo da biblioteca do campus de São Luís, em função da



possibilidade de empréstimo dos livros. Isso expande as possibilidades da busca de obras tanto de comunicação quanto de outras áreas correlatas.

### **Acervo do curso de Jornalismo**

O curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz conta, também, com o Acervo de Documentação da Memória do Jornalismo de Imperatriz. O mesmo fica situado no prédio do curso e possui tanto livros destinados ao curso, como monografias já defendidas e mais de 20 títulos de jornais que estão sendo digitalizados, com apoio da FAPEMA.

Os livros utilizados pelo curso de graduação e que serão utilizados pelos alunos do mestrado ficam no acervo próprio do curso, uma espécie de biblioteca setorial, mas própria do curso de Jornalismo. Os mais de 200 títulos que compõem as ementas estão em fase de aquisição pela UFMA, com auxílio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PPPI). Ademais, os professores também possuem seus acervos próprios dos grupos de pesquisa, montados com auxílio dos financiamentos, e uma parte significativa da literatura das ementas já se encontra disponível online.

### **Periódicos especializados**

A UFMA, como outras universidades, conta com o sistema aberto para o acesso de várias publicações de periódicos acadêmicos da área de comunicação e demais áreas correlatas. Do mesmo modo, tem-se acesso, por meio Scielo e de Periódicos da CAPES, às diversas revistas acadêmicas, as quais, na sua maioria, são disponibilizadas em modo digital. Destaca-se, que em vários temas de estudo da comunicação, uma parte significativa da literatura já está disponível online, por meio dos periódicos.



## **15. Financiamentos**

O Programa de Mestrado em Comunicação, quando implementado, poderá contar com as diversas possibilidades de financiamento da FAPEMA, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Maranhão e também da Sousândrade, que possuem diversos projetos e atuações no Maranhão, além dos auxílios advindos do CNPq e CAPES.



A Sousândrade é uma fundação sem fins lucrativos privada que tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A FSADU auxilia programas e projetos, oferece capacitação para docentes e incrementa os recursos da UFMA. Um dos editais que podem auxiliar o mestrado é o de ajuda de custo para participação de eventos, o que permite ampliar a rede de pesquisa dos professores e dar visibilidade ao Programa de Mestrado.

Sobre a FAPEMA, especificamente, o acervo no site da fundação mostra que sua atuação vem desde 2004, porém se nota que, desde 2010, houve um maior incentivo para as pesquisas no estado, com mais de 30 editais lançados anualmente. Em 2016 foram, por exemplo, 40 editais. Em 2017, ainda em setembro, já são 31 editais lançados. A maior parte deles contempla tanto ações na área de Humanidades – onde se incluiria o programa de mestrado – quanto das áreas de Exatas e Biológicas, oferecendo boas possibilidades de auxílio para o desenvolvimento de pesquisas no estado.

A FAPEMA possui uma programação lançada anualmente referente aos editais e áreas a serem contempladas, sendo que os editais, em sua maioria, são reproduzidos e relançados anualmente ou bianualmente. Dentre os editais que se consideram relevantes para auxiliar na pós graduação estão: auxílio à organização de eventos (AREC), auxílio à participação em evento (APEC), programa de apoio a teses e dissertações, programa de apoio à publicação de artigos, programa de apoio à publicação de artigos, programa de apoio à programas de pós-graduação, programa de apoio a periódicos científicos e apoio para infraestrutura para grupos de pesquisa.

O programa, voltado para implantar, melhorar e modernizar a infraestrutura dos grupos de pesquisa permite um investimento de 80 mil reais em 24 meses e pode ser solicitado por professores doutores. Este edital vem ao encontro do contexto do programa, pois dos nove professores do grupo, pelo menos sete são coordenadores de grupos de pesquisa registrado no âmbito da UFMA e do CNPQ, que podem ser beneficiados diretamente por este financiamento, que proporciona a compra de material.



É importante ressaltar que, além desses editais já destacados, há editais específicos para bolsas destinadas aos alunos de pós-graduação. Este edital é de grande relevância para o mestrado porque as bolsas têm um valor significativo em relação às bolsas do governo federal, além do auxílio ofertado para custear material e eventos, conhecido como reserva técnica (RT). Isso contribui – direta e indiretamente – para que os alunos participem de eventos e promovam as pesquisas realizadas no âmbito do programa. Trata-se de um edital anual que contempla diretamente os futuros alunos do programa. Apenas para ressaltar, o programa de apoio à teses e dissertações refere-se a outro tipo de ajuda de custo – principalmente para aquisição de material e passagens para trabalho de campo – em que os alunos de mestrado podem solicitar três mil reais válidos para 12 meses.

Para demonstrar a contribuição da FAPEMA com os professores do curso de jornalismo da UFMA, destaca-se que, nos últimos 2 anos (2016-2017), o corpo docente foi contemplado com seis projetos do edital universal, para pesquisas de 24 meses; dois editais para financiamento de livros de caráter científico, dois projetos de bolsa para pós-doutorado, uma bolsa para doutorado, um para pesquisas desenvolvidas em acervos e, também, quatro para participações em eventos científicos, sendo três deles no exterior.

## **16. Documentos a serem anexados na APCN**

- 1) Regimento da Instituição de Ensino**
- 2) Regimento/ Regulamento do curso (produzido pela equipe)**
- 3) Autorização/Instituição de Ensino de criação do Curso**